



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

RELATIVO A 1996

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE PROTECÇÃO VETERINÁRIA.....	7
DIVISÃO DE HIGIENE PÚBLICA VETERINÁRIA.....	9
INSPECÇÃO HIGIO-SANITÁRIA DOS	11
ANIMAIS DE TALHO.....	11
CLASSIFICAÇÃO DE CARCAÇAS DE BOVINOS ADULTOS.....	43
NO MATADOURO DO FUNCHAL.....	43
INSPECÇÃO HIGIO-SANITÁRIA DE AVES	45
INSPECÇÃO HIGIO-SANITÁRIA DO PESCADO.....	56
EMISSÃO DE CERTIFICADOS DE ORIGEM E SALUBRIDADE.....	62
DE PESCADO SAÍDO DA REGIÃO	62
CONTROLO DA HIGIENE DO LEITE.....	65
E DOS LACTICÍNIOS	65
LICENCIAMENTO SANITÁRIO	65
CONCLUSÕES.....	68
DIVISÃO DE SAÚDE E BEM ESTAR ANIMAL.....	69
INTERVENÇÃO CLÍNICA NA REGIÃO.....	70
DESPARASITAÇÕES	70
VACINAÇÕES	71
INGA, APOIO PECUÁRIO E IDENTIFICAÇÃO ANIMAL	71
DESPISTE SOROLÓGICO DA BRUCELOSE.....	72
PLANO NACIONAL DE RESÍDUOS	73
SOROLOGIA DE NEWCASTLE.....	73
HEMATÚRIAS.....	74
SANIDADE APÍCOLA.....	75
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE MELHORAMENTO ANIMAL.....	85
CENTRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL.....	88
PRODUÇÃO DE LEITE.....	88
CONTRASTES LACTO-MANTEIGUEIROS.....	89
MANEIO REPRODUTIVO DE VACAS LEITEIRAS	90
MANEIO DE VITELOS	91
PROFILAXIA SANITÁRIA:	94
MOVIMENTO DE ANIMAIS.....	95
EQUINOS.....	95
PRODUÇÃO DE FORRAGENS.....	96
CONSUMO DE FORRAGENS E CONCENTRADOS	99
PRODUTOS PRODUZIDOS.....	99

<i>ALIMENTOS ADQUIRIDOS</i>	100
<i>PROJECTOS PARA O FUTURO</i>	101
<i>IDENTIFICAÇÃO ANIMAL</i>	106
<i>APOIO FINANCEIRO AOS RISCOS INERENTES AO EXERCICIO DA ACTIVIDADE AGRÍCOLA NA RAMO PECUÁRIO</i>	107
<i>SERVIÇO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL</i>	109
CENTRO DE OVINICULTURA DA MADEIRA.....	115
LABORATÓRIO REGIONAL DE	125
VETERINÁRIA	125
DIVISÃO DE INVESTIGAÇÃO VETERINÁRIA	127
<i>DEPARTAMENTO DE ANATOMO-PATOLOGIA</i>	128
<i>DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA</i>	135
<i>DEPARTAMENTO DE HEMATOLOGIA, BIOQUÍMICA E SEROLOGIA</i>	140
<i>DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA CLÍNICA</i>	141
DIVISÃO DE BROMATOLOGIA.....	149
<i>DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA ALIMENTAR</i>	150
<i>DEPARTAMENTO DE PREPARAÇÃO DE MEIOS E LABORATÓRIO GERAL</i>	158
<i>DEPARTAMENTO DE QUÍMICA</i>	162

INTRODUÇÃO

A Direcção Regional de Pecuária é uma unidade integrada na Secretaria Regional de Agricultura, Florestas e Pescas, tendo as suas atribuições genericamente definidas pelo Decreto Regulamentar Regional nº 20/93/M de 28 de Junho, o qual aprova a sua orgânica.

Esta Direcção Regional possui 4 Direcções de Serviços, 7 Divisões e 2 Repartições administrativas.

Quadro de Pessoal

Pessoal Dirigente:	Director Regional.....	1
	Directores de Serviços.....	4
	Chefes de Divisão.....	6
	Total	11
Pessoal Técnico Superior:	Médicos Veterinários.....	11
	Técnicos Superiores.....	5
	Total	16
Pessoal Técnico:	Eng. Técnicos Agrários.....	3
	Técnico de Produção Animal.....	1
	Total	4
Pessoal Técnico Profissional:	Agentes Técnicos Agrícolas.....	2
	Técnicos de Laboratório.....	6
	Técnicos Auxiliares de Laboratório.....	7
	Técnicos Auxiliares de Pecuária.....	31
	Total	46
Pessoal Administrativo:	Chefes de Repartição.....	2
	Chefes de Secção.....	5
	Oficiais Administrativos.....	29
	Escriturário Dactilógrafo.....	1
	Total	37
Pessoal Operário Semiqualficad:	Tirotécnicos.....	3
	Total	3
Pessoal Auxiliar:	Telefonistas.....	2
	Auxiliares Administrativos.....	6
	Auxiliar Técnico de Pecuária.....	1
	Lavadeira.....	0
	Cozinheiro.....	1
	Tratadores de Animais.....	22
	Trabalhadores Rurais.....	18
	Auxiliares de Limpeza.....	8
	Total	58
	TOTAL	175

Pessoal Contratado e Administrativo de Provimento

Pessoal Técnico Superior: Médicos Veterinários.....	1
Técnico Superior.....	1
Pessoal Técnico: Técnicos.....	2
	Total 4

Pessoal Contratado a Termo Certo

Pessoal Auxiliar: Trabalhadores Rurais.....	1
Pessoal Técnico Profissional: Técnicos Adjuntos de Laboratório.....	2
Técnicos Auxiliares.....	2
Pessoal Administrativo: Oficiais Administrativos.....	2
	Total 7

Acresce notar que, para além do pessoal referido, contamos com o serviço de 5 motoristas, que pertencem ao Quadro da Direcção Regional de Agricultura.

No que respeita às acções promovidas por esta Direcção Regional em 1996 e que constam do presente relatório, gostaríamos de salientar os seguintes aspectos:

- **Adjudicação e início da Construção do Laboratório Regional de Veterinária, a qual se prevê estar concluída em 1998;**
- **Aumento do número de inspecções sanitárias, junto do Porto do Funchal, de produtos de origem animal oriundos de Países Terceiros;**
- **Início, experimental, do processo de classificação de carcaças de bovinos adultos, no Matadouro do Funchal;**
- **Aumento significativo do número de animais assistidos pela Divisão de Saúde e Bem-Estar Animal, dada a inexistência na R.A.M. de Médicos Veterinários que exerçam clínica privada de grandes animais;**

- **Aumento das inscrições de explorações e animais no Apoio Financeiro aos Riscos Inerentes ao Exercício da Actividade Agrícola no Ramo Pecuário;**
- **Despiste sorológico, em regime de campanha, de Brucelose, em toda a Região Autónoma, com vista à protecção da saúde pública e determinar o estatuto sorológico da R.A.M em relação a essa zoonose;**
- **Rastreio sorológico da Doença de Newcastle em aves, para avaliação dos títulos de anticorpos, isto é, da eficiência vacinal contra a doença;**
- **Remodelação do Serviço de Identificação Animal, por forma a permitir um controle adequado de todas as informações disponíveis relativas a cada animal.**

De igual modo, realçamos alguns dos aspectos negativos e dificuldades estruturais com que nos debatemos presentemente:

- **Insuficiência das dotações orçamentais, por forma a poder executar cabalmente os projectos de investimento prioritários;**
- **Carência de Médicos Veterinários, e de Auxiliares de Inspeção e bem como de Técnicos Sanitários;**
- **Carência de viaturas ligeiras de passageiros;**

- **Dependência, em matéria de máquinas agrícolas, do Parque de Máquinas e Viaturas, com prejuízo para as culturas e sementeiras, nos dois centros de produção.**

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE PROTECÇÃO VETERINÁRIA

Os controlos higio-sanitários no âmbito das funções dos Postos Fronteiriços decorreram com normalidade e de acordo com os quesitos e regras da Comunidade. Não há factos salientes a registar com excepção de um contentor que não foi permitido descarregar por não respeitar os predicados sanitários exigíveis às miudezas de bovino e não haver na Região estabelecimento de transformação autorizado.

Convém sublinhar a importância que o PIF do Funchal no porto começa a representar nas múltiplas movimentações de mercadorias oriundas directamente de Países Terceiros. O incremento de carga é notório, verificando-se um aumento percentual na ordem dos 35% para um total de 3 444 998 quilogramas controlados no ano de 1996, ou seja, 42% deste total são sujeitos aos exames higio-sanitários determinados à primeira entrada no espaço da Comunidade.

Contabilizam-se assim 63 anexos B no ano de 1996 contra 13 de 1995, equivalendo respectivamente a cerca de 2 658 T e 3 500 T.

Pensamos que os números dão uma ideia clara da evolução do movimento do Posto, ainda que o Programa de ajudas Poseima tenha influência decisiva.

Naturalmente, que este panorama vem colocar com a acuidade as condições de funcionamento e de aproximação dos contentores ao PIF. Julgamos importante não descurar a reestruturação do Posto, de acordo com as necessidades e solicitações crescentes, particularmente no cais marítimo. Porém, o mesmo raciocínio pode ser extensivo ao PIF do aeroporto.

Como é do conhecimento geral o aeroporto não está habilitado a receber mercadorias de países terceiros, - só animais de companhia, contudo a alteração de porte do aeroporto terá como consequência previsível a acrescida movimentação de

carga e descarga de produtos alimentares. Ficou assente em reunião havida com o Exmo. Sr. Director Regional dos Aeroportos as diligências para um espaço adequado e em termos de futuro.

Em complemento apresentam-se mapas da actividade do PIF na área dos controlos animal e produtos de origem animal e bem assim alguns outros da intervenção da Direcção de Serviços de Protecção Veterinária no âmbito do Poseima.

DIVISÃO DE HIGIENE PÚBLICA VETERINÁRIA

À Divisão de Higiene Pública Veterinária cabe: Promover e assegurar as acções de higiene pública veterinária, tendo em vista a genuinidade e salubridade dos produtos de origem animal destinados à alimentação humana e animal, produzidos e/ou comercializados na Região Autónoma da Madeira; Apreciar e aprovar, no âmbito das suas competências, os projectos de construção de estabelecimentos e instalações relacionadas com a comercialização e industrialização de animais vivos e suas carnes, produtos cárneos, aves, produtos avícolas, leite, produtos lácteos e pescado, destinado ao consumo público, bem como proceder ao respectivo licenciamento sanitário de acordo com a legislação em vigor; Assegurar, promover e coordenar a actividade inspectora veterinária, no âmbito das atribuições da Direcção Regional de Pecuária, nomeadamente junto dos matadouros, lotas, portos e aeroportos.

Assim sendo, esta Divisão tem orientado a sua actuação nos seguintes campos:

- Inspeção higio-sanitária dos animais de talho, nos matadouros;
- Inspeção higio-sanitária das aves;
- Inspeção higio-sanitária do pescado;
- Emissão de certificados de origem e salubridade do pescado saído da Região;
- Controlo da higiene do leite e dos lacticínios;
- Licenciamento sanitário das explorações avícolas;
- Licenciamento sanitário dos matadouros;
- Licenciamento sanitário das indústrias transformadoras de produtos

alimentares;

- Licenciamento sanitário dos estabelecimentos de comercialização de produtos de origem animal;
- Licenciamento sanitário das unidades móveis de transporte de produtos alimentares;
- Licenciamento sanitário das unidades móveis de transporte de pescado;
- Licenciamento sanitário das unidades móveis de venda ambulante.

INSPECÇÃO HIGIO-SANITÁRIA DOS ANIMAIS DE TALHO

A Inspeção higio-sanitária dos animais de talho é efectuada por médicos veterinários e auxiliares de inspecção em todos os matadouros da Região Autónoma da Madeira.

A R.A.M. possui, de momento, 2 Centros de abate de aves e 8 Matadouros de rezes.

Como se pode verificar no quadro 8, houve um decréscimo do número total de animais abatidos na R.A.M. em 1996, em relação a 1995. Este decréscimo deveu-se à diminuição do número de suínos, caprinos e ovinos abatidos (respectivamente 25.406 em 1995 e 24,124 em 1996, 1.373 em 1995 e 804 em 1996 e 1.002 em 1995 e 346 em 1996).

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

NO DECORRER DO ANO DE 1996

Quadro 1

ESPÉCIE		CALHETA	FUNCHAL	PONTA DO SOL	PORTO MONIZ	PORTO SANTO	RIBEIRA BRAVA	S. CRUZ SANTAGRO	SANTANA	S. VICENTE P. DELGADA	TOTAL
CONC.											
B O V I N O S	Nº.	420	3.603	494	219	154	726		320		5.936
	KG	88.827	951.072	107.414	45.144	28.658	261.929		78.620		1.561.664
S U Í N O S	Nº.	3	659	42	25	9	111	23.275			24.124
	KG	279	30.079	4.538	2.149	843	10.349	1.504.367			1.552.604
O V I N O S	Nº.	4	342								346
	KG	54	4.519								4.573
C A P R I N O S	Nº.	16	731	3		37	17				804
	KG	232	6.785	62		314	855				8.248
C U N Í D E O S	Nº.		5.517		30					18	5.565
	KG		8.000		29					25	8.054
É Q U I D E O S	Nº.		9								9
	KG		1.665								1.665

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

1996

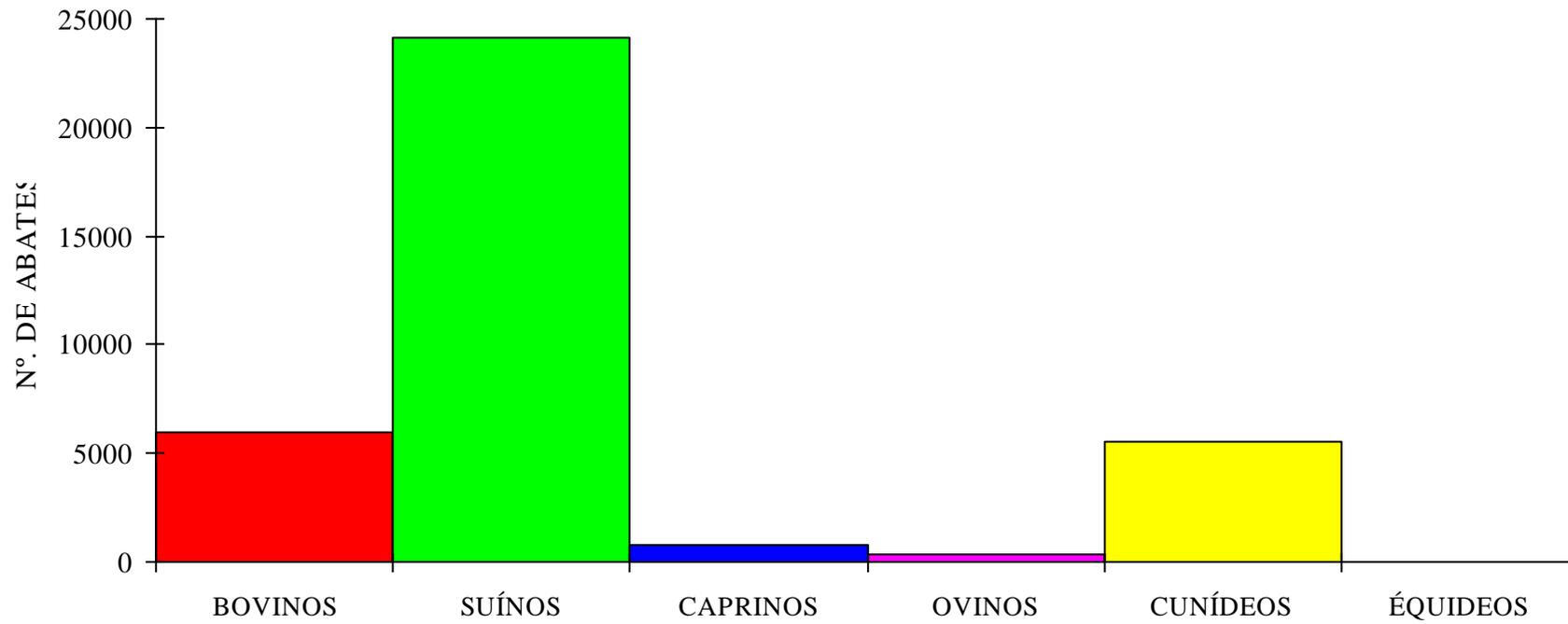


Gráfico 1

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (1996)

BOVINOS

Quadro 2

CONS.		CALHETA	FUNCHAL	PONTA DO SOL	PORTO MONIZ	PORTO SANTO	RIBEIRA BRAVA	S. CRUZ SANTAGRO	SANTANA	TOTAL
MESES										
J A N	Nº.	20	209	21	3	1	39		20	313
	KG	4.275	53.823	4.134	511	264	9.055		4.560	76.622
F E V	Nº.	14	194	29	8	6	44		30	325
	KG	2.995	50.256	5.891	1.397	1.086	9.978		7.444	79.047
M A R	Nº.	18	161	21	9	5	37		19	270
	KG	3.883	41.596	4.912	1.683	887	9.079		4.494	66.534
A B R	Nº.	40	239	37	16	11	68		24	435
	KG	9.267	61.646	8.569	3.633	1.829	15.694		6.045	106.683
M A I	Nº.	22	281	34	8	15	54		29	443
	KG	4.797	68.705	7.520	1.829	2.927	391		6.940	93.109
J U N	Nº.	53	39	51	24	23	80		29	299
	KG	11.055	82.221	10.887	4.957	4.555	19.259		6.899	139.833
J U L	Nº.	50	374	46	39	20	68		29	626
	KG	10.435	89.633	10.062	8.070	4.618	15.855		7.028	145.701
A G O	Nº.	51	562	66	40	28	107		36	890
	KG	10.526	134.350	14.702	8.618	4.900	25.155		8.997	207.248
S E T	Nº.	45	386	34	16	14	52		24	571
	KG	9.664	89.868	6.992	3.543	2.264	115.482		6.019	233.832
O U T	Nº.	33	371	48	19	9	60		28	568
	KG	6.939	87.413	10.519	3.622	1.256	13.979		7.007	130.735
N O V	Nº.	20	246	35	5	6	43		22	377
	KG	4.103	57.953	7.660	741	940	10.388		5.475	87.260
D E Z	Nº.	54	541	72	32	16	74		30	819
	KG	10.888	133.608	15.566	6.540	3.132	17.614		7.712	195.060
TOTAL	Nº.	420	3.603	494	219	154	726	-	320	5.936
	KG	88.827	951.072	107.414	45.144	28.658	261.929	-	78.620	1.561.664

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (1996)

SUÍNOS

Quadro 3

CONS. / MESES		CALHETA	FUNCHAL	PONTA DO SOL	PORTO MONIZ	PORTO SANTO	RIBEIRA BRAVA	S. CRUZ SANTAGRO	SANTANA	TOTAL
J A N	Nº.		42	1			3	1.675		1.721
	KG		988	112			302	103.345		104.747
F E V	Nº.	1	50	2		1	8	1.661		1.723
	KG	127	1.431	293		166	608	92.985		95.610
M A R	Nº.		47	3	1		6	1.461		1.518
	KG		1.229	328	108		527	94.118		96.310
A B R	Nº.		69	3	2	1	14	1.639		1.728
	KG		2.042	413	129	89	1.302	102.640		106.615
M A I	Nº.		33	3			13	1.639		1.688
	KG		2.195	306			893	102.425		105.819
J U N	Nº.		29	2	2		14	1.604		1.651
	KG		2.010	246	219		1.514	99.199		103.188
J U L	Nº.		55	7	2	1	11	2.363		2.439
	KG		2.513	727	144	49	949	147.466		151.848
A G O	Nº.		68	4			6	1.822		1.900
	KG		3.312	355			653	113.391		117.711
S E T	Nº.		27	3	1	1	7	2.082		2.121
	KG		1.541	387	96	61	667	145.019		147.771
O U T	Nº.	1	46	4	4		6	2.423		2.484
	KG	78	2.173	237	377		674	162.645		166.184
N O V	Nº.		47	4	2	1	10	1.441		1.505
	KG		3.034	407	195	108	1.011	103.675		108.430
D E Z	Nº.	1	146	6	11	4	13	3.465		3.646
	KG	74	7.611	727	881	370	1.249	237.460		248.372
TOTAL	Nº.	3	659	42	25	9	111	23.275	0	24.124
	KG	279	30.079	4.538	2.149	843	10.349	1.504.367	0	1.552.604

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (1996)

CAPRINOS

Quadro 4

CONS. / MESES		CALHETA	FUNCHAL	PONTA DO SOL	PORTO MONIZ	PORTO SANTO	RIBEIRA BRAVA	S. CRUZ SANTAGRO	SANTANA	TOTAL
J A N	Nº.		10							10
	KG		139							139
F E V	Nº.		6			4				10
	KG		115			39				154
M A R	Nº.		70				1			71
	KG		515				13			528
A B R	Nº.	5	365			30				400
	KG	54	2.552			231				2.837
M A I	Nº.	11	84							95
	KG	178	778							956
J U N	Nº.		51			2	1			54
	KG		537			27	19			583
J U L	Nº.		30			1	8			39
	KG		437			17	107			561
A G O	Nº.		39	3			2			44
	KG		536	62			17			615
S E T	Nº.		27				3			30
	KG		423				667			1.090
O U T	Nº.		23							23
	KG		356							356
N O V	Nº.		11				1			12
	KG		179				17			196
D E Z	Nº.		15				1			16
	KG		218				15			233
TOTAL	Nº.	16	731	3	0	37	17	0	0	804
	KG	232	6.785	62	0	314	855	0	0	8.248

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (1996)

OVINOS

Quadro 5

CONS.		CALHETA	FUNCHAL	PONTA DO SOL	PORTO MONIZ	PORTO SANTO	RIBEIRA BRAVA	S. CRUZ SANTAGRO	SANTANA	TOTAL
MESES										
J A N	Nº.		19							19
	KG		261							261
F E V	Nº.		9							9
	KG		171							171
M A R	Nº.		20							20
	KG		254							254
A B R	Nº.	4	122							126
	KG	54	1.132							1.186
M A I	Nº.		47							47
	KG		705							705
J U N	Nº.		24							24
	KG		384							384
J U L	Nº.		31							31
	KG		501							501
A G O	Nº.		15							15
	KG		335							335
S E T	Nº.		11							11
	KG		126							126
O U T	Nº.		15							15
	KG		244							244
N O V	Nº.		15							15
	KG		199							199
D E Z	Nº.		14							14
	KG		207							207
TOTAL	Nº.	4	342	0	0	0	0	0	0	346
	KG	54	4.519	0	0	0	0	0	0	4.573

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (1996)

CUNÍDEOS

Quadro 6

CONS.		CALHETA	FUNCHAL	PONTA DO SOL	PORTO MONIZ	PORTO SANTO	RIBEIRA BRAVA	S. CRUZ SANTAGRO	SANTANA	TOTAL
MESES										
J A N	Nº.		343			8				351
	KG		579			9				588
F E V	Nº.		229							229
	KG		364							364
M A R	Nº.		313						18	331
	KG		457						25	482
A B R	Nº.		371							371
	KG		550							550
M A I	Nº.		486							486
	KG		645							645
J U N	Nº.		409							409
	KG		542							542
J U L	Nº.		601			22				623
	KG		830			20				850
A G O	Nº.		516							516
	KG		714							714
S E T	Nº.		522							522
	KG		761							761
O U T	Nº.		573							573
	KG		830							830
N O V	Nº.		507							507
	KG		784							784
D E Z	Nº.		647							647
	KG		944							944
TOTAL	Nº.	0	5.517	0	0	30	0	0	18	5.565
	KG	0	8.000	0	0	29	0	0	25	8.054

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (1996)

EQUÍDEOS

Quadro 7

CONS. / MESES		CALHETA	FUNCHAL	PONTA DO SOL	PORTO MONIZ	PORTO SANTO	RIBEIRA BRAVA	S. CRUZ SANTAGRO	SANTANA	TOTAL
J A N	Nº.									0
	KG									0
F E V	Nº.									0
	KG									0
M A R	Nº.									0
	KG									0
A B R	Nº.									0
	KG									0
M A I	Nº.									0
	KG									0
J U N	Nº.									0
	KG									0
J U L	Nº.									0
	KG									0
A G O	Nº.		8							8
	KG		1.445							1.445
S E T	Nº.									0
	KG									0
O U T	Nº.		1							1
	KG		220							220
N O V	Nº.									0
	KG									0
D E Z	Nº.									0
	KG									0
TOTAL	Nº.	0	9	0	0	0	0	0	0	9
	KG	0	1.665	0	0	0	0	0	0	1.665

INSPECÇÃO NOS MATADOUROS
DA
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Quadro 8

	1990		1991		1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº. animais	Kgs												
BOVINOS	7.974	1.739.469	8.517	1.895.130	8.766	2.002.536	7.503	1.747.463	6.611	1.565.829	5.657	1.371.889	5.936	1.561.664
SUÍNOS	18.037	1.107.770	19.894	981.204	22.125	1.320.318	19.678	1.313.609	29.433	2.073.893	25.406	1.457.321	24.124	1.552.604
CAPRINOS	1.085	8.571	1.041	10.094	1.402	11.192	967	8.008	761	7.168	1.373	13.360	804	8.248
OVINOS	1.222	21.693	821	12.864	385	4.625	426	5.313	352	4.745	1.002	10.303	346	4.573
CUNÍDEOS	2.580	3.909	2.920	386	3.405	5.205	3.964	6.260	3.364	5.510	3.953	6.219	5.565	8.054
EQUÍDEOS	4	856	12	1.259	1	132	1	230	5	1.113	1	168	9	1.665
TOTAL	30.902	2.882.268	33.205	2.900.937	36.084	3.344.008	32.539	3.080.883	40.526	3.658.258	37.392	2.859.260	36.784	3.136.808

Nº DE ANIMAIS ABATIDOS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

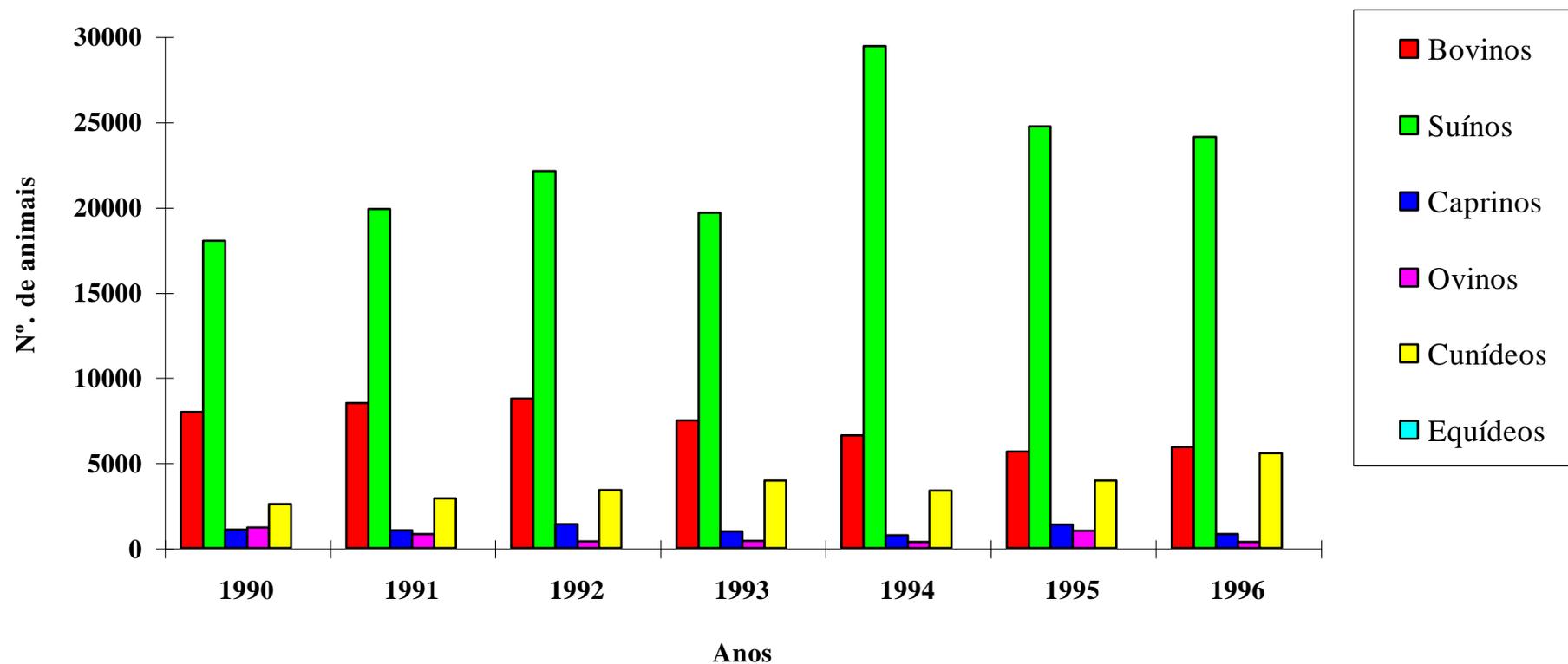


Gráfico 2

INSPECÇÕES NOS MATADOUROS DA R.A.M.

BOVINOS

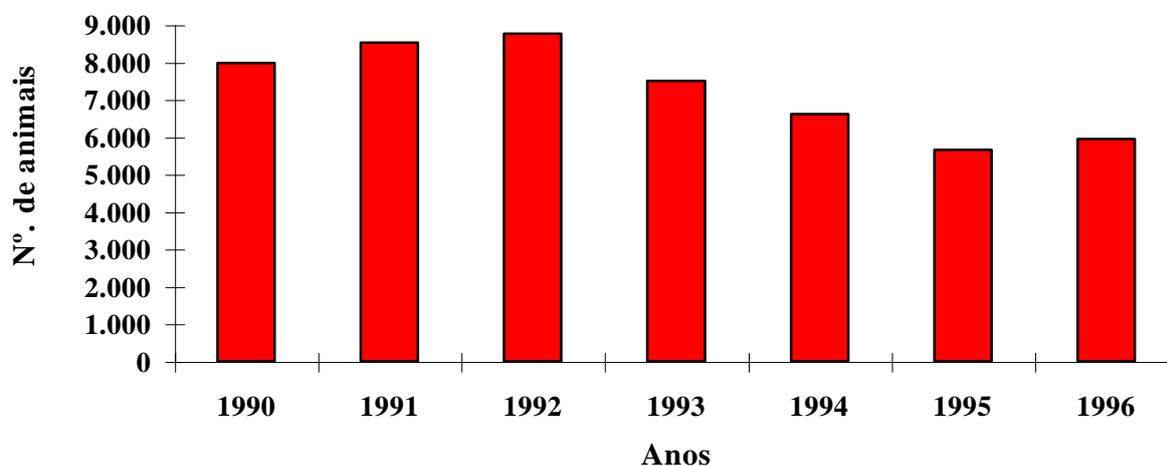


Gráfico 3

INSPECÇÕES NOS MATADOUROS DA R.A.M.

SUÍNOS

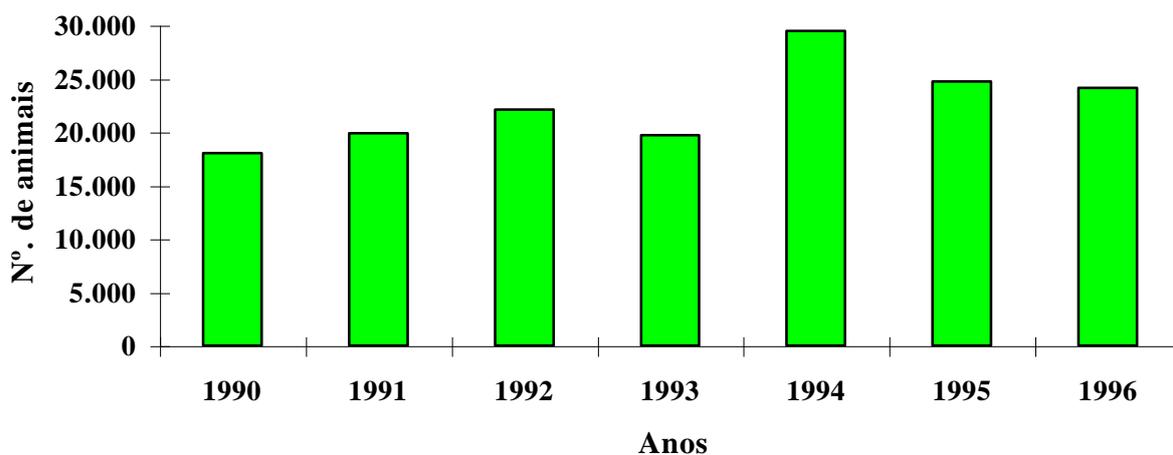


Gráfico 4

INSPECÇÕES NOS MATADOUROS DA R.A.M.

CAPRINOS

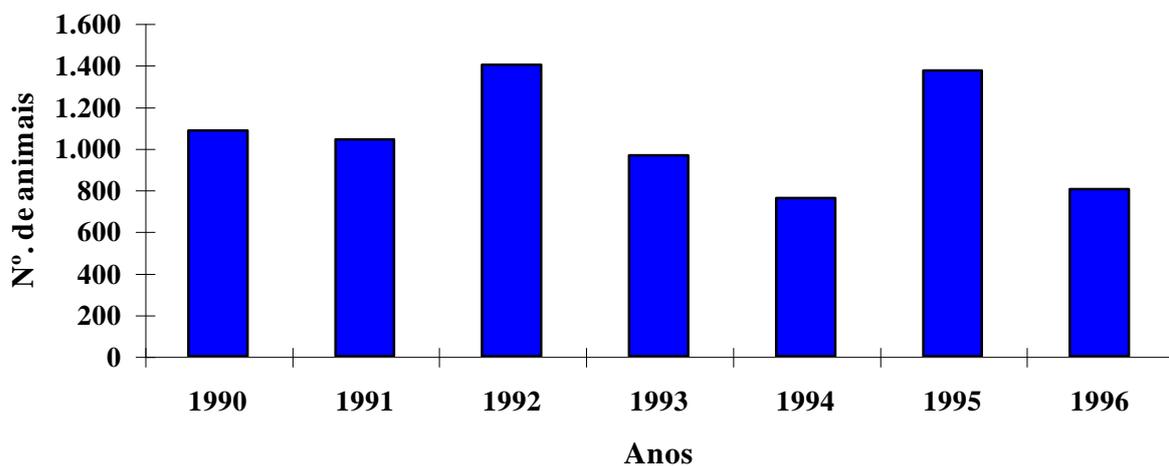


Gráfico 5

INSPECÇÕES NOS MATADOUROS DA R.A.M.

OVINOS

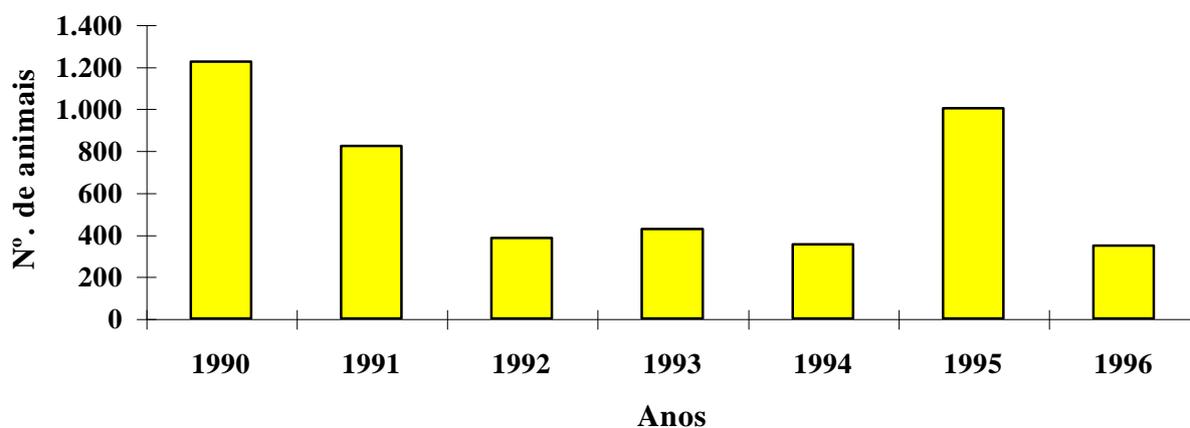


Gráfico 6

INSPECÇÕES NOS MATADOUROS DA R.A.M.

CUNÍDEOS

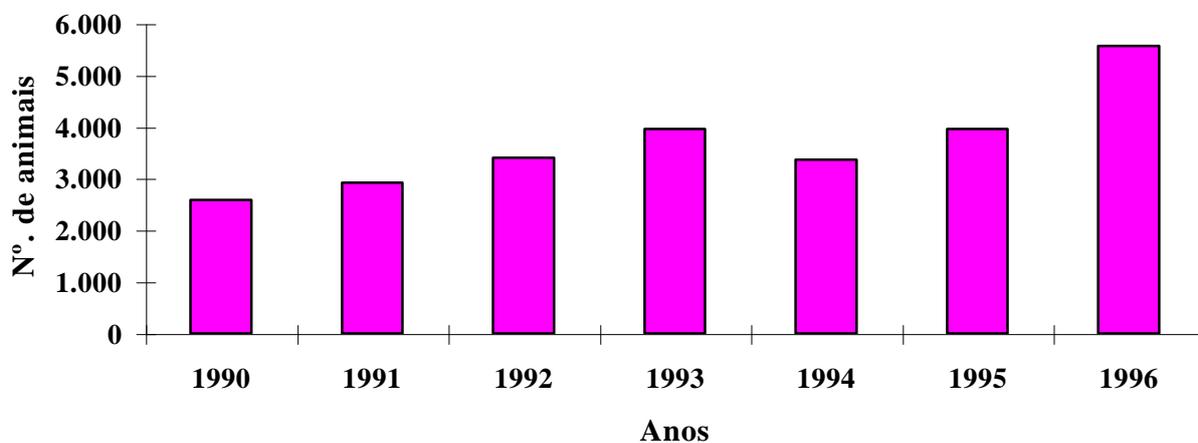


Gráfico 7

INSPECÇÕES NOS MATADOUROS DA R.A.M.

ÉQUIDEOS

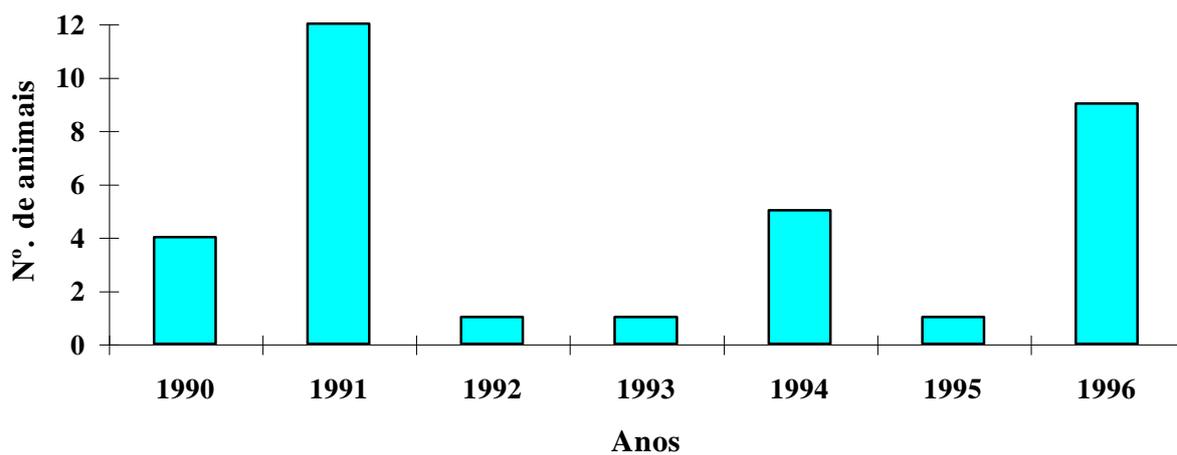


Gráfico 8

REJEIÇÕES TOTAIS NA R.A.M. (1996)

BOVINOS

Quadro 9

MOTIVO DE REJEIÇÃO	C A L H E T A	F U N C H A L	P O N T A S O L	R I B R E A I V R A A	S A N T A N A	P M O O R N T I O Z	T O T A L
	Nº. Kg	Nº. Kg	Nº. Kg	Nº. Kg	Nº. Kg	Nº. Kg	Nº. Kg
Alteração dos caracteres organolépticos		1 271					1 271
Broncopneumonia purulenta		9 1.750					9 1.750
Caquexia						1 162	1 162
Carne febril		1 171					1 171
Cisticercose generalizada	3 532	38 9.286	4 967	3 564	1 265	3 632	52 12.246
Cistite poliposa / Reacção orgânica geral		2 419					2 419
Endocardite / Reacção orgânica geral		1 168					1 168
Lesões traumáticas generalizadas		10 2.379					10 2.379
Morte natural	1 180	4 870					5 1.050
Peritonite fibrinosa		1 323					1 323
Pioémia		2 465					2 465
Pleurite fibrino-purulenta		3 721		1 200			4 921
Poliartrite purulenta		4 822					4 822
Presença de inibidores (inspecção)		1 287					1 287
Septicemia		2 288					2 288
Tumor		1 284					1 284
TOTAL	4 712	79 18.220	4 967	4 764	1 265	4 794	97 22.006

REJEIÇÕES TOTAIS NA R.A.M. (1996)

SUÍNOS

MOTIVO DE REJEIÇÃO	F U N C H A L	S A N T A Z R O	S A N T A G R O	T O T A L
	Nº. Kg	Nº. Kg	Nº. Kg	Nº. Kg
Abcessos múltiplos		23 1541	23 1541	
Artrite purulenta		1 67	1 67	
Broncopneumonia purulenta		3 201	3 201	
Caquexia		5 335	5 335	
Dermatite		1 68	1 68	
Fracturas múltiplas	1 76		1 76	
Lesões traumáticas generalizadas	1 94		1 94	
Linfadenite purulenta		1 67	1 67	
Morte natural		18 1206	18 1206	
Osteíte fibro-purulenta		18 1215	18 1215	
Peritonite fibrino purulenta		1 68	1 68	
Pioémia	2 21		2 21	
Pleuro pneumonia purulenta		5 337	5 337	
Poliartrite		1 67	1 67	
PSE		1 67	1 67	
Reacção orgânica geral / cheiro anormal	1 34		1 34	
Septicémia		4 268	4 268	
TOTAL	5 225	81 5507	86 5732	

REJEIÇÕES TOTAIS NA R.A.M. (1996)

CUNÍDEOS

MOTIVO DE REJEIÇÃO	F U N C H A L	T O T A L
	Nº. Kg	Nº. Kg
Abcessos múltiplos	149 140	149 140
Artrite purulenta	1 1	1 1
Caquexia	12 10	12 10
Icterícia	1 1	1 1
Lesões traumáticas generalizadas	2 2	2 2
Magreza	2 1	2 1
Morte natural	4 2	4 2
Nefrite colémica	1 1	1 1
Neoplasia hepática	1 1	1 1
Pleurite purulenta	15 14	15 14
Septicémia	1 1	1 1
TOTAL	189 174	189 174

Quadro 11

REJEIÇÕES TOTAIS NA R.A.M. (1996)

OVINOS

MOTIVO DE REJEIÇÃO	F U N C H A L	T O T A L
	Nº.	Nº.
	Kg	Kg
Caquexia	2 15	2 15
Hidroémia	4 20	4 20
Lesões traumáticas generalizadas	1 5	1 5
TOTAL	7 40	7 40

Quadro 12

CAPRINOS

MOTIVO DE REJEIÇÃO	F U N C H A L	T O T A L
	Nº.	Nº.
	Kg	Kg
Caquexia	2 6	2 6
Hidroémia	1 3	1 3
TOTAL	3 9	3 9

Quadro 13

ÉQUIDEOS

MOTIVO DE REJEIÇÃO	F U N C H A L	T O T A L
	Nº.	Nº.
	Kg	Kg
Melanoma maligno	1 190	1 190
TOTAL	1 190	1 190

Quadro 14

REJEIÇÕES TOTAIS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

Quadro 15

BOVINOS	1991		1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Abcesso / R.O.G.					1	270	2	285	3	605		
Alt. caract. organolépticos	1	130			2	354					1	271
Ascite			1	210								
Broncopneumonia purulenta			2	482	13	2.558	40	9.296	12	1.993	9	1.750
Caquexia	1	201	4	986	2	333	2	480	4	660	1	162
Carbúnculo sintomático			1	239								
Carne febril	10	2.810	8	1.956	5	943	1	210	2	363	1	171
Cisticercose generalizada	26	13669	16	3.980	71	19156	73	17190	32	9.582	52	12246
Cistite Poliposa / R.O.G.							1	179			2	419
Degenerescência muscular									1	189		
Dermite exsud. necrosante			3	816								
Endocardite / R.O.G.							1	248			1	168
Fleimão			1	165								
Gestação avançada			3	618			1	325				
Hemorrag. muscul. disseminadas							1	257				
Hemorrog. subdurais c/ complic.							1	153				
Hidroémia / R.O.G.			1	207	6	1.210	2	227				
Hipotermia / estado agônico					2	346						
Lesões traumáticas generalizadas	1	189	9	2.321	11	2.344	10	2.237	11	2.601	10	2.379
Mamite purulenta			1	180	1	217	1	202	1	244		
Metríte necrótico purulenta					1	263	1	229				
Morte natural	4	834	1	179	5	952	8		8	1.861	5	1.050
Pericardite purulenta			1	91					1	206		
Periorquite fibrinosa / R.O.G.					1	155						
Peritonite fibrinosa					1	343	2	492	3	582	1	323
Pioémia					2	397	4	701	2	459	2	465
Pleurite fibrino-purulenta					2	378	1	172	2	536	4	921
Poliartrite purulenta	2	216	1	185	3	640	2	455	4	699	4	822
Presença de inibidores(inspecção)					1	232	6	1.357	2	269	1	287
Reacção orgânica geral			3	712					1	254		
Septicémia	1	236	1	193	2	405	1	335			2	288
Tumor	1	205	1	253							1	284
TOTAL	47	18490	58	13773	132	31496	161	34801	89	21103	97	22006

REJEIÇÕES TOTAIS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

Quadro 16

SUÍNOS	1991		1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Abcessos múltiplos	4	248,5	3	216	2	84	9	*			23	1541
Artrite purulenta			1	55							1	67
Ascite												
Asfixia	2	149	1	45								
Broncopneumonia purulenta											3	201
Bursite purulenta			1	40								
Caquexia	1	21	4	78	2	44	3	*	1	*	5	335
Dermatite	1	68			1	14					1	68
Endocardite			1	66			1	6				
Estado febril	3	272			1	67	3	*	1	120		
Fracturas múltiplas / R.O.G.											1	76
Hidroémia			1	86					1	146		
Icterícia			1	29								
Lesões traumáticas generalizadas	1	10					3	76	1	52	1	94
Linfadenite purulenta											1	67
Má sangria					1	70						
Mau estado geral			1	66	1	26	3	*				
Morte natural			26	1779	3	226	4	*			18	1206
Osteíte fibro-purulenta			3	134	1	36			1	56	18	1215
Pericardite purulenta / R.O.G.					2	72	1	23	3	64		
Peritonite fibrino-purulenta	2	29	6	408			2	156			1	68
Pioémia	2	14					3	161			2	21
Pleuropneumonia purulenta	2	92					3	50 *			5	337
P.S.E.	1	89	1	6					1	85	1	67
Poliartrite	3	210	1	10							1	67
Reacção organica geral			2	80			3	107 *	1	*	1	34
Sarna			1	34								
Septicémia	1	70			1	86	1				4	268
TOTAL	23	1024	54	3132	15	725	39	422 *	10	523 *	87	5732

* Por falta de dados não é possível mencionar os pesos dos animais rejeitados.

REJEIÇÕES TOTAIS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

Quadro 17

CUNÍDEOS	1991		1992		1993		1994		1995		1996		
	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	
Abcessos múltiplos	4	7,3	3	3	23	43	7	6	43	43	149	140	
Adenocarcinoma			1	1									
Artrite purulenta									1	1	1	1	
Caquexia	1	2	10	10,7	3	4	7	3,5	12	12	12	10	
Carne febril			11	17,3					1	1,5			
Gravidez	1	2											
Icterícia			1	1	1	2	2	2			1	1	
Lesões traumáticas generalizadas	15	28,3			1	2	1	1	4	4	2	2	
Magreza	1	2			22	24	8	7	4	3,8	2	1	
Mau estado geral	1	2			1	1							
Morte natural	1	2	1	1	1	2	3	3	3	3	4	2	
Nefrite Colémica											1	1	
Neoplasia hepática											1	1	
Peritonite			1	1,6									
Pioémia	1	1							3	3			
Pleuropneumonia purulenta								1	1	1	1	15	14
Septicémia	1	2						3	3	1	1	1	1
TOTAL	25	46,6	28	35,6	52	78	32	26,5	73	73,3	189	174	

Quadro 18

EQUÍDEOS	1991		1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Hidroémia			1	62								
Melanoma maligno											1	190
TOTAL	0	0	1	62	0	0	0	0	0	0	1	190

Quadro 19

CAPRINOS	1991		1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Caquexia							2	12	1	5	2	6
Hidroémia									1	11	1	3
Lesões traumáticas generalizadas									1	10		
TOTAL	0	0	0	0	0	0	2	12	3	26	3	9

Quadro 20

OVINOS	1991		1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Abcessos múltiplos							1	11				
Broncopneumonia purulenta							3	63	1	14		
Caquexia					2	9			2	21		
Hidroémia									8	73	2	15
Lesões traumáticas generalizadas					2	12			2	16	4	20
Peritonite fibrinosa									1	9	1	5
Processo tumoral									1	15		
TOTAL	0	0	0	0	4	21	4	74	15	148	7	40

REJEIÇÕES PARCIAIS

1996

BOVINOS

Quadro 21

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Atrofia castanha			1	2	2	4	4	7	1	2
Endocardite	6	12,5	1	2	1	1	2	3,5	6	12
Miocardite	3	6	8	18	1	2	5	10	2	4
Nódulos parasitários	114	238,8	226	447	131	245	128	285,6	169	338
Pericardite	9	20,5	17	33	23	46	26	67	24	48
TOTAL	132	277,8	253	502	158	298	165	373,1	202	404

Quadro 22

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG								
Abcessos	28	113,5	21	69	16	52	13	39	3	3
Cisticercose			4	12						
Congestão	586	1642,5	527	1511	658	1805	599	1766,5	217	651
Distomatose	11	51	24	100	3	9	33	99	3	9
Edema	16	28	28	81,5	7	21	4	12	19	57
Enfisema	194	589	744	2247,5	508	1510,5	771	2286,5	650	1950
Falso Trajecto	556	1604,5	336	1032,5	340	1033,5	211	620	96	288
Má sangria	339	138	339	1017	189	562,5	145	438	136	408
Melanose			3	9	1	3				
Parasitismo	905	2651,5	433	1030,5	633	1905,5	471	1355,9	428	1287
Pleurite	13	41	133	380	137	407	128	371	87	261
Pneumonia/Focos Pneum.	1824	5066,5	2505	7279,5	2103	5975,5	2141	14040	1969	5907
TOTAL	4472	11926	5097	14770	4595	13285	4516	21028	3608	10821

Quadro 23

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG								
FÍGADO										
Abcessos	383	1916,5	359	1771	227	1217	256	1287	178	890
Aderências	5	26	2	11	3	16	5	35	41	205
Cirrose	175	787	322	1551	250	1237,5	295	1556,5	299	1495
Cisticercose			3	15						
Colangite			11	54	11	46	8	40	6	30
Congestão	18	77	27	137	24	67,5	31	133	24	120
Distomatose	810	3756,5	1402	6890	853	4390	566	2767	464	2320
Esteatose	257	833	413	2034	413	2061,5	499	2618,5	632	3160
Hepatite	567	2773	352	1749,5	55	261,6	38	157,5	4	20
Hepatomegália			8	42	5	20	2	7,5		
Hidatidose			1	5						
Icterícia	7	39			7	35	6	30	1	5
Lesões inespecíficas	19	94	3	15	3	15				
Melanose	2	10	1	5						
Parasitismo	2	7	600	2992	852	4274	909	4469	512	2560
Petéquias sub-capsulares			44	214	22	110	28	135	22	110
Telangiectasia Maculosa	215	996	375	1858	383	1684,8	273	1358	120	620
TOTAL	2460	11315	3923	19344	3108	15436	2916	14594	2303	11535

Quadro 24

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
RIM										
Abcessos	4	7	4	14					2	12
Congestão	1	4	3	4,3	8	43,5	16	35,8		
Enfarte	2	4	13	64	10	36	26	143	32	167
Esteatonecrose (rilada)			1	6						
Esteatose			95	412	55	239,2	63	313,8	110	556
Hemossiderose	5	22	36	141	26	125	23	113	17	109
Hidronefrose	2	5	1	1						
Lítíase renal	6	11	3	16	1	0,5			2	9
Nefrite	47	127,5	675	2402,2	714	2759,5	727	3124,8	1022	4651
Nefrose	21	66	16	78	29	121	50	242	24	129
Petéquias corticais	2	9	292	1078,7	256	956	124	511,5	122	505
Pielonefrite	2	11	7	22	3	7				
Poliquístico			256	1310	176	859	274	1665,5	346	2029
Quistos do rim	140	328,5	442	155,1	388	1191,2	259	941,5	128	518
TOTAL	232	595	1844	5704,3	1666	6337,9	1562	7090,9	1805	8685

Quadro 25

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos	3	5			1	1			1	1
Aderências	1	3	7	6	21	20,5	63	70	116	116
Esplenite	7	8,5	36	40	6	6,5	5	5	18	18
Esplenomegália	5	16,5	1	2						
TOTAL	16	33	44	48	28	28	68	75	135	135

Quadro 26

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcesso									2	4
Actinogranulomatose	1	0,5	1	10	1	2				
Nódulos parasitários	1	2	12	14	7	10,5	16	14	9	16
Traumatismo									3	6
TOTAL	2	2,5	13	24	8	12,5	16	14	14	26

Quadro 27

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcesso							1	10	2	20
Actinogranulomatose	1	0,5	1	10	1	10				
Nódulos parasitários	4	41	47	481	21	176	26	273	17	170
Traumatismos	3	20	1	10	2	20	4	40	4	40
TOTAL	8	61,5	49	501	24	206	31	323	23	230

Quadro 28

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos	6	23,5			4	20	7	63	5	37
Artrite	6	25								
Fractura do fêmur									3	106
Hematoma	2	21	2	63					2	10
Nódulos parasitários									7	11
Traumatismo (várias regiões)	135	1488	253	2856	205	2137,5	135	1844	210	3057
TOTAL	149	1557,5	255	2919	209	2157,5	142	1907	227	3221

Quadro 29

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
UBERE										
Congestão									1	6
Fibrose			62	337	10	73	22	139	5	30
Mamite	13	4	25	128	11	85	13	87	7	43
TOTAL	13	4	87	465	21	158	35	226	13	79

REJEIÇÕES PARCIAIS

SUÍNOS

Quadro 30

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Pericardite	119	74	45	22,05	70	37,4	7	2,1	129	54,8
TOTAL	119	74	45	22,05	70	37,4	7	2,1	129	54,8

Quadro 31

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos	9	22	1	0,5	1	4				
Congestão/Pneum. enzoótica	17470	11390	13788	9226	20211	17068	25326	14966	23983	20236
Parasitismo	44	16,25	69	47,5	35	22,53	14	755	39	30,1
TOTAL	17523	11429	13858	9274	20247	17095	25340	15721	24022	20266

Quadro 32

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos	19	28,5	4	3,3	3	2,5	7	6	1	1
Ascaridiose	252	380,75	302	255,5	530	475,3	554	308,3	661	454,2
Cirrose	3	6	7	9,5	2	5	4	2,3	72	65
Congestão	18	17,25	60	602	147	105,5	70	44,8		
Esteatose	7	7,5	48	40,5	139	131,8	67	39,55	41	22,3
Hepatite	14	17	2	3	4	4	1	1,2	1	1
Hidatidose	4	7	3	4,5						
Parasitismo	467	394,8	617	597,8	118	119,5	534	306,7	1240	1128
TOTAL	784	858,8	1043	1516	943	843,6	1237	708,8	2016	1671

Quadro 33

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Amiloidose	3	5								
Atrofia	2	1,25	1	0,1	1	0,25				
Enfarte			73	20,45	189	129,7	36	9,65	37	5,85
Esteatose	1	0,5	43	18	141	57,75	22	4,5	9	2,7
Nefrite	14	11,8	399	157,7	608	279,4	218	75,36	2314	681,2
Nefrose	4	4	1	0,25			9	2	1	0,2
Petéquias corticais	8	8,5	4	1,25	17	10	2	0,3		
Quistos do rim	171	174,95	81	25,85	222	524,1	151	46,73	313	88,56
TOTAL	203	206	602	223,6	1178	1001	438	138,5	2674	778,5

Quadro 34

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos	1	12	4	59	9	16,5	2	4	23	129
Artrite	6	45	1	1,5			1	8		
Hematoma	8	22,5			1	38				
Traumatismos	44	242	14	55	20	105	21	184	13	64,5
TOTAL	59	321,5	19	115,5	30	159,5	24	196	36	193,5

Quadro 35

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Congestão							2	11		
Fibrose	45	194			1	7	3	11	5	23
Mamite	38	141	4	16	1	4	6	28	1	4
TOTAL	83	335	4	16	2	11	11	50	6	27

REJEIÇÕES PARCIAIS

CUNÍDEOS

Quadro 36

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº	KG	Nº	KG
Cirrose	30	1,9	63	10,56	7	0,05	18	1	9	1
Coccidiose	1717	164,3	2532	6015	2438	156,2	3404	169,6	4037	170,5
Congestão									1	0,1
Esteatose	8	0,8	5	0,11	7	0,36	5	0,2	39	3
TOTAL	1755	167	2600	6026	2452	156,6	3427	170,6	4086	174,6

REJEIÇÕES PARCIAIS
EQUÍDEOS

Quadro 37

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº	KG	Nº	KG
Congestão					2	7				
Enfizema									6	12
Má sangria					2	6	1	3	1	2
Pleurite									1	2
TOTAL	0	0	0	0	4	13	1	3	8	16

Quadro 38

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº	KG	Nº	KG
Cirrose					1	5				
Esteatose							1	5	2	8
Lesões inespecíficas	1	2								
Parasitismo			1	5	3	15			6	24
TOTAL	1	2	1	5	4	20	1	5	8	32

Quadro 39

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº	KG	Nº	KG
Enfarte									2	4
Esteatose			1	2			1	5	4	8
Nefrite									1	2
TOTAL	0	0	1	2	0	0	1	5	7	14

Quadro 40

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº	KG	Nº	KG
Aderência									2	2
Hematoma			1	2	1	3				
TOTAL	0	0	1	2	1	3	0	0	2	2

REJEIÇÕES PARCIAIS

CAPRINOS

Quadro 41

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº	KG	Nº	KG
PULMÃO										
Congestão	54	25,1	75	24,7	28	11,6	74	21,1	8	3,3
Enfisema			48	15,25	3	1,5	8	2,75	1	0,1
Má sangria	13	1,5	140	39,5	84	43,25	155	47,3	207	54
Parasitismo	26	6,95	157	83,75	167	83,75	437	226	332	78,05
Pneumonia	41	13	36	8,5	7	3,8	76	41,5	9	1,5
TOTAL	134	46,55	456	171,7	289	143,9	750	338,6	557	137

Quadro 42

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº	KG	Nº	KG
FIGADO										
Abcessos	4	1,7			1	0,5	2	0,5		
Cirrose			6	4,2	2	1,5	4	1,5	4	0,7
Congestão			1	0,5	4	2,5			1	0,3
Esteatose	2	1,5	7	2,5	7	6	45	13,58	38	15
Parasitismo	89	53,7	134	74	221	197	656	294,7	355	120,3
TOTAL	95	56,9	148	81,2	235	207,5	707	310,3	398	136,3

Quadro 43

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº	KG	Nº	KG
RIM										
Esteatose									1	0,1
Nefrite	1	0,2	3	0,5	4	1	10	2,1	20	2,2
Poliquístico			1	0,25			3	0,65	6	0,6
TOTAL	1	0,2	4	0,75	4	1	13	2,75	27	2,9

REJEIÇÕES PARCIAIS

OVINOS

Quadro 44

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº	KG	Nº	KG
PULMÃO										
Congestão	19	8,3	24	6,9	6	3,5	23	6,6	13	10
Enfisema			13	7,5	1	0,5	3	0,7	1	0,1
Má sangria	2	0,5	37	16,5	64	35	59	14,35	33	4,5
Parasitismo	31	29,8	152	118,6	248	120,3	520	224,5	268	54,05
Pneumonia	6	2,8	6	2,3	2	1	96	29,7	3	0,3
TOTAL	58	41,4	232	151,8	321	160,3	701	269,3	318	68,95

Quadro 45

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº	KG	Nº	KG
FIGADO										
Abcessos	17	6,8	2	0,8						
Cirrose	4	5,6	1	1			1	0,3	1	0,2
Congestão	10	5,1	3	0,9						
Esteatose			3	1,5			7	2,05	6	2,4
Parasitismo	39	22,4	196	177,9	273	232	789	328,4	283	88
TOTAL	70	39,9	205	182,1	273	232	797	330,7	290	90,6

Quadro 46

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº	KG	Nº	KG
RIM										
Esteatose									1	0,1
Nefrite			4	0,7	3	0,6	31	13,6	17	2
Poliquístico			3	0,65	2	0,55	5	0,65	8	0,8
TOTAL	0	0	7	1,35	5	1,15	36	14,25	26	2,9

REJEIÇÕES PARCIAIS

1996

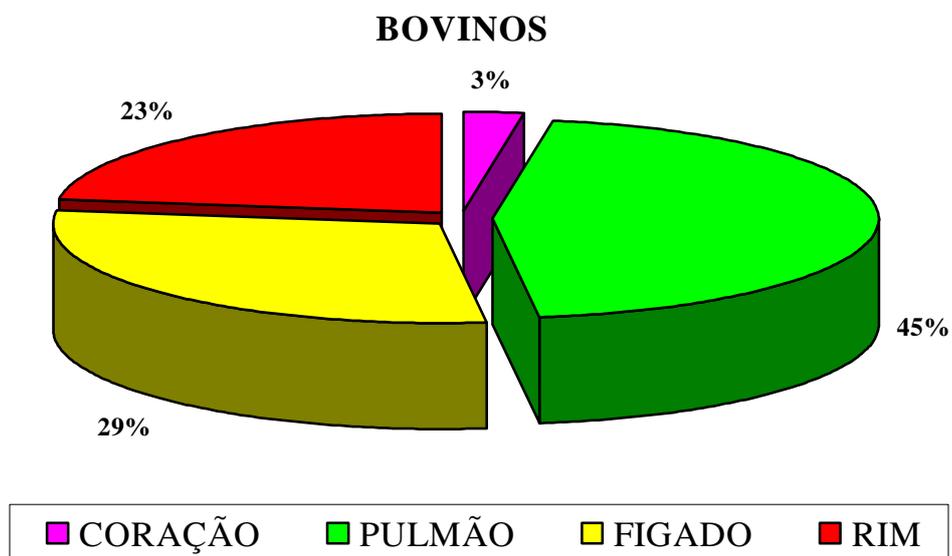


Gráfico 9

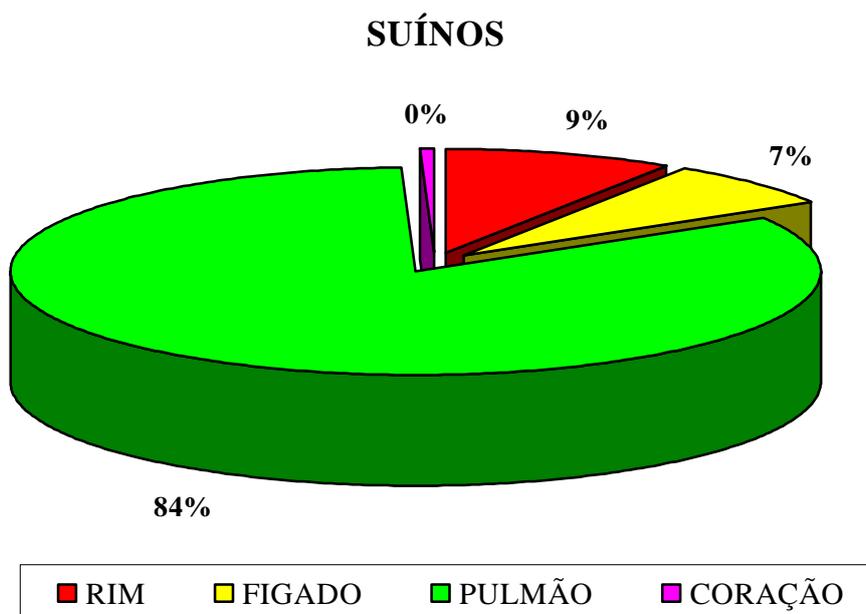


Gráfico 10

CLASSIFICAÇÃO DE CARÇAÇAS DE BOVINOS ADULTOS NO MATADOURO DO FUNCHAL

Com a entrada para a Comunidade Europeia tornou-se imprescindível a organização comum de mercado no sector da carne de bovino.

As regras comunitárias são cada vez mais exigentes por forma a assegurar uma classificação uniforme das carcaças de bovino na Comunidade, pelo que foi estabelecida uma grelha comunitária de classificação de carcaças de bovinos adultos.

A determinação da qualidade-tipo português é importante na ajuda aos produtores e na intervenção no mercado neste sector.

Na Região Autónoma da Madeira ainda não há regra comercial baseada na classificação, no entanto a título experimental teve início em Janeiro de 1996 no Matadouro do Funchal a classificação de carcaças de bovinos adultos.

Classificaram-se 3718 rezes das quais 1957 do sexo masculino e 1761 do sexo feminino, que percentualmente corresponde a 52,7% e 47,3%, respectivamente.

A classificação das carcaças de bovinos efectua-se apreciando sucessivamente:

- a conformação (seis classes: S, E, U, R, O, P)
- o estado da gordura (cinco classes: 1, 2, 3, 4, 5).

Nos gráficos 11, 12, 13 e 14, verifica-se que as carcaças são na sua maioria de conformação razoável (55.88%), às quais se seguem as de conformação boa (24.87%). Quanto ao estado de gordura das carcaças nota-se predominância nas da classe fraca (61.66%), seguindo-se as da classe média (27.02%).

Se tivermos em conta que a qualidade-tipo português é uma carcaça de conformação boa e de fraca ou média estado de gordura, então os valores obtidos situam-se abaixo da média no que se refere à conformação das carcaças e dentro da média quanto ao seu estado de gordura.

Quanto à conformação:

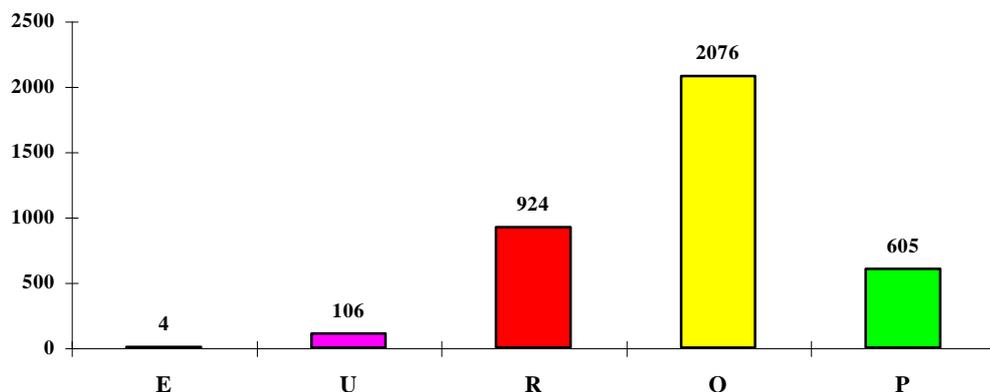


Gráfico 11

S - SUPERIOR	0%
E - EXCELENTE	0,10%
U - MUITO BOM	2,85%
R - BOA	24,87%
O - RAZOÁVEL	55,88%
P - MEDÍOCRE	16,28%

**EVOLUÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE BOVINOS ADULTOS
1996**

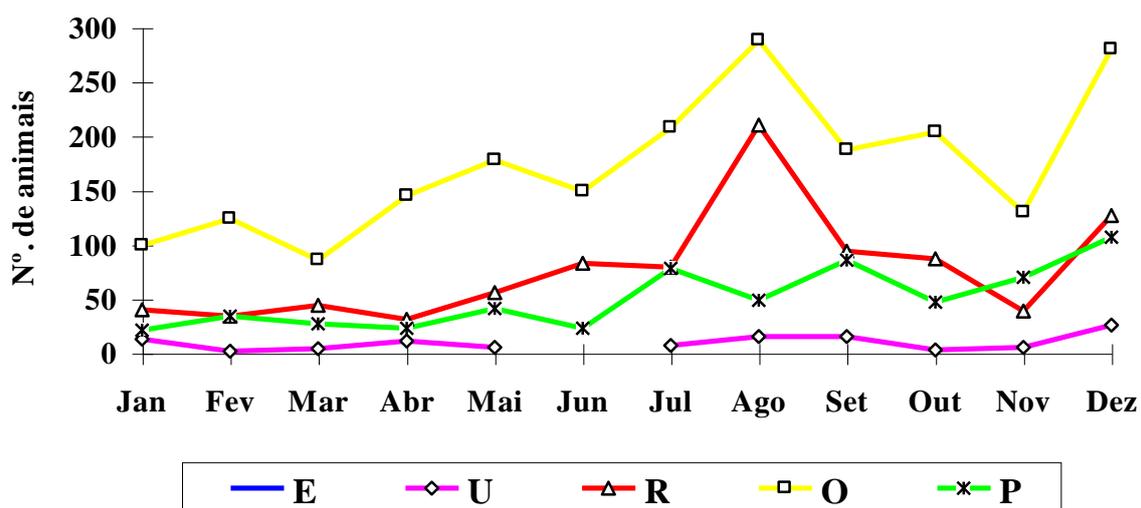


Gráfico 12

Quanto ao estado de gordura:

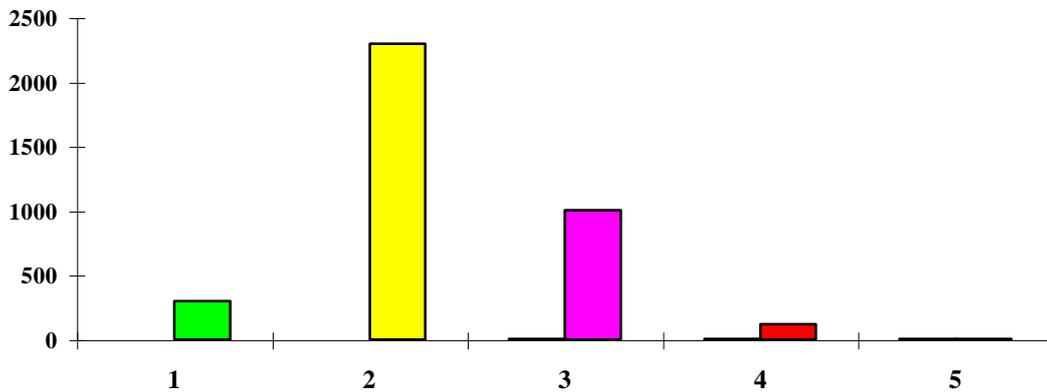


Gráfico 13

- 1 - MUITO MAGRA 8,02 %
- 2 - MAGRA 61,66 %
- 3 - MÉDIA 27,02 %
- 4 - GORDA 4,14 %
- 5 - MUITO GORDA 0,13 %

EVOLUÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE BOVINOS ADULTOS 1996

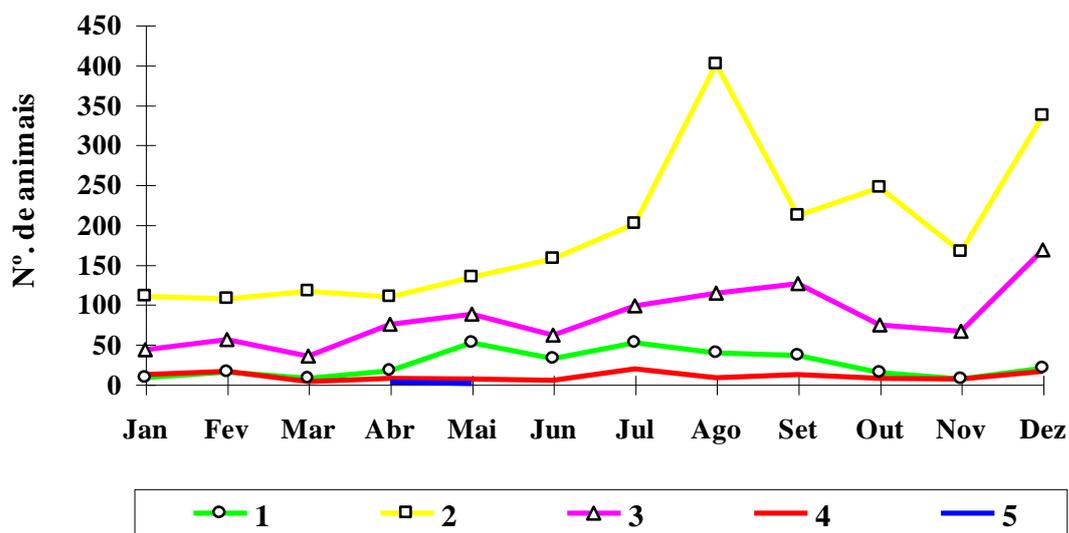


Gráfico 14

INSPECÇÃO HIGIO-SANITÁRIA DE AVES

A inspecção higio-sanitária de aves é feita nos dois Centros de Abate de Aves licenciados na R.A.M., ou seja, o Centro de Abate de Aves “AVIPÁSCOA” e o Centro de Abate de Aves “SODIPRAVE - Sociedade Distribuidora de Produtos Avícolas, Lda.”.

Atendendo à falta de médicos veterinários inspectores, a inspecção higio-sanitária no Centro de Abate de Aves da “Avipáscoa”, é feita por um auxiliar de inspecção, uma vez por semana.

Os quadros 47, 48 e 49, mostram o número de aves abatidas no Centro de Abate de Aves “Avipáscoa”, a quantidade de rejeições totais e parciais verificadas, bem como as suas causas.

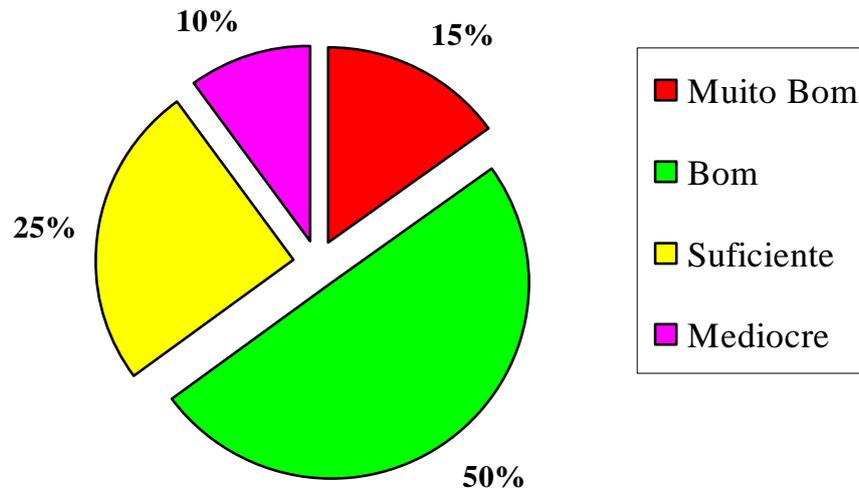
Neste Centro de Abate de Aves, verificou-se um acréscimo no número de animais abatidos, bem como um aumento de peso vivo médio, ou seja, este passou de 2,08 Kg/ave em 1995 para 2,16 Kg/ave em 1996.

Os quadros 50, 51 e 52, mostram o número de aves abatidas no Centro de Abate de Aves “Sodiprave”, quantidade de rejeições parciais e totais verificados, bem como as suas causas.

Verifica-se em relação a 1995 que o número de aves abatidas foi superior, ao passo que o seu peso vivo médio diminuiu, ou seja, situou-se nos 2,12 Kg/ave em comparação com os 2,16 Kg/ave de 1995.

A par da inspecção sanitária efectuada nos Centros de abate de aves, em 1996 foi feita a Inspeção Ante-Morten em todos os aviários da Região.

Fizemos invariavelmente visitas às explorações, tendo em atenção à produção, o maneo e avaliando a avicultura na Madeira entre Muito Bom e Medíocre, elaboramos o gráfico abaixo:



Verificamos que 65% das avicultores da Região Autónoma da Madeira obtiveram classificações que se situam entre Muito Bom e Bom.

As razões apontadas para esta situação são: melhores instalações, tipo de ventilação, isolamento, etc., ou por se tratar de pequenos avicultores.

Notou-se que 35% dos avicultores foram classificados entre “Suficiente” e “Medíocre”, situação essa que se deve essencialmente a deficiências de manejo ou instalações precárias. Esta situação, a par dos problemas nutricionais originou uma maior quantidade de aves rejeitadas em 1996.

MAPA DE ABATE DE AVES EFECTUADO NO MATADOURO DA AVIPÁSCOA (1996)

Quadro 47

Meses	ENTRADA DE AVES			TOTAL DE AVES		REJEIÇÕES ANTE-MORTEM		REJEIÇÃO POST-MORTEM					
	Nº.	Peso Vivo	Peso Médio	ABATIDAS		Nº.	Kg	Total		Parcial		Totais	
		Kg	Kg	Nº.	Kg			Nº.	Kg	Nº.	Kg	Kg	%
JAN	6.800	13.136,00	1,93	6.800	10.710,00			78	124,800	62	15,100	139,900	1,31
FEV	4.850	9.807,00	2,02	4.850	7.877,00			48	83,825	34	8,650	92,475	1,17
MAR	4.732	9.659,00	2,04	4.732	7.730,00			49	78,180	26	6,800	84,980	1,10
ABR	5.612	11.955,00	2,13	5.612	9.578,00			56	95,450	40	9,050	104,500	1,09
MAI	5.490	11.364,00	2,07	5.490	9.404,00			43	71,960	28	7,350	79,310	0,84
JUN	5.720	11.634,00	2,03	5.720	9.524,00			40	63,480	26	6,800	70,280	0,74
JUL	7.100	15.830,00	2,23	7.100	13.120,00	1	2,437	44	87,300	36	8,850	96,150	0,73
AGO	5.300	11.305,00	2,13	5.300	9.532,00			34	65,650	27	9,870	75,520	0,79
SET	5.300	12.052,00	2,27	5.300	9.651,00			29	29,262	24	6,600	35,862	0,37
OUT	6.850	15.026,00	2,19	6.850	12.329,00			40	78,722	28	7,700	86,422	0,70
NOV	6.650	16.985,00	2,55	6.650	13.871,00			31	73,316	26	7,500	80,816	0,58
DEZ	7.050	15.318,00	2,17	7.050	12.580,00			46	92,070	34	3,650	95,720	0,76
TOTAL	71.454	154.071,00	2,16	71.454	125.906,00	1	2,437	538	944,015	391	97,920	1041,935	0,83

MATADOURO DA AVIPÁSCOA

Rejeições Totais - Aves

Quadro 48

Causas	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº de atingidos	Kg	Nº de atingidos	Kg	Nº de atingidos	Kg	Nº de atingidos	Kg	Nº de atingidos	Kg
<i>Abcessos</i>					1	1,56	4	7,4	10	22,075
<i>Ascite</i>					2	3,12	2	3,5	1	2,2
<i>Caquexia</i>	3	3,99			1	1,5	29	38,17	61	59,68
<i>Dermatite</i>	1	1,3	26	40,8	13	19,87	97	177,7	57	119,262
<i>Doenças respiratórias</i>							1	1,7		
<i>Estados hemorrágicos</i>	6	10,9	7	7,6	27	42,27	16	25,15	34	76,38
<i>Feridas infectadas</i>	2	2,68	1	1			4	6,8		
<i>Má sangria</i>	35	49,38					4	7	83	89,59
<i>Magreza</i>					12	18,72	23	28,15	37	68,8
<i>Politraumatismo</i>	1	1,325	62	85,2	53	80,95	233	425,03	255	540,48
<i>Processo purulento</i>	48	69,575	1	1						
TOTAIS	96	139,15	97	135,6	109	167,99	413	720,6	538	978,467

Rejeições Parciais - Aves

Quadro 49

Anos	Motivos de rejeição	Músculo		Fígado		TOTAIS	
		<i>Traumatismo</i>		<i>Esteatose / Deg. gorda</i>			
		Nº.	Kg	Nº.	Kg	Nº.	Kg
1992		233	16,45			233	16,45
1993		777	89			777	89
1994		499	9,86			499	9,86
1995		453	134,725	456	22,4	909	157,125
1996		391	102,92			391	102,92

MAPA DE ABATE DE AVES EFECTUADO NO MATADOURO DA SODIPRAVE (1996)

Quadro 50

Meses	ENTRADA DE AVES			TOTAL DE AVES		REJEIÇÕES		REJEIÇÃO POST-MORTEM					
	Nº.	Peso Vivo	Peso Médio	ABATIDAS		ANTE-MORTEM		Total		Parcial		Totais	
		Kg	Kg	Nº.	Kg	Nº.	Kg	Nº.	Kg	Nº.	Kg	Kg	%
JAN	120.230	267.847,50	2,23	120.130	267.631,00	100	216,50	1.295	1.651,90	3.843	566,50	2.218,40	0,83
FEV	102.250	228.098,90	2,23	102.081	227.752,00	169	346,90	714	933,80	2.313	348,00	1.281,80	0,56
MAR	120.774	279.818,00	2,32	120.671	279.604,00	103	214,00	2.026	2.744,30	3.631	601,60	3.345,90	1,20
ABR	133.342	297.003,50	2,23	133.207	296.731,00	135	272,50	3.116	3.993,80	5.273	879,50	4.873,30	1,64
MAI	130.194	300.028,00	2,30	130.064	299.749,00	130	279,00	1.547	2.061,30	4.313	786,00	2.847,30	0,95
JUN	116.483	247.401,50	2,12	116.322	247.082,00	161	319,50	1.259	1.572,00	2.937	521,00	2.093,00	0,85
JUL	139.163	291.363,50	2,09	139.020	291.060,00	143	303,50	1.583	1.877,00	7.436	1.715,50	3.592,50	1,23
AGO	130.087	269.108,50	2,07	129.990	268.908,00	97	200,50	1.945	2.355,00	6.022	1.070,00	3.425,00	1,27
SET	118.668	232.614,00	1,96	118.589	232.459,00	79	155,00	2.628	3.416,00	2.715	583,00	3.999,00	1,72
OUT	138.395	257.725,00	1,86	138.187	257.367,00	208	358,00	4.132	4.371,50	3.506	765,00	5.136,50	2,00
NOV	104.251	219.770,00	2,11	104.185	219.642,00	66	128,00	1.450	1.729,50	5.959	912,00	2.641,50	1,20
DEZ	139.064	279.583,50	2,01	138.948	279.380,00	116	203,50	4.758	5.625,00	3.471	690,00	6.315,00	1,84
TOTAL	1.492.901	3.170.362	2,12	1.491.394	3.167.365	1.507	2.996,90	26.453	32.331	51.419	9.438	41.769	1,32

MATADOURO DA SODIPRAVE

Rejeições Totais - Aves

Quadro 51

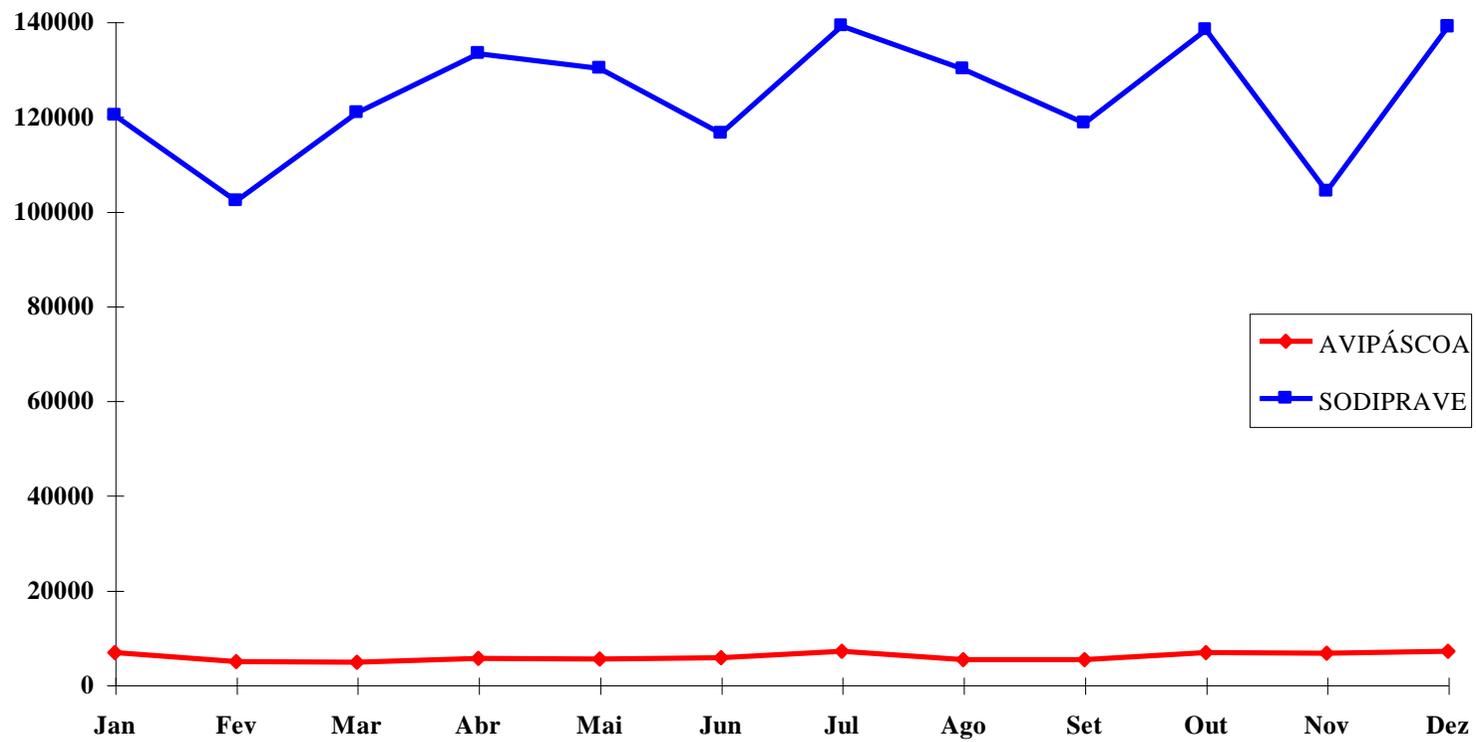
Causas	1992		1993		1994		1995		1996	
	Nº de atingidos	Kg	Nº de atingidos	Kg	Nº de atingidos	Kg	Nº de atingidos	Kg	Nº de atingidos	Kg
<i>Abcessos</i>	206	348,32	455	609,2	190	440	148	469	179	512,4
<i>Artrite</i>									1	1,5
<i>Artrose</i>	7	8,23	7	14,8	41	37	2	7,5	1	4
<i>Ascite</i>	24	38,72			95	112,5	338	508,5	69	122,2
<i>Caquexia</i>	306	291,36	9527	8244,5	13347	14890,8	8268	10013,5	14883	17348,9
<i>Dermatite</i>	495	705,06	663	859,2	457	789,9	2016	3014,5	3016	4459
<i>Doença respiratória</i>			2259	2374,6	10	20				
<i>Enterite</i>	7	11								
<i>Estados hemorrágicos</i>	53	95,36	330	332,6	325	687	930	2064,3	983	1962,1
<i>Feridas infectadas</i>	73	159,5	624	779	1346	3378	1075	3384	526	876,4
<i>Má sangria</i>	103	122,25	13	11,5	13	15	51	68,5	61	87,2
<i>Magreza</i>	10830	10644,72	15429	14144	5659	5354,5	5443	5415,1	6503	6516
<i>Oufalite</i>									5	6
<i>Politraumatismo</i>	245	359,68	268	454,3	571	1042,8	143	267,5	226	435,4
<i>Processo infeccioso</i>	205	228,66	184	193,3						
<i>Processo purulento</i>	4	10,28	1336	1665,3	278	972	2	2,5		
TOTAIS	12558	13012,86	29759	28017	22054	26767,5	18416	25214,9	26453	32331,1

Rejeições Parciais - Aves

Quadro 52

Anos	Motivos de rejeição	Músculo				Fígado		TOTAIS	
		Traumatismo		Dermatite		Esteatose/Deg. gorda		Nº.	Kg
		Nº.	Kg	Nº.	Kg	Nº.	Kg		
<i>1992</i>		97897	6.980,00			8270	966	106167	7.946,00
<i>1993</i>		68752	5.265,40			-	104.154,00	68752	109.419,40
<i>1994</i>		47888	7.128,70			-	875,10	47888	8.003,80
<i>1995</i>		52595	6.555,50			-	2.802,00	52595	9.357,50
<i>1996</i>		48039	5.939,50	3380	845,00	-	2.653,60	51419	9.438,10

**Nº. DE AVES ABATIDAS NOS MATADOUROS
DA SODIPRAVE E AVIPÁScoa
1996**



PESO MÉDIO DAS AVES ABATIDAS (PESO VIVO)

NOS ANOS DE 1993, 1994, 1995 E 1996

SODIPRAVE

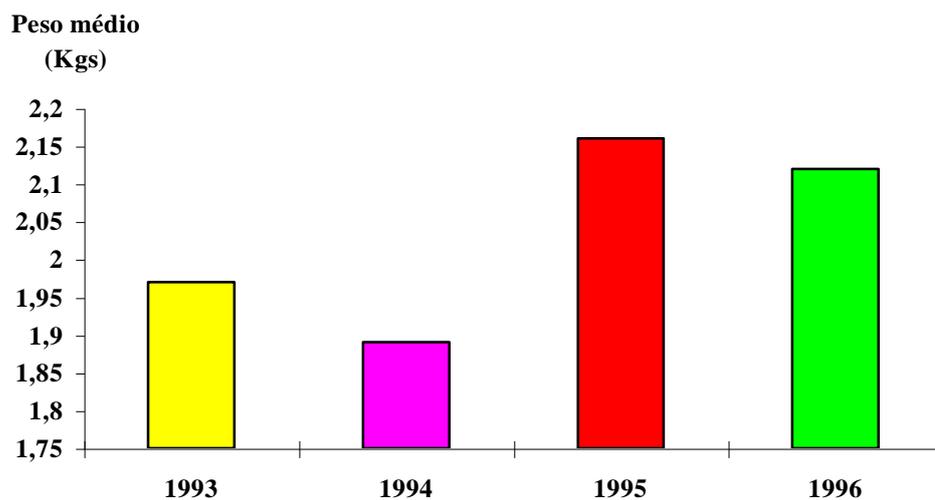


Gráfico 16

AVIPÁScoa

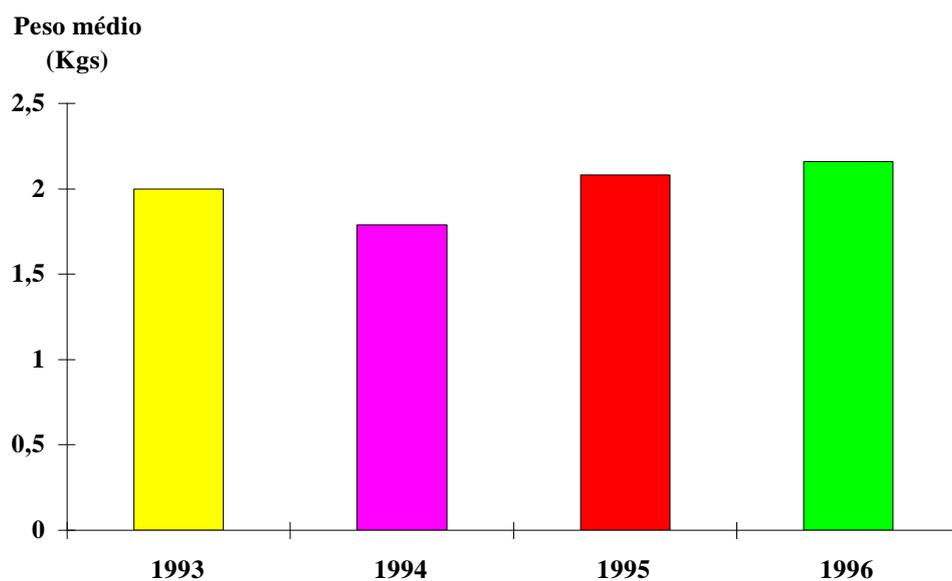


Gráfico 17

INSPECÇÃO HIGIO-SANITÁRIA DO PESCADO

Atendendo à falta de Médicos Veterinários Inspectores, a inspecção higio-sanitária do pescado é assegurada por Técnicos Auxiliares de Inspeção, cuja função é exercida quase exclusivamente no Posto de Recepção de Pescado do Funchal, onde efectivamente, é descarregado e comercializado a grande parte do pescado na Região.

À semelhança da prática implementada no ano anterior, principalmente pelo funcionamento ininterrupto dos Serviços de Recepção do Pescado, mantém-se turnos de inspeção, a saber: 5,00 horas às 10,00 horas, das 15,00 horas às 17,00 horas e das 22,00 horas às 24,00 horas.

O quadro 53 indica o volume de pescado inspeccionado em 1996, bem como, em igual período, o volume de pescado rejeitado e as suas causas.

O quadro 54 evidencia a diminuição de rejeições (17.244,1 Kg em 1995 e 1.978,5 Kgs em 1996), facto a que não se deverá alhear a intervenção técnico-pedagógica desenvolvida pelo quadro de Inspeção Sanitária, principalmente, junto da população das embarcações, bem como o mais eficiente escoamento do pescado, evitando as desaconselhadas “retiradas” e posterior apresentação na lota; mas, e sobretudo, o acentuar da modernização e renovação da frota de pesca regional, visando uma mais adequada habitabilidade, segurança e conforto dos pescadores e, naturalmente, a melhoria das condições de conservação do pescado a bordo, medidas complementadas pelo incremento de acções de formação profissional na área das pescas, dando ênfase às técnicas de conservação e tratamento do pescado tanto a bordo como na descarga.

**PESCADO INSPECCIONADO
NO POSTO DE RECEPÇÃO DE PESCADO
DO FUNCHAL**

1996

Quadro 53

ESPÉCIE	KG	VALOR	REJEITADO (Kg)	CAUSAS DE REJEIÇÃO
TUNÍDEOS	5597760,0	1015552573,20	926,9	Reg. Musc.; Muti.; Emag.; Traumat.; Abscessos; Autólise
PEIXE ESPADA PRETO	3105590,6	629887593,00	704,4	Autólise; Abscessos; Traumatismo
CAVALA	1382434,0	120202142,00	199,3	Princ. Autólise
CHICHARRO	377773,9	96306501,00	121,1	Princ. Autólise; Esmagamento
OUTRAS ESPÉCIES	230467,1	176415519,00	26,8	Autólise

Pescado Inspeccionado no Posto do Funchal em 1996

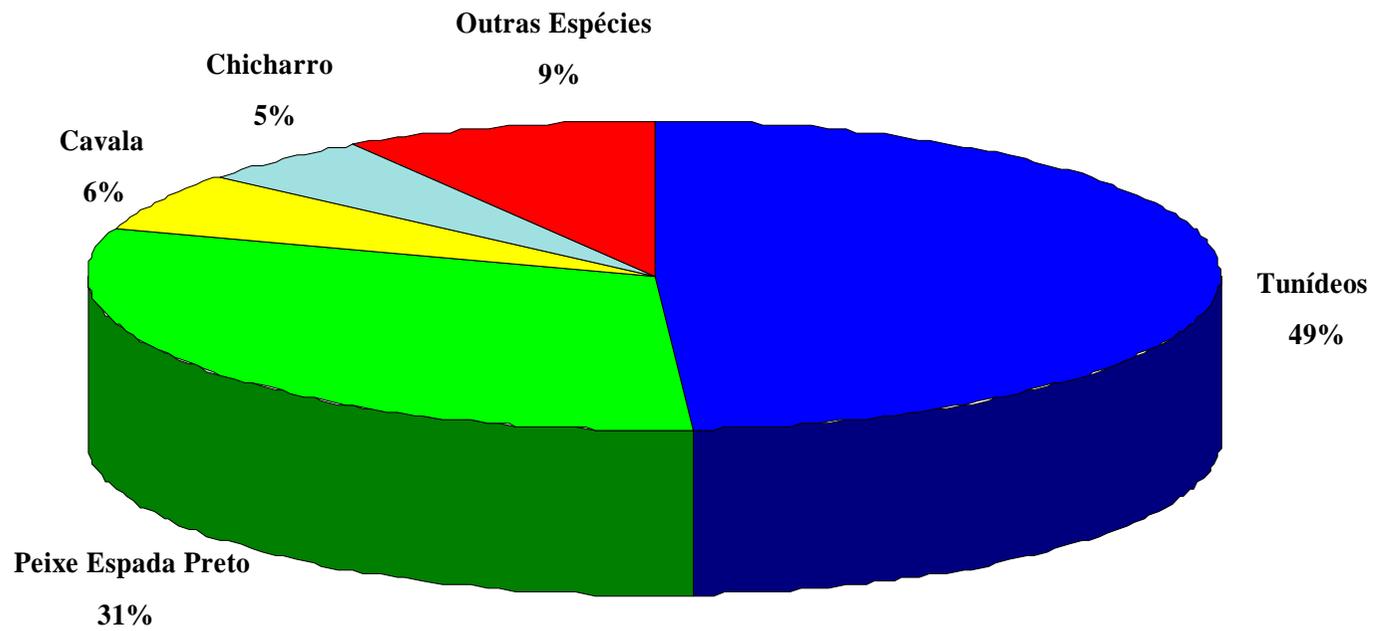


Gráfico 18

Pescado Descarregado no Posto do Funchal em 1996

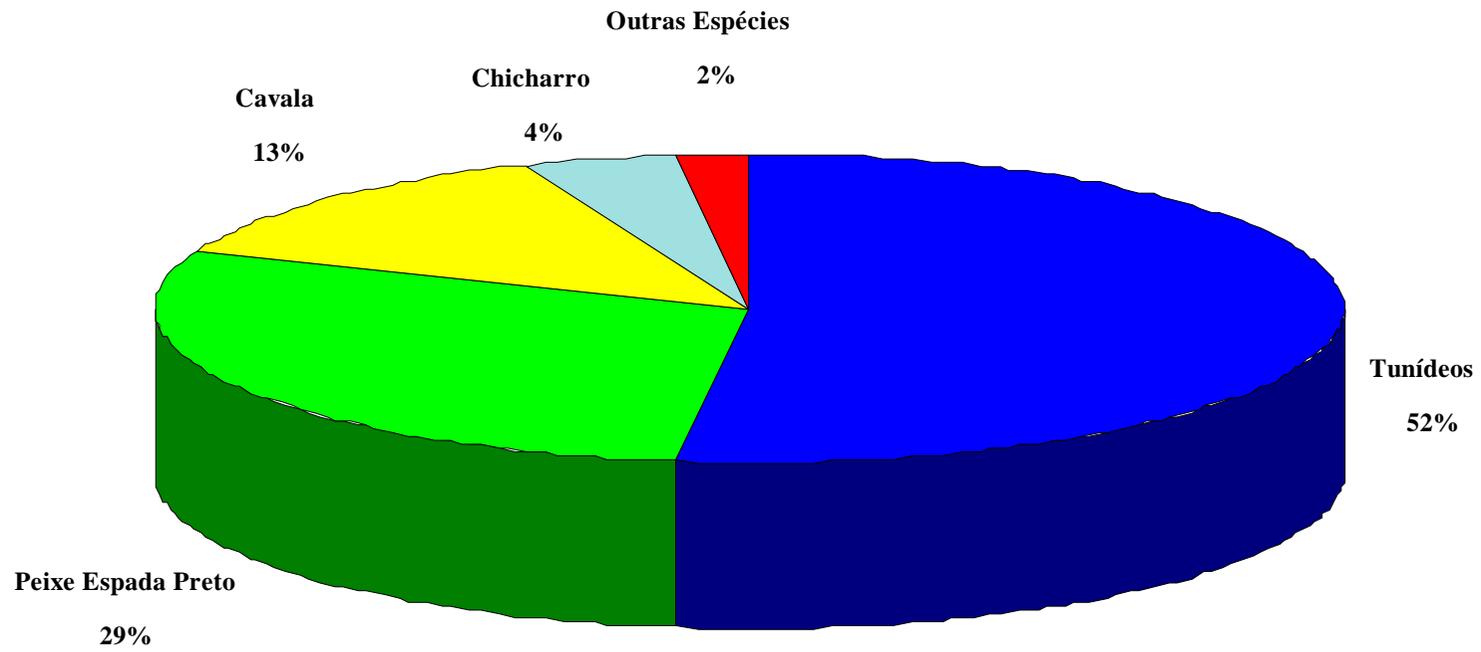


Gráfico 19

Comparação entre Pescado Descarregado e Rejeitado no Posto do Funchal em 1996

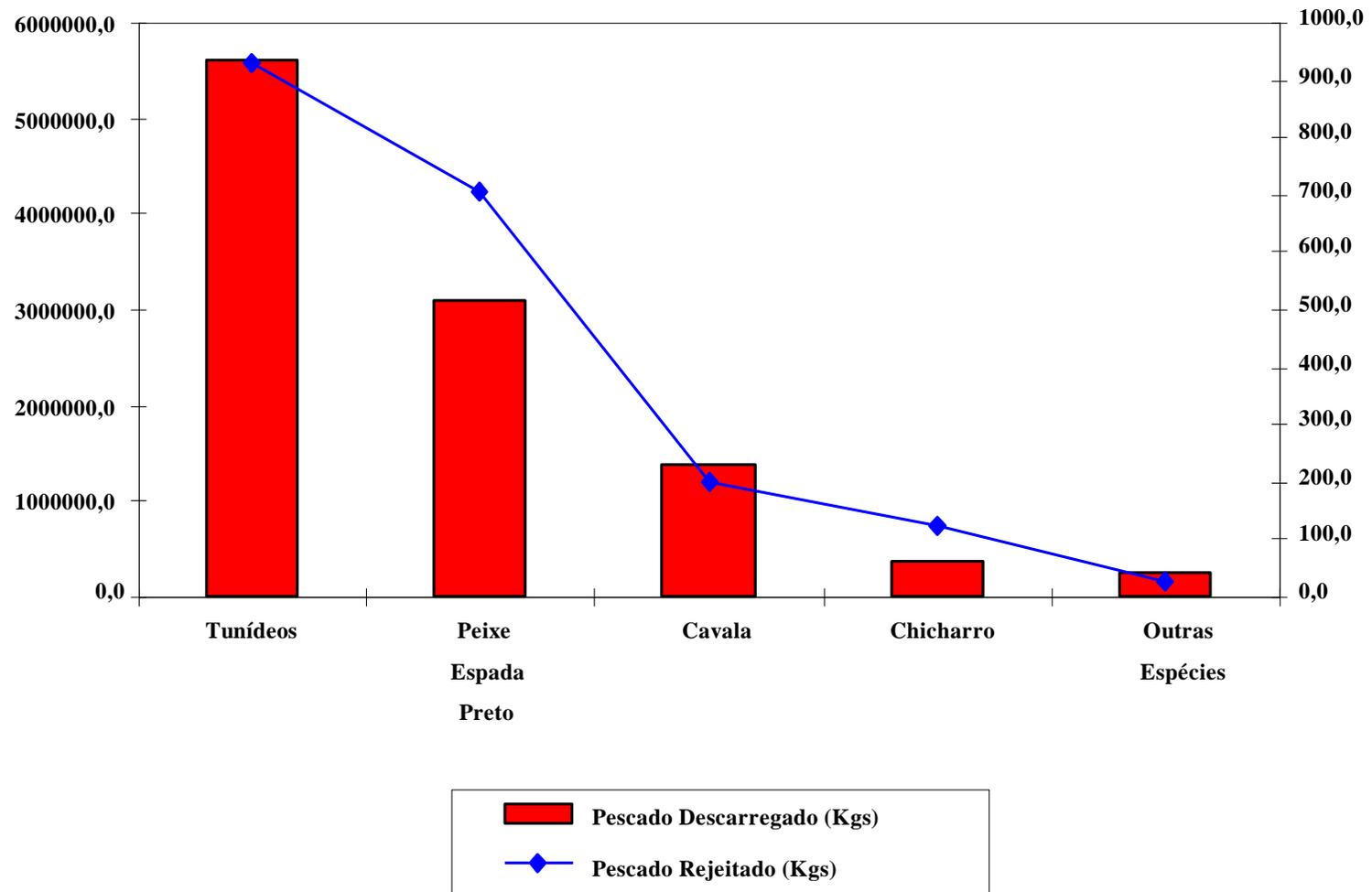


Gráfico 20

**PESCADO INSPECCIONADO E REJEITADO NO POSTO
DE RECEPÇÃO DE PESCADO DO FUNCHAL**

Quadro 54

ESPÉCIES	PESCADO INSPECCIONADO (KG)				PESCADO REJEITADO (KG)			
	1993	1994	1995	1996	1993	1994	1995	1996
Tunídeos	4 724 683,5	4 830 253,5	8851143,7	5597760,0	0,0	957,5	1495,0	926,9
Peixe Espada Preto	3 465 754,0	3 082 688,5	3468543,4	3105590,6	2 103,0	2 203,0	14774,6	704,4
Cavala	1 228 273,5	1 270 943,0	857792,7	1382434,0	0,0	0,0	0,0	199,3
Chicharro	529 632,5	277 609,5	205627,5	377773,9	77,0	55,0	147,5	121,1
Outras Espécies	405 364,0	306 753,0	384262,9	230467,1	195,5	8,0	827,0	26,8
TOTAL	10 353 707,5	9 768 247,5	13 767 370,2	10 694 025,6	2 375,5	3 223,5	17 244,1	1 978,5

EMISSÃO DE CERTIFICADOS DE ORIGEM E SALUBRIDADE DE PESCADO SAÍDO DA REGIÃO

Os quadros 55 e 56, mostram a quantidade de pescado saído da Região em 1996, bem como a comparação com os anos anteriores.

É de salientar que houve um decréscimo no volume de pescado exportado, em relação a 1995.

Este decréscimo poderá estar relacionado com o aumento da capacidade da indústria transformadora do pescado em terra, verificado na Região.

CERTIFICADOS DE ORIGEM E SALUBRIDADE DO PESCADO SAÍDO DA R.A.M. (em kg)

1996

Quadro 55

Espécies	Meses												TOTAIS
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
<i>Atum (tunídeos)</i>	1.950	382.250	120.162	54.630	71.533	51.386	19.809	26.462	110.693	304.440	122.480	381.979	1.647.774
<i>Cação</i>								150					150
<i>Camarão</i>										14.076			14.076
<i>Cavala</i>				83.000								7.576	90.576
<i>Cavala (filete enlatado)</i>								23.490					23.490
<i>Chara</i>									200				200
<i>Cherne</i>		60		220	130	70	210	340					1.030
<i>Congro</i>		70		210	140	150	100	100	70	20	50		910
<i>Espada</i>	600	86.760	49.097	30.505	2.832	29.280	40.786	23.220	23.664	1.815	755	11.163	300.477
<i>Espadarte</i>	70	530	4.777	1.560	1.200								8.137
<i>Gaiado</i>	39.100	24.000							14.322	50	40		77.512
<i>Gaiado (enlatado)</i>								18.900				30.238	49.138
<i>Lapas</i>					100	900	1.950	550	1.550	150			5.200
<i>Linguado</i>		9.000			4.500				200				13.700
<i>Lixa</i>						500							500
<i>Peixe fino</i>						200							200
<i>Raia</i>								30					30
<i>Sarjão e Judeu</i>												17.571	17.571
<i>Vísceras de peixe</i>			14.040								594		14.634
TOTAL	41.720	502.670	188.076	170.125	80.435	82.486	62.855	93.242	150.699	320.551	123.919	448.527	2.265.305

***Inspecção higio-sanitária e emissão de certificados de origem
e salubridade do pescado saído da Região (em Kg)***

Quadro 56

ESPÉCIE	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
<i>Atum</i>	25	280	1.291	408.597	413.914	221.797	630.230	54.419	64.330	1.317.327	1.333.774
<i>Atum voador</i>							250.000				314.000
<i>Bacalhau</i>										25	
<i>Barbatana de tubarão</i>										635	
<i>Bocas de peixe</i>					105		15				
<i>Bonito</i>									52.000		
<i>Cação</i>											150
<i>Camarão</i>											14.076
<i>Caragueijo vivo</i>										30	
<i>Cavala</i>	127.000	264.605	315.000	261.000	159.000	131.466	186.767	176.300	235.700	229.500	114.066
<i>Chara</i>											200
<i>Cherne</i>					914				88	3.794	1.030
<i>Chicharro</i>		142.990	21.000							20	
<i>Chocos</i>										7.250	
<i>Congro</i>									3.926	3.698	910
<i>Espada</i>	1.632	58	577	2.024	193	535	94	71.280	33.900	170.290	300.477
<i>Espadarte</i>			27						430	750	8.137
<i>Fígado de peixe</i>			15.867	67.800	48.000	62.000					
<i>Gaiado</i>				958.338	1.197.880	2.649.250	1.643.532	1.164.450	867.000	2.175.255	126.650
<i>Gata</i>									20.000	10.000	
<i>Goraz</i>										20	
<i>Lapas</i>						10	7.073	2.100		220	5.200
<i>Linguado</i>										7.250	13.700
<i>Lixa</i>											500
<i>Lulas</i>							25				
<i>Mero</i>					212						
<i>Ovas de atum</i>								357			
<i>Pargo</i>										4.120	
<i>Peixe fino</i>											200
<i>Pescada</i>							25			40	
<i>Raia</i>										40	30
<i>Sarjão e Judeu</i>											17.571
<i>Solha</i>		2.004									
<i>Visceras de peixe</i>							16.400	44.280	14.760	14.760	14.634
<i>Xara</i>				9.000	36.000	31.640	10.000	25.500			
TOTAL	128.657	409.937	353.762	1.706.759	1.856.218	3.096.698	2.744.161	1.538.686	1.292.134	3.945.024	2.265.305

CONTROLO DA HIGIENE DO LEITE E DOS LACTICÍNIOS

Esta Divisão procedeu em 1996, à vistoria, com vista ao licenciamento sanitário, de todos os postos de recolha e concentração de leite pertencentes à UCALPLIM.

Foram vistoriados e licenciados 3 postos de concentração e 81 postos de recolha de leite.

Tem-se verificado, ao longo dos últimos anos uma melhoria acentuada quer ao nível estrutural quer ao nível de higiene dos vários postos.

Julgamos de toda a conveniência que estas modificações continuem ao ritmo que têm sido implementadas, por forma a enquadrar progressivamente os postos na legislação em vigor.

LICENCIAMENTO SANITÁRIO

Cabe a esta Divisão, proceder aos licenciamentos sanitários, bem como, à emissão das respectivas licenças sanitárias de funcionamento das explorações pecuárias, indústrias transformadoras de produtos alimentares de origem animal, estabelecimentos de comercialização de produtos alimentares de origem animal, bem como, às unidades móveis de transporte e comercialização de produtos alimentares.

Este trabalho teve início em 1992, notando-se um incremento bastante grande no número de estabelecimentos vistoriados e licenciados.

Os quadros seguintes mostram a evolução verificada nos vários sectores.

LICENCIAMENTO DE EXPLORAÇÕES PECUÁRIAS

Quadro 57

TIPO DE EXPLORAÇÃO	1994	1995	1996
Avícolas	13	23	23
Cunícolas	0	0	1
TOTAL	13	23	24

LICENCIAMENTO DE MATADOUROS

Quadro 58

TIPO DE MATADOURO	1994	1995	1996
Centro de Abate de Aves	2	2	2
Matadouros de Reses	1	1	1
TOTAL	3	3	3

LICENCIAMENTO DAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS

Quadro 59

TIPO DE INDÚSTRIA	1994	1995	1996
Indústria de Transformação de Carnes	1	1	1
Indústria de Laticínios	6	4	5
Indústria de Transformação de Pescado	0	0	1
Indústria de Conservas	1	2	4
TOTAL	8	7	11

**LICENCIAMENTO DE ESTABELECIMENTOS DE
COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL**

Quadro 60

TIPO DE ESTABELECIMENTO	1994	1995	1996
Armazéns de Produtos Alimentares	30	6	3
Centros de Classificação e Inspeção de Ovos	4	3	3
Entrepósitos	20	14	10
Entrepósitos com Sala de Desmancha	8	7	5
TOTAL	62	30	21

**LICENCIAMENTO SANITÁRIO DAS UNIDADES MÓVEIS DE
TRANSPORTE E VENDA AMBULANTE DE PRODUTOS
ALIMENTARES DE ORIGEM ANIMAL**

Quadro 61

TIPO DE UNIDADE MÓVEL	1994	1995	1996
Transporte de Pescado e Produtos da Pesca	98	89	87
Transporte de Produtos Alimentares	85	55	47
Transporte e Venda de Carne e Derivados	3	3	2
TOTAL	186	147	136

CONCLUSÕES

Como é demonstrado no presente relatório, está a cargo da Divisão de Higiene Pública Veterinária, múltiplos e diferenciadas funções, as quais, têm vindo a aumentar nos últimos anos.

As exigências nacionais e comunitárias, no que concerne ao licenciamento dos estabelecimentos industriais de produção, transformação e comercialização de produtos alimentares, fazem com que, os respectivos processos de licenciamento sejam complexos e tenham que ser meticulosamente analisados.

Esta Divisão debate-se com uma enorme carência quer ao nível material quer ao nível humano, para fazer face a todas as solicitações.

Em nossa opinião, é urgente dotar esta Divisão de Médicos Veterinários, Auxiliares de Inspeção e Técnicos Sanitários, bem como, de viaturas em número suficiente para a realização de todas as funções que lhe estão acometidas.

DIVISÃO DE SAÚDE E BEM ESTAR ANIMAL

Introdução

À Divisão de Saúde e Bem Estar Animal cabe desenvolver acções em vários âmbitos, relacionados duma maneira directa ou indirecta com a sanidade animal e consequentemente, com o bem estar dos animais.

Em termos funcionais, esta divisão tem a sua responsabilidade as seguintes funções.

- Intervenção clínica no concelho do Funchal e concelhos rurais
- Desparasitações
- Vacinações
- INGA, Identificação Animal, Apoio Pecuário

Em colaboração com o Laboratório Regional de Veterinária, desenvolveu as seguintes acções.

- Despiste sorológico de Brucelose
- Plano de Resíduos
- Sorologia de Newcastle
- Hematúrias
- Sanidade Apícola

INTERVENÇÃO CLÍNICA NA REGIÃO

A Região Autónoma da Madeira tem cerca de 2 680 explorações de pequena dimensão (algumas com apenas 1 animal). Tendo em conta a não existência de Médico Veterinário a exercer clínica privada nesta Região, os agricultores, tem tendência de nos consultar perante o facto concreto da doença.

À semelhança dos anos anteriores esta Divisão, com uma eficaz observação de qualificados agentes de extensão rural supervisionados pelos médicos veterinários desta Divisão, assistiram um grande número de animais, como se pode verificar no mapa I e II, que traduzem o número de animais intervencionados pelas brigadas de sanidade do Funchal e dos vários concelhos rurais.

Em 1996 o número de animais assistidos pelas brigadas de intervenção aumentou significativamente com se pode observar no gráfico I.

DESPARASITAÇÕES

Os Parasitas não só debilitam o animal, mas veiculam infecções secundárias, que podem ser fatais, daí a necessidade de uma desparasitação regular, sistemática dos efectivos pecuários.

As desparasitações mais frequentes incidem sobre Nematodes, Trematodes, Ectoparasitas (carraças , piolhos e etc) e em menor número sobre Cestodes .

No mapa III podemos observar as desparasitações efectuadas por esta Divisão nos concelhos rurais e do Funchal ,assim como, no Centro de Reprodução Animal do Porto Moniz e no Centro de Ovinicultura de Santana.

VACINAÇÕES

Bovinos, ovinos, cunídeos foram os animais imunizados contra algumas doenças, a fim de as prevenir e controlar algumas infecções específicas.

As vacinações levadas a cabo por esta Divisão estão registada no mapa IV e V. O nº. de cunídeos vacinados durante o ano de 1996 diminuiu significativamente, cerca de 32%, julgamos que esta diminuição se deve ao facto de neste ano termos deixado à responsabilidade do cunícultor os pedidos de revacinação, que foram em número bastante inferior ao ano transacto.

Esta Divisão optou ainda por descentralizar as vacinações tendo distribuído a vacina aos técnicos dos concelhos rurais, para uma resposta mais adequada à solicitação dos próprios cunícultores.

INGA, APOIO PECUÁRIO E IDENTIFICAÇÃO ANIMAL

Esta Divisão através dos seus funcionários que andam diariamente no campo, têm conhecimento dos efectivos animais desta Região, e assim colaboram com o INGA, no trabalho de campo a efectuar nas atribuições dos vários prémios comunitários para bovinos de engorda.

Em 1996 foram inscritos 2. 680 explorações e 5. 314 animais no Apoio Financeiro aos Riscos Inerentes ao Exercício da Actividade Agrícola no Ramo Pecuário. Os médicos veterinários desta Divisão colaboraram não só na certificação dos pedidos de subsidio, como também, nos trâmites decorrentes em caso de morte do animal. Durante o ano de 96 foram subsidiados 64 bovinos, sendo três por abate de urgência.

Os técnicos desta Divisão, também colaboraram igualmente com a Direcção dos Serviços de Melhoramento Animal na Identificação de animais, através da

aplicação de brincos com o número oficial, emissão do boletim de identificação Sanitária e da atribuição do número de exploração ao produtor.

DESPISTE SOROLÓGICO DA BRUCELOSE

A Brucelose é uma zoonose, comum ao homem e a numerosas espécies animais devido à sua importância em saúde pública, visto os animais serem os reservatórios e fontes de infecção para o homem, reveste-se ainda de grande importância devido às perdas económicas que induz na produção animal (abortos, infertilidade, perdas de leite, reposição dos efectivos etc).

Com o objectivo de proteger a saúde pública e determinar o estatuto sorológico da região em relação à brucelose, efectuou-se uma campanha que abrangeu a quase totalidade dos concelhos da região incluindo o Porto Santo.

O despiste sorológico da brucelose nos ovinos, caprinos foi realizado segundo a Portaria nº. 3/95. Nos bovinos procedeu-se ao despiste através do Milk Ring Test (Prova do anel) e sorologia segundo a Portaria nº 467/90. O mapa nº VI refere o número de animais rastreados durante o ano de 1996.

Dos 12 bovinos positivos, procedeu-se ao abate sanitário de três (*) animais que foram aprovados para consumo humano, não tendo havido assim grandes perdas económicas

Dos outros bovinos positivos (***) aguarda-se as restantes provas laboratoriais (fixação de complemento) que no caso de positividade proceder-se-á ao abate sanitário.

PLANO NACIONAL DE RESÍDUOS

Por determinação da U.E, a Direcção Geral de Veterinária (DGV) elabora o Plano Nacional para a pesquisa de Resíduos, com o objectivo de controlar a qualidade dos produtos cárneos a nível Nacional. Este Plano exige uma correcta intervenção do médico veterinário e um esclarecimento aos agentes económicos e consumidor, devendo evitar-se tomadas de posição influenciadas por pressões de natureza económica, social ou política, que em nada contribui para a defesa da saúde publica .

Durante o ano de 1996 realizaram-se 97 processos de auto de colheita abrangendo 300 amostras, dando cabimento total ao Plano Nacional de Resíduos. Estas colheitas foram efectuadas nos matadouros e nas explorações ver mapa nº VII.

SOROLOGIA DE NEWCASTLE

A doença de Newcastle é uma epizootia, que provoca um alto nível de mortalidade e compromete consideravelmente a rentabilidade das explorações avícolas.

Deste o surto de 1993, e tendo em conta a Portaria nº726/93 e Despacho Regional nº11/96 tornou-se obrigatória a vacinação dos efectivos avícolas contra esta doença, tendo por objectivo promover uma protecção, antes que as aves possam contactar com as agentes infecciosos.

Assim, procedeu-se ao rastreio sorológico das aves em diferentes tempos da sua vida produtiva (1ºdia ,4semanas e ao abate) o que nos permitiu avaliar a titulação de nível de anticorpos, em 10 dos maiores avicultores da região.

Face ao trabalho realizado e aos títulos obtidos, chegou-se à conclusão que estes efectivos avícolas se encontravam mal vacinados ou simplesmente não eram vacinados

Foram alertados para este facto todos os avicultores numa tentativa de cumprir a legislação vigente, tendo-se previsto para o ano de 1997 uma intensificação dos trabalhos nesta área. .

HEMATÚRIAS

Foram diagnosticados clinicamente doze casos de hematúria enzoótica bovina (HEB) ver gráfico nº II, também conhecida por hematúria crónica dos bovinos. É uma doença de evolução arrastada caracterizada do ponto de vista clínico por hematúria intermitente e anatomopatologicamente por lesões hemorrágicas e hiperplásicas da mucosa vesical as quais evoluem frequentemente, para o desenvolvimento de neoplasias.

Estas neoplasias sugerem o envolvimento de factores de risco de natureza química associada à génese de tumores de bexiga, representada pelo compostos cancerígenos existentes no feto vulgar (*Pteridium aquinilum*) , uma das principais plantas infestantes da pastagem da ilha da Madeira, conhecido vulgarmente por feitaira.

Foram colhidas no matadouro 4 amostras de bexiga de bovinos, os quais em vida tinham manifestações de hematúria. As lesões microscópicas eram características de neoplasias.

SANIDADE APÍCOLA

No âmbito de sanidade apícola durante o ano de 1996, apenas se detectou três casos de Loque americana, confirmadas por análise laboratorial. Um caso no concelho do Funchal, e os outros dois o concelho da Ribeira Brava. Tomou-se o procedimento Sanitário achado conveniente, e controlou-se os focos.

Foi comunicado à Direcção Geral de Veterinária (DGV), visto ser uma doença infecto-contagiosa de declaração obrigatória.

Nada mais foi detectado pelos nossos serviços no âmbito da apicultura, no entanto estamos cientes que este vazio informativo não corresponde a uma ausência de ocorrências, na medida que os apicultores procuram normalmente os Técnicos da Divisão de Fruticultura da D.R.A, que são os responsáveis pelo maneio de Grande parte dos nossos colmeais. No entanto, julgamos que aquela Divisão está a “assumir” igualmente a sanidade apícola, sem nunca comunicar à Divisão de Saúde e Bem Estar Animal.

Já foram efectuados contactos telefónicos neste sentido, mas tudo continuou na mesma.

Assim, para 1997, temos programado um maior intercâmbio numa tentativa de podermos controlar realmente, a sanidade apícola, desta Região.

Em anexo apresentam-se diversos mapas e gráficos que ilustram a actividade da Divisão de Saúde Bem Estar Animal durante o ano de 1996.

MOVIMENTO ANUAL DAS BRIGADAS DE SANIDADE
DOS
CONCELHO DO FUNCHAL

Mapa nº I
1996

MÊS	BOVINOS		SUINOS		CAPRINOS		OVINOS		CASTRAÇÕES	FERRO
	PEDIDO	ASSISTÊNCIA	PEDIDO	ASSISTÊNCIA	PEDIDO	ASSISTÊNCIA	PEDIDO	ASSISTÊNCIA		
JANEIRO	81	101	51	159	13	20	5	68	38	11
FEVEREIRO	52	55	43	125	29	49	3	15	19	
MARÇO	52	73	40	105	42	52	3	3	21	
ABRIL	59	97	65	142	24	40	7	29	25	19
MAIO	84	191	77	180	15	34	3	6	11	45
JUNHO	52	62	89	229	27	36	3	3	22	10
JULHO	92	119	80	284	13	16	1	2	15	10
AGOSTO	70	86	41	63	7	9	6	13	14	
SETEMBRO	43	67	66	202	6	11	7	15	49	51
OUTUBRO	81	105	58	147	9	14	4	234	29	10
NOVEMBRO	108	126	78	255	7	10	3	3	70	57
DEZEMBRO	61	68	45	108	10	15	3	3	30	20
TOTAIS	835	1150	733	1999	202	306	48	394	343	233

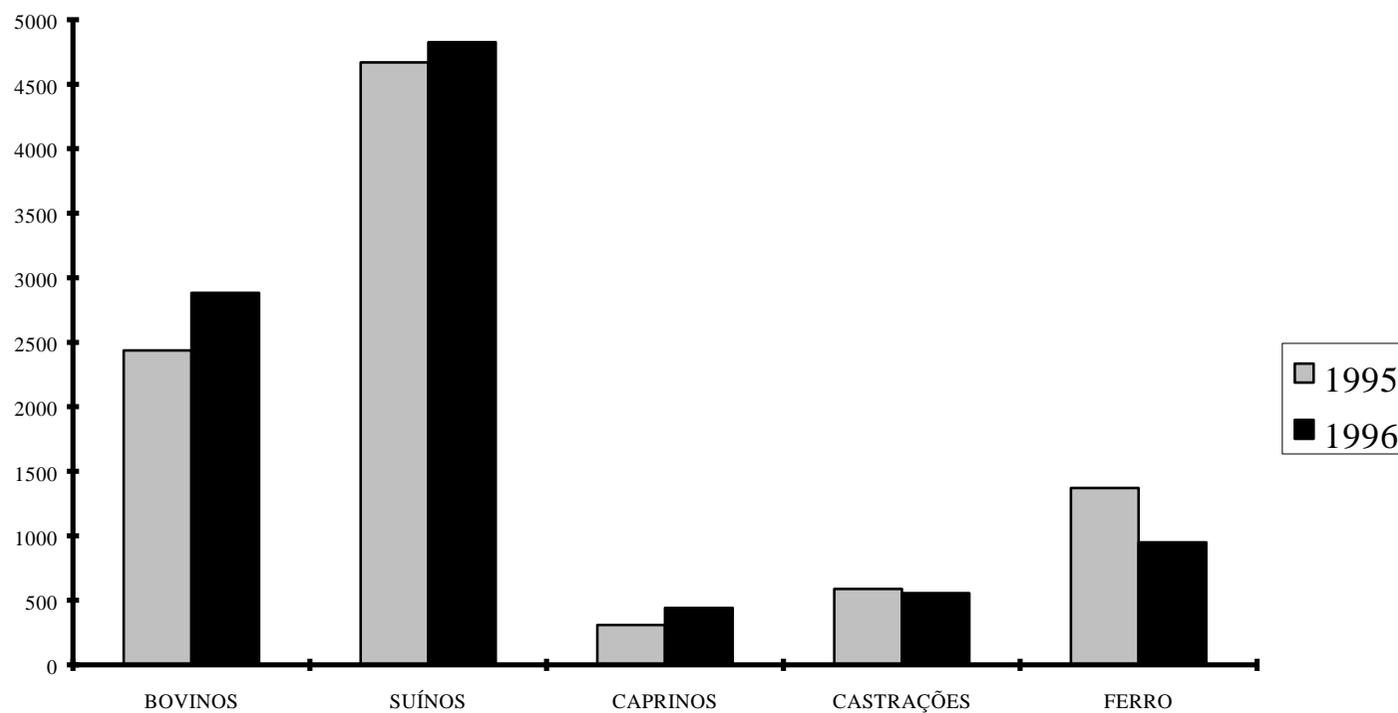
MOVIMENTO ANUAL DAS BRIGADAS DE SANIDADE
DOS
CONCELHO DO RURAIS

Mapa nº II
1996

MÊS	BOVINOS		SUINOS		CAPRINOS		OVINOS		CASTRAÇÕES	FERRO
	PEDIDO	ASSISTÊNCIA	PEDIDO	ASSISTÊNCIA	PEDIDO	ASSISTÊNCIA	PEDIDO	ASSISTÊNCIA		
JANEIRO	124	151	144	222	14	15	2	2	16	85
FEVEREIRO	122	174	152	213	12	12	1	2	12	55
MARÇO	153	173	124	185	22	24	2	7	4	42
ABRIL	128	166	146	182	32	42	1	1	45	69
MAIO	115	146	194	331	24	28	2	3	12	77
JUNHO	85	95	206	298	11	13	2	2	8	75
JULHO	174	207	195	273	14	16	2	2	18	53
AGOSTO	144	157	155	200	16	16	1	1	12	43
SETEMBRO	90	128	99	130	4	5	1	1		19
OUTUBRO	145	166	207	287	16	19	1	5	43	72
NOVEMBRO	109	118	184	269	8	8	2	7	22	84
DEZEMBRO	50	52	136	236	9	11	2	13	20	41
TOTAIS	1439	1733	1942	2826	182	209	19	46	212	715

MOVIMENTO DAS BRIGADAS DE SANIDADE DURANTE O ANO DE 1995 E 1996

Gráfico nº I
1996



DESPARASITAÇÕES

Mapa nº III
1996

	ECTOPARASITAS	ENDOPARASITAS			TOTAIS
		<i>NEMATODES</i>	<i>CESTODES</i>	<i>TREMATODES</i>	
BOVINOS	1257	1281		747	3285
OVINOS	593	2594	2000	2245	7432
CAPRINOS	149	178	21	21	369
SUÍNOS	642	1758			2400
TOTAIS	2641	5811	2021	3013	13486

VACINAÇÕES

Mapa nº IV
1996

	Enterotoxémia	Peira	Salmonolose
Bovinos	42		66
Ovinos	1035	500	
Totais	1077	500	66

VACINAÇÃO DE CUNÍDEOS

Mapa nº V
1996

CONCELHOS	1ª. VACINAÇÃO		REVACINAÇÕES		TOTAL
	<i>n.º. de fêmeas</i>	<i>n.º. de machos</i>	<i>n.º. de fêmeas</i>	<i>n.º. de machos</i>	
Calheta	171	157	72	34	434
Câmara de Lobos	311	300	179	84	874
Funchal	1135	511	164	86	1896
Machico	311	151	231	52	745
Porto Moniz	209	65	64	25	363
Ribeira Brava	12	6	3	1	22
Santa Cruz	258	229	52	32	571
Santana	129	73			202
São Vicente	70	59	19	14	162
TOTAL	2606	1551	784	328	5269

DESPISTE DA BRUCELOSE

Mapa nº VI
1996

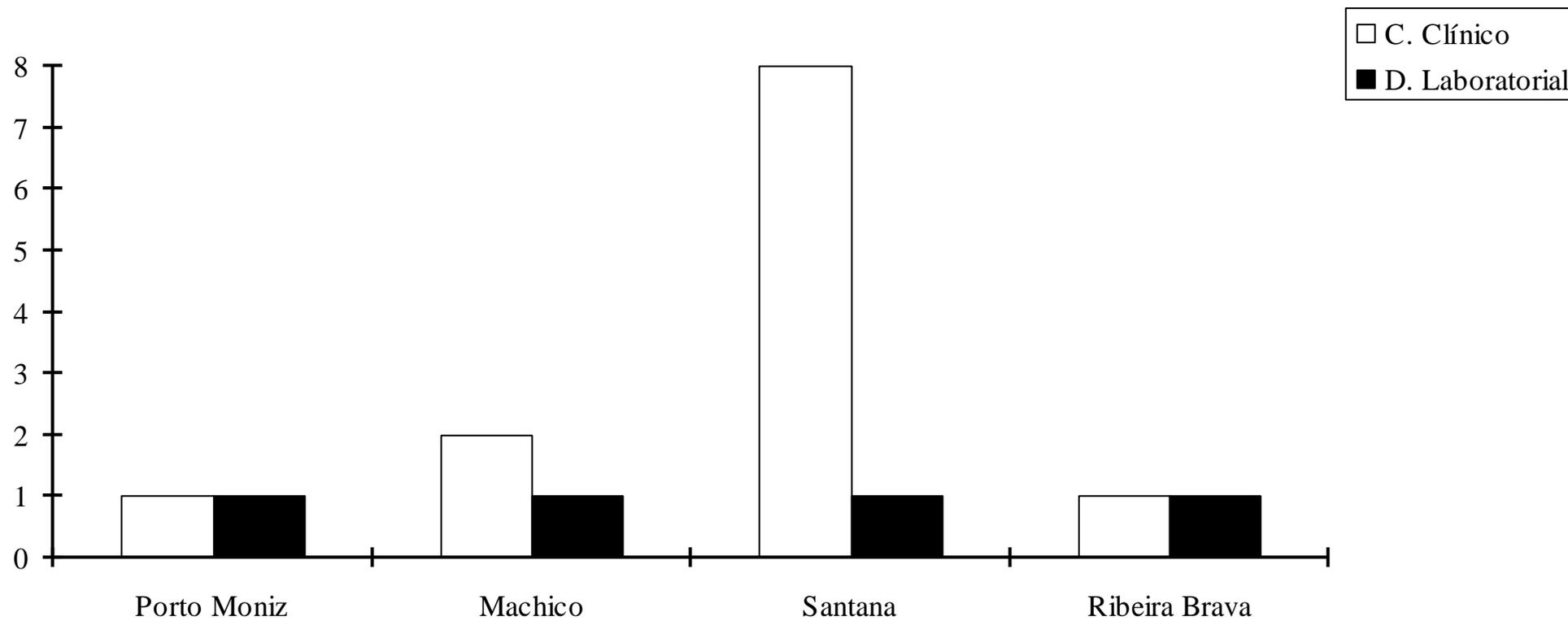
Concelhos	Bovinos		Ovinos		Caprinos	
	Negativos	Positivos	Negativos	Positivos	Negativos	Positivos
Câmara Lobos	11				9	
Funchal		2**				
Machico	148	3**				
Ponta Sol	56					
Porto Moniz	110	2*				
Porto Santo	48					
Ribeira Brava	107					
St^a. Cruz	167	4**				
Santana	198		258		15	
Calheta	55	1*				
TOTAIS	900	12	258	0	24	0

**PLANO NACIONAL DE PESQUISA DE RESÍDUOS
NOS MATADOUROS E EXPLORAÇÕES**

Mapa nº VII
1996

Análise realizada	Colheita de:	Nº. de Amostras
Tireostáticos	Urina e Tiroide	30
Anabolizantes	Urina	20
Hormonas Gestagénicas	Gordura	10
Antibióticos Sem Cloranfenicol	Músculo	50
Sulfamidas e AB. c/ Cloranfenicol	Músculo e Urina	10
Nitrofuranos	Fígado	20
Tranquilizantes	Rim	5
Betagonistas	Urina	100
Organofosforados	Fígado	5
Contaminantes Organoclorados	Gordura	5
Olaquinox/Cabadox	Fígado	5
Metais Pesados	Fígado	10
Hormonas Naturais	Plasma	30

Distribuição geográfica das hematurias 1996



DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE MELHORAMENTO ANIMAL

Dos objectivos propostos para 96 nas diversas áreas que dizem respeito a esta Direcção de Serviços, julgamos que o balanço foi positivo.

Conseguimos expandir a Identificação Animal, tendo 3.287 bovinos inscritos no S.I.A., em 96. Conseguimos, embora com escassez de meios inscrever no “Apoio Pecuário” 5.314 cabeças num total de 2.680 explorações. A nível da Inseminação Artificial continuamos a cobrir toda a ilha da Madeira, embora as solicitações dos produtores (1.443) sejam ligeiramente inferiores às do ano anterior (1.589), tendência que já se vem verificando à alguns anos e que se prende com vocação cada vez maior para fazer somente engorda e acabamento na espécie bovina. A nível do Centro de Reprodução Animal, aumentou-se a área forrageira em cerca de 7 ha, diminuindo assim a dependência do exterior na alimentação.

Era nossa intenção que a área desbravada fosse superior à conseguida, mas a dependência neste capítulo do Parque de Máquinas e Viaturas, o não cumprimento das tarefas acordadas por parte daquela Divisão, prejudicam as culturas e sementeiras a executar em cada época.

A nível do Centro de Ovinicultura da Madeira continuamos a aumentar o efectivo de Reprodutores de modo a atingirmos a meta a que nas propusemos: 300 reprodutoras; para isso temos feito um grande esforço no sentido de por um lado eliminar os ovinos que não interessam à reprodução e por outro reter o maior número de borregos de substituição.

Julgamos que a equipa técnica que constitui esta Direcção de Serviços, nomeadamente a Divisão de Zootécnia e a Divisão de Produção e Fomento Pecuário, têm vindo a desenvolver um trabalho louvável, nomeadamente a nível dos Centros de Produção. Há no entanto ainda muito que fazer, não sendo possível avançar mais

sem que sejam executados alguns projectos de investimentos incluídos no PIDDAR, nomeadamente:

- Aquisição de novos reprodutores da raça Bergschaf;
- Remodelação da sala de ordenha mecânica do Centro de Reprodução Animal;
- Remodelação do viteleiro;
- Melhoramento nos sistemas de regas dos dois Centros.

Para 97, é imperativo estabelecer a política a desenvolver em cada um dos Centros. Em nosso entender a principal razão de existência dos Centros é colmatar as deficiências existentes a nível de produção regional e nunca a de entrar na concorrência. Assim sendo, para o Centro de Reprodução Animal, propomos aumentar a produção leiteira, pois é aí que o nosso peso se fará sentir, para isso é preciso ter mais e melhores vacas leiteiras, o que implica um maior rigor na selecção, um melhor maneio alimentar, uma sala de ordenha com condições de administrar o concentrado consoante a produção individual.

Para o Centro de Ovinicultura da Madeira, julgamos que temos de modificar o critério de venda de ovinos, que é basicamente pela ordem de inscrição, o que leva muitas vezes os produtores a duvidarem do nosso critério e a considerarem “uma questão de compadrio”. Há por isso que gerir esta venda, segundo critérios mais rígidos, assim sendo em nosso entender e uma vez que se trata de reprodutores puros, não é de bom senso entregar estes “puros sangues” aos produtores indiferentemente do que estes pretendam fazer. Deveríamos sim, incentivar a criação de pequenos/médios núcleos, os quais aproveitarão todo o potencial genético destes animais. Quanto ao produtor que quer uma ou duas cabeças para fazer engorda ou acabamento, poderiam então comprar a estes pequenos núcleos formados a partir do Centro de Ovinicultura da Madeira. Estaríamos assim a contribuir para uma

exploração ordenada desta espécie abrindo um mercado amplo a quem quisesse investir na ovinicultura.

CENTRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL

PRODUÇÃO DE LEITE LEITE entregue à U.C.A.L.P.L.I.M. em 1996

MESES	1ª QUINZENA	2ª QUINZENA	TOTAL (Litros)
Janeiro	1.900	2.153	4.053
Fevereiro	2.441	2.170	4.611
Março	2.028	1.722	3.750
Abril	1.117	913	2.030
Maiο	2.513	7.401	9.914
Junho	7.006	6.198	13.204
Julho	5.930	7.067	12.997
Agosto	7.360	6.557	13.917
Setembro	5.143	5.326	10.469
Outubro	4.802	4.511	9.313
Novembro	4.521	4.073	8.594
Dezembro	4.311	5.219	9.530
TOTAIS	49.072	53.310	102.382

QUANTIDADE DE LEITE ENTREGUE À UCALPLIM (LITROS)	QUANTIDADE DE DINHEIRO PAGO PELA UCALPLIM (ESCUDOS)
102.382	6.142.920 ESC.

O leite entregue para transformação perfaz 102.382,0 litros, o que se traduz num valor médio de 6.142.920\$00, não contabilizando o acréscimo auferido pelo produtor referente ao subsídio atribuído pelo Reg. (CEE) nº 739/93.

CONTRASTES LACTO-MANTEIGUEIROS

O leite produzido no C.R.A., é avaliado quantitativamente e qualitativamente, sendo para isso sujeito a contrastes Lacto-Mantegueiros, que consistem em pesagens quinzenais donde são retiradas amostras individuais para posterior análise química. São avaliados vários parâmetros como o Teor Butiroso, Teor Proteico, Lactose, Densidade, etc. que permitem concluir sobre o estado nutricional e sanitário do efectivo leiteiro.

Após a recolha de todos estes dados é calculada a produção total da lactação, pelo método de Fleischmann, sendo efectuada uma estimativa para um período ideal de 305 dias. No entanto, como as lactações não coincidem com o período de um ano e considerando que se aumentou o intervalo Parto/Cobrição com o propósito de dividir o efectivo leiteiro em 3 lotes (como se refere mais adiante), considerou-se preferível quantificar as produções para o período de 1996 pela média de vacas em lactação.

Média de vacas em lactação-----	26
Leite entregue à U.C.A.L.P.L.I.M.-----	102.382 l
Leite consumido no viteleiro-----	16.856 l
Total de leite produzido-----	119.238 l

Pelo que:

MÉDIA LEITE PRODUZIDO/VACA/96 -----	4.586,07 L
-------------------------------------	------------

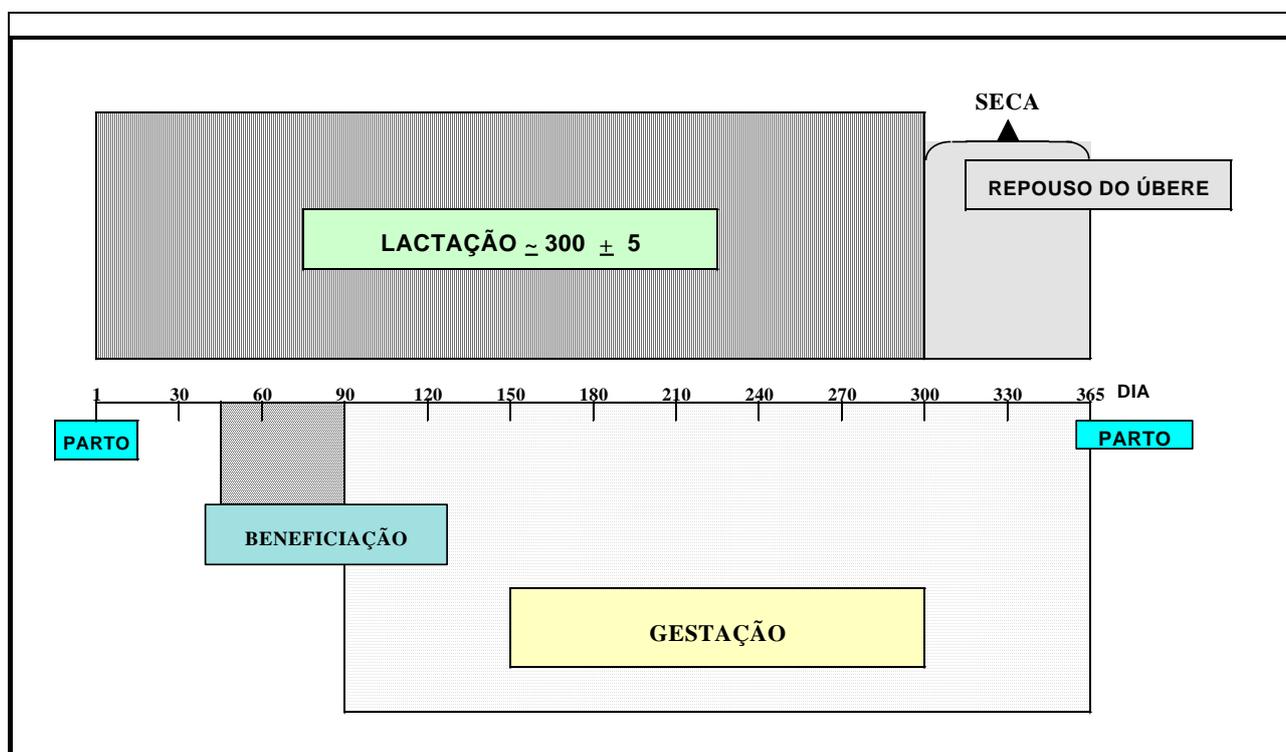
MANEIO REPRODUTIVO DE VACAS LEITEIRAS

OBJECTIVO: 1 Parto / Vaca / Ano

PERÍODO DE COBRIÇÃO: Por Inseminação Artificial ou Cobrição
Natural 60 - 90 dias Pós Parto

DETECÇÃO DE CIOS: Efectuada no período de cobrição, observando as fêmeas em lactação 2 x por dia, por período nunca inferior a 20 minutos, constatando a possibilidade de sinais evidentes de Cio.

DIAGNÓSTICO DE GESTAÇÃO: Palpação rectal, efectuada no mínimo 60 dias após o fim do período de cobrição.



MANEIO DE VITELOS

TIPO DE DESMAME:

-

Como comprovado nos anos anteriores, o tipo de aleitamento utilizado é o Desmame Precoce às 9 semanas, traduzindo-se da seguinte forma:

* 2 L colostro x 7 dias] FASE COLOSTRAL	X 2
* 3 L colostro x 3 dias		
* 3 L leite cru x 4 dias		
* 4 L leite cru x 7 dias		
* 5 L leite cru x 7 dias		
* 6 L leite cru x 7 dias		
* 4 L leite cru x 7 dias		
* 3 L leite cru x 7 dias		
* 2 L leite cru x 7 dias		

O que perfaz 392 L/vitelo e considerando que foram desmamados 43 vitelos, foram consumidos 16.856 litros de leite. É de referir que a utilização de leite cru deve-se ao facto de o “leite de substituição” que deveria ser utilizado noutras circunstâncias, por questões económicas não é viável, por se revelar mais caro. Isto porque o valor atribuído pela U.C.A.L.P.L.I.M. ao leite produzido no C.R.A. é inferior ao valor proposto pelos fornecedores de “leite de substituição” na Região.

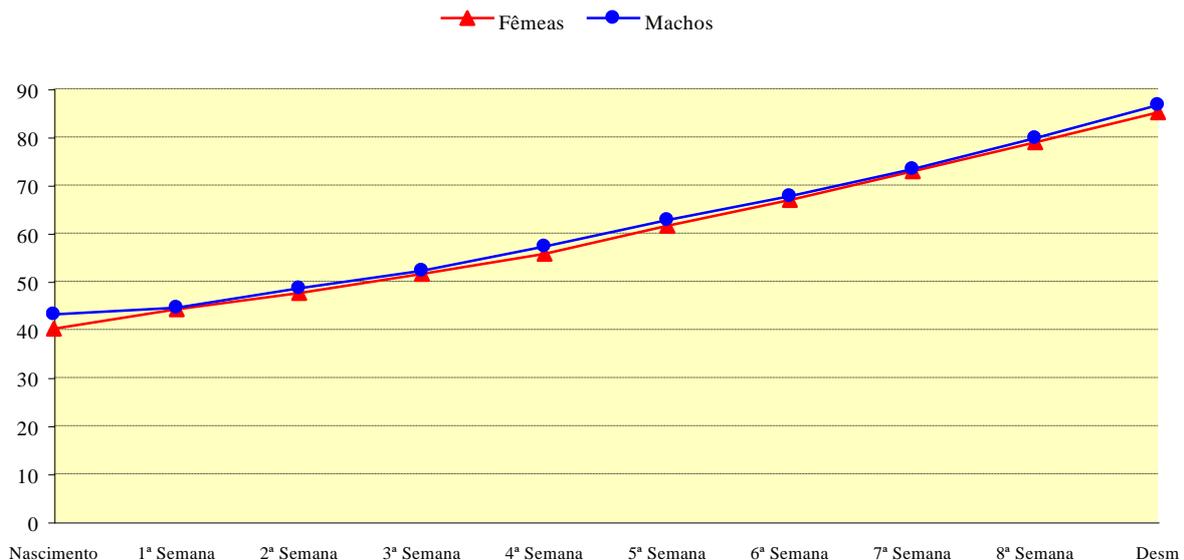
CONCENTRADO E FENO:

O consumo de concentrado é iniciado aos 10-15 dias de vida como complemento do leite, na quantidade de duas mãos, duas vezes ao dia e consoante a apetência dos animais aumenta-se progressivamente até um quilograma, às nove semanas.

Depois, e até aos três meses continuam a consumir B.310. O feno é administrado ad-libitum após a fase colostrá, tendo por propósito induzir a ruminação.

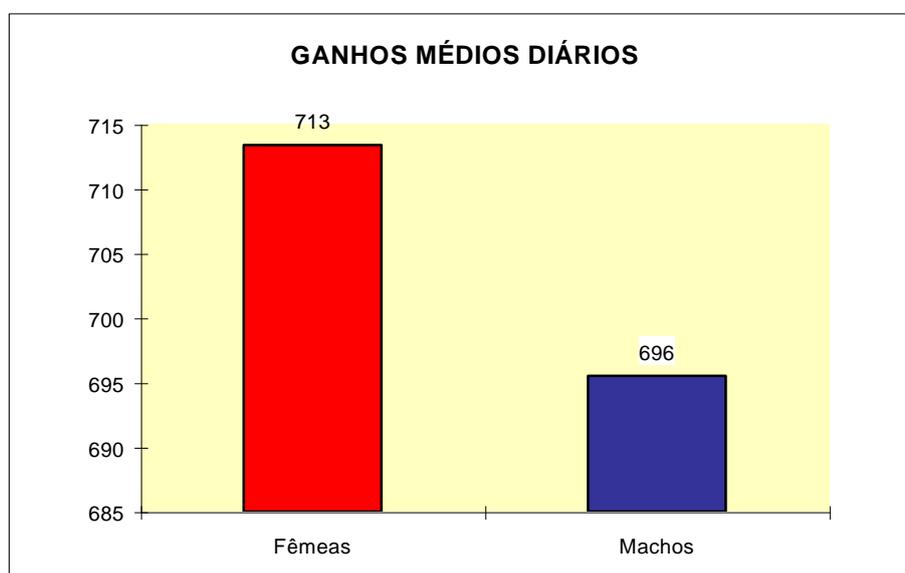
PERFORMANCES:

EVOLUÇÃO DA PESAGEM MÉDIA DOS VITELOS DO NASCIMENTO AO DESMAME



	MACHOS		FÊMEAS	
P.V.	1995	1996	1995	1996
À NASCENÇA	45.2	43.1	41.0	40.2
AO DESMANE (9 SEMANAS)	86.5	86.6	82.0	85.1

	MACHOS		FÊMEAS	
P.V.	1995	1996	1995	1996
G.M.D. (Kg)	0.655	0.696	0.650	0.713



A melhoria verificada, apesar de não muito significativa, deve-se ao facto da época de partos ter incidido no mês de Maio (Primavera) daí terem surgido menos

situações anómalas, nomeadamente patologias associadas a problemas respiratórios, que eram frequentes nos anos anteriores e debilitavam os animais atingidos, como é evidente, com significativos quebras no Peso Vivo.

PROFILAXIA SANITÁRIA:

1º DIA:	GROVAX (15 cm ³)
	INJACOM ADE (0,5 cm ³)
	8º DIA: COVEXIN (5 cm ³)
	15º DIA: GROVAX (15 cm ³)
	21º DIA: COVEXIN (5 cm ³)
AO DESMAME: IVOMECC (1 cm ³ /50 Kg P.V.)	

AUTO-VACINA (SALMONELOSE)

	1ª APLICAÇÃO	RAPPEL	REPETIÇÕES
VITELLOS	3 MESES	21º DIA	ANUAL
3 cc		APÓS A 1ª	

MOVIMENTO DE ANIMAIS

ENTRADAS DE ANIMAIS:

• PARTOS.....	55	5 CHAROLESES
		13 DE NOVILHAS FRISIA
		37 DE VACAS FRISIAS
• ADQUIRIDOS A TERCEIROS.....		13 PROVENIENTES DOS AÇORES

SAÍDAS DE ANIMAIS:

• VENDIDOS.....	13 a)
• ABATES.....	11 b)
• MORTES.....	6
• CEDÊNCIAS.....	37 c)

a) Animais vendidos para reprodução

b) Animais vendidos para abate ou abatidos por motivos sanitários

c) Animais cedidos a produtores e a instituições públicas.

EQUINOS

Do objectivo inicial de ser criado um núcleo de Puros Sangue Lusitano, para Reprodução, e considerando todas as dificuldades respeitantes à aquisição de animais, a nossa progressão foi a seguinte:

- 1994 - Aquisição de 2 éguas, 1 das quais prenha, originária da Coudelaria de Alter do Chão.

- Parto de uma égua, nasceu uma fêmea “Puro Sangue” - Orquídea.

- 1996 - Aquisição de um Garanhão, com 5 anos de idade, proveniente da Coudelaria de Alter do Chão.

- Cobrição de uma égua, cuja data de parto está prevista para Junho de 1997.

Pretende-se a médio/longo prazo a aquisição de mais 17 éguas, considerando também as probabilidades de nos próximos cruzamentos nascerem mais fêmeas, diminuindo assim o número de aquisições, e de mais um Garanhão, prevenindo assim fenómenos indesejáveis de consanguinidade.

PRODUÇÃO DE FORRAGENS

Durante o ano de 1996 foram cultivados aproximadamente 15 hectares repartidos pelas épocas de Primavera e Inverno, o que se traduz num acréscimo de 7 hectares em relação ao ano anterior. Este facto deve-se à conversão de alguns talhões abandonados com o consequente aumento significativo da superfície agrícola útil. Existem ainda trabalhos de limpeza e despedrega que se pretendem realizar no sentido de tornar a exploração o mais auto-suficiente possível em relação à quantidade de alimentos necessários para o efectivo animal que se prevê manter, mas que ainda não foram efectuados devido a algumas dificuldades manifestadas pelo Parque de Máquinas e Viaturas em disponibilizar os meios devidos.

SEMENTEIRAS DE PRIMAVERA

CULTURA	ÁREA (m ²)
AVEIA/ERVILHACA	12.700
MILHO	50.774
BETERRABA	3.670
TOTAL DE ÁREA CULTIVADA	67.144

COLHEITAS DE PRIMAVERA

CULTURA	PRODUÇÃO (Kg)	PRODUÇÃO/HECTARE (Kg)
AVEIA/ERVILHACA	NÃO SIGNIFICATIVA	-----
MILHO	263.234	50.071
BETERRABA	NÃO SIGNIFICATIVA	-----

SEMENTEIRAS DE INVERNO

CULTURA	ÁREA (m ²)
AVEIA/ERVILHACA	50.179
CEVADA/SERRADELA	21.539
LUZERNA	2.970
AVEIA/SERRADELA	5.225
TOTAL DE ÁREA CULTIVADA	79.913

COLHEITAS DE INVERNO

CULTURA	PRODUÇÃO (Kg)	PRODUÇÃO/HECTARE (Kg)
AVEIA/ERVILHACA	100.358	20.000
CEVADA/SERRADELA	64.617	30.000
LUZERNA	NÃO SIGNIFICATIVA	-----
AVEIA	15.675	30.000

Ao longo deste ano agrícola aconteceram alguns imprevistos que conduziram à não produção de certas culturas nomeadamente a aveia/ervilhaca semeadas na época de Primavera, a beterraba e a luzerna.

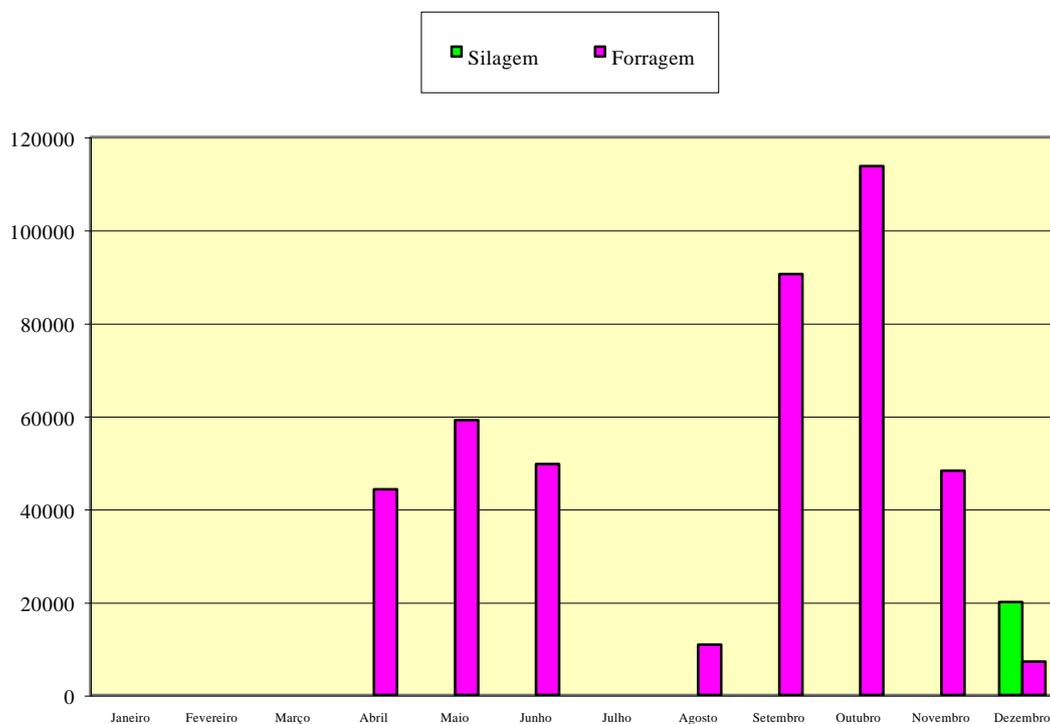
A luzerna não resistiu ao encharcamento, fenómeno ao qual esta espécie é muito sensível, provocado pelas chuvas intensas que se fizeram sentir pouco tempo depois da germinação desta cultura.

O prejuízo na cultura da beterraba foi provocado pelo forte ataque de coelhos, pelo que estão a ser tomadas algumas medidas no sentido de reduzir no futuro a incidência deste factor nomeadamente com a vedação das áreas destinadas à implantação de espécies de grande apetência para os roedores.

Relativamente à cultura da aveia/ervilhaca houve um engano por parte do fornecedor que nos enviou variedades de Inverno contrariamente ao que havia sido encomendado pelo que as produções foram muito baixas.

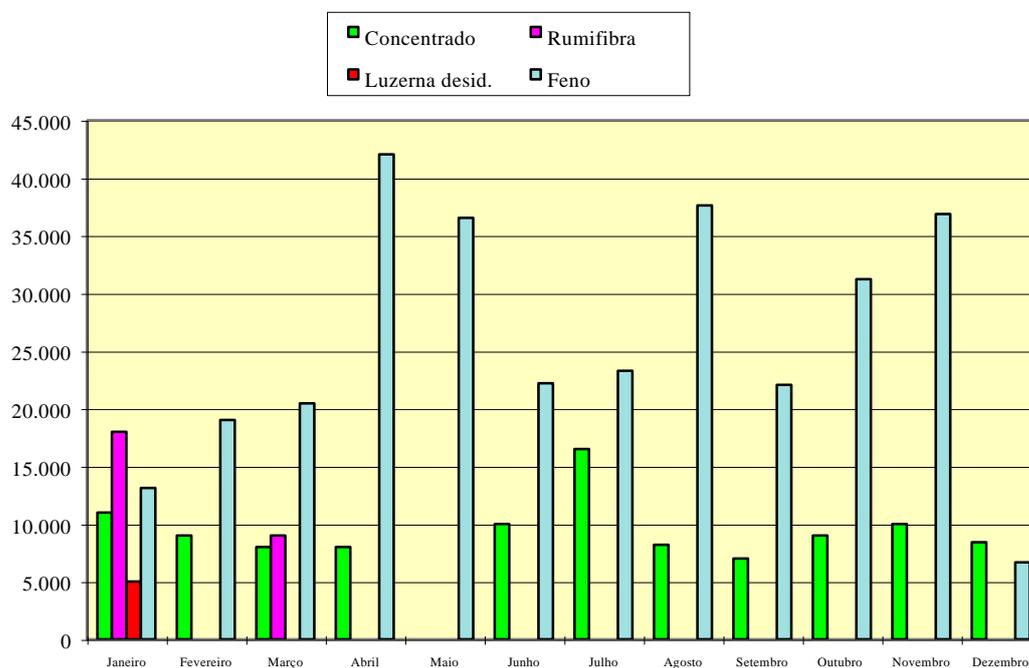
CONSUMO DE FORRAGENS E CONCENTRADOS

PRODUTOS PRODUZIDOS



A produção de forragens relativa aos meses de Setembro e Outubro sugere um excesso de alimento verde que representa a quantidade de milho que foi destinado à transformação em silagem.

ALIMENTOS ADQUIRIDOS



Do feno aqui representado 10% do total adquirido corresponde a perdas e outros 10% foram utilizados na cama dos animais pelo que apenas os restantes 80% foram consumidos.

FENO E CONCENTRADOS ADQUIRIDOS

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE (Kg)
Feno	310.992
Concentrados:	
de produção (total)	105.100
B - 310	5.000
B - 320	47.000
B - 330	23.000
B - 332	25.300
E - 403	4.800
Luzerna desidratada	5.000
Rumifibra	27.000

PROJECTOS PARA O FUTURO

Na sequência do programa de melhoramentos previstos para o Centro de Reprodução Animal procedeu-se à elaboração de um projecto de investimento a incluir no **PIDDAR 97**, denominado “Melhoramento das estruturas de apoio à produção de Bovinos e Cavalos”, que prevê o seguinte:

- Construção de cavaliças (20 reprodutores) e de um picadeiro.
- Substituição da conduta de abastecimento de água ao C.R.A..
- Remodelação de pavilhões do recinto da Feira Agro-Pecuária do Porto Moniz.
- Remodelação da Sala de Ordenha Mecânica (substituição de equipamentos).
- Remodelação do viteleiro e construção de uma sala de partos e de uma enfermaria inexistentes neste Centro.
- Na área da produção de forragens pretende-se realizar alguns projectos com vista á melhoria da estrutura e fertilidade dos solos, rentabilização e aumento da produtividade da exploração.

Foi nosso objectivo aumentar em 1996 a superfície agrícola útil com a limpeza e despedrega de alguns talhões que se encontravam, inexplorados elevando, assim, a nossa área de cultivo em pelo menos 4 hectares.

Para 1997 pretendemos converter zonas de pastagem em espaços para a produção de forragens integrando-os e adaptando-os ao plano de rotação de culturas que queremos desenvolver.

Com um planeamento estudado e cuidado de produção pensamos conseguir a melhoria do estado dos solos pela integração de culturas melhoradoras a seguir a outras mais esgotantes, diminuindo assim, a necessidade de incluir fertilizantes

químicos em doses cada vez mais elevadas com as consequências económicas que daí advêm.

Relativamente aos bovinos de leite, foi iniciado em 1996 um plano reprodutivo em que se divide o efectivo em 3 lotes, que só terá repercussões em 1997. Teremos então 3 épocas de parto que permitirão um melhor maneio, pela redução do número de Partos/época e incidirá em alturas do ano com maior produção forrageira disponibilizando uma melhor alimentação para os animais. Permitirá também melhorar as condições higio-sanitárias da ordenha mecânica e um controlo individual mais eficaz.

Pretende-se já no ano de 1997 pôr em prática um plano de arraçamento para bovinos de leite de acordo com a curva de lactação e estados fisiológicos.

O método usado para o cálculo da ração diária foi o de **Arraçamento Individual**:

Ração base para época Outono/Inverno

Forragem	Quantidade (Kg)	Matéria seca MS
Milho	41.7	9.54
Feno	3.5	3

Corrector seleccionado para colmatar o défice em energia da ração base

Corrector	Quantidade (Kg)	Matéria seca MS
Grão de cevada	2	1.74

Quantidade de leite permitida pela ração de base corrigida - **13 Kg de leite**

Quantidade de concentrado necessário para atingir uma média de 20 Kg de leite:

1 Kg de concentrado por 2 Kg de leite

Ritmo de distribuição do concentrado:

Vacas múltiparas no meio da lactação

Quantidade de Leite (Kg)	Quantidade de Concentrado (Kg)
13 - 15	1
15 - 17	2
17 - 19	3
19 - 21	4

Vacas no fim da gestação e princípio de lactação

Semanas									
	-3	-2	-1	Parto	1	2	3	4	5 *
Kg de concentrado	1	2	3		3	4	5	6	6

*pico de lactação com uma produção máxima de **30 Kg de leite**

A partir da 6ª semana considera-se que a vaca está em plena lactação pelo que deverá adoptar o ritmo descrito no quadro anterior

Ração base para a época Primavera/Verão

Forragem	Quantidade (Kg)	Matéria seca MS
Aveia/Ervilhaca	37.41	10.4
Feno	3.5	3

Esta ração base está equilibrada em energia e proteína pelo que não precisa de corrector

Quantidade de leite permitida pela ração de base - **11 Kg de leite**

Quantidade de concentrado necessário para atingir uma média de 20 Kg de leite:

1 Kg de concentrado por 2 Kg de leite

Ritmo de distribuição do concentrado:

Vacas múltiparas no meio da lactação

Quantidade de leite (Kg)	Quantidade de Concentrado (Kg)
11 - 13.5	1
13.5 - 16	2
16 - 18.5	3
18.5 - 21	4
21 - 23.5	5

Vacas no fim da gestação e princípio de lactação

Semanas									
	-3	-2	-1	Parto	1	2	3	4	5 *
Kg de concentrado	2	2	3		3.5	4.5	5.5	6.5	7.5

* pico de lactação com uma produção máxima de **30 Kg de Leite**

Ração base alternativa para a época Outono/Inverno

Forragem	Quantidade (Kg)	Matéria seca MS
Silagem de Milho	31	9.3
Feno	3.5	3

Corrector seleccionado para colmatar o défice em proteína da ração base

Corrector	Quantidade (Kg)	Matéria seca MS
Rumifibra	3	2.73

Quantidade de leite permitida pela ração de base corrigida - **14 Kg de leite**

Quantidade de concentrado necessário para atingir uma média de 20 Kg de leite:

1 Kg de concentrado por 6 Kg de leite

Ritmo de distribuição do concentrado:

Vacas múltiparas no meio da lactação

Quantidade leite (Kg)	Quantidade de concentrado (Kg)
14 -20	1
20 - 26	2

Vacas no fim da gestação e princípio de lactação

Semanas									
	-3	-2	-1	Parto	1	2	3	4	5 *
Kg de concentrado	2	2	2		2	2.5	2.5	3	3

*pico de lactação com uma produção máxima de **30 Kg de leite**

O arraçoamento traçado deverá ser alterado sempre que a disponibilidade de alimentos o justifique.

Outros alimentos deverão ser incluídos na dieta alimentar de maneira a aumentar a sua diversificação mas habitualmente as rações base serão as apresentadas uma vez que os alimentos que as constituem, predominam no plano forrageiro projectado para os próximos anos.

IDENTIFICAÇÃO ANIMAL

Em Maio de 1995, remodelou-se, a exemplo do resto do País, o serviço de Identificação de Animal, permitindo agregar numa caderneta individual todas as informações relativas a cada animal, desde a identificação propriamente dita até às informações de índole sanitária, proprietário, data de abate e prémios comunitários possibilitando o controlo mais eficaz do efectivo bovino regional.

Assim, em 1996 foram identificados os seguintes animais:

CONCELHOS	ANIMAIS
FUNCHAL	90 BOVINOS
CÂMARA DE LOBOS	92 BOVINOS
RIBEIRA BRAVA	410 BOVINOS
PONTA DO SOL	119 BOVINOS
CALHETA	806 BOVINOS
PORTO MONIZ	296 BOVINOS
SÃO VICENTE	86 BOVINOS
SANTANA	632 BOVINOS
MACHICO	364 BOVINOS
SANTA CRUZ	324 BOVINOS
PORTO SANTO	68 BOVINOS
TOTAL	3.287 BOVINOS

**APOIO FINANCEIRO AOS RISCOS INERENTES AO EXERCÍCIO DA
ACTIVIDADE AGRÍCOLA NA RAMO PECUÁRIO
“APOIO PECUÁRIO”**

No período de pouco mais de um ano e meio, e apesar de nem sempre as condições de trabalho serem as mais eficazes, conseguiu-se inscrever no “Apoio Pecuário” um número considerável de animais.

Assim, foi satisfeito um anseio dos Agricultores da Região, que beneficiam agora de mais segurança económica no desempenho da sua actividade.

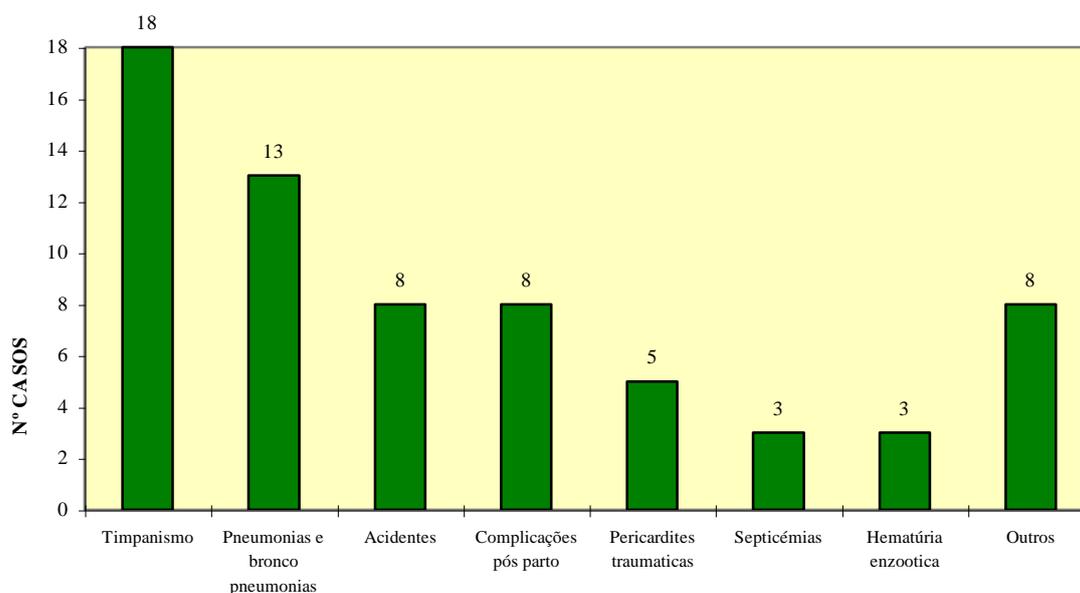
Desde que o “Apoio Pecuário” está em vigor, Maio de 1995 e até ao final de 1996, foram inscritos:

CONCELHOS	Nº DE EXPLORAÇÕES	Nº DE ANIMAIS
FUNCHAL	66	210
CÂMARA DE LOBOS	153	289
RIBEIRA BRAVA	284	484
PONTA DO SOL	122	193
CALHETA	505	1.055
PORTO MONIZ	110	219
SÃO VICENTE	119	153
SANTANA	574	1.075
MACHICO	431	694
SANTA CRUZ	272	565
PORTO SANTO	44	377
TOTAL	2.680	5.314

Os Agricultores que beneficiaram por terem inscritos os seus animais, traduzem-se pelos valores abaixo indicados:

CONCELHOS	Nº DE ANIMAIS	VALOR
FUNCHAL	5	642.380.00
CÂMARA DE LOBOS	5	558.670.00
RIBEIRA BRAVA	5	491.750.00
PONTA DO SOL	1	95.500.00
CALHETA	8	642.100.00
PORTO MONIZ	7	564.490.00
SÃO VICENTE	2	149.250.00
SANTANA	6	498.825.00
MACHICO	6	580.660.00
SANTA CRUZ	8	933.985.00
PORTO SANTO	13	1.322.615.00
TOTAL	66	6.480.225.00

CAUSAS DE MORTE DOS ANIMAIS ABRANGIDOS PELO APOIO PECUÁRIO



SERVIÇO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

O Serviço de Inseminação Artificial (SIA) pertencente à Direcção de Serviços de Melhoramento Animal, reveste-se de extrema importância para o desenvolvimento pecuário na Região Autónoma da Madeira, ao recorrer a sémen de touros testados geneticamente e de grande valor reprodutivo.

Este serviço é executado por onze inseminadores que estão distribuídos pelos sete postos de inseminação artificial existentes na Região.

O sémen utilizado pelo SIA provém do Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA), Divisão de Selecção e Reprodução Animal. Durante o ano de 1996 foram efectuadas cinco remessas.

Previamente à sua utilização na Região, o sémen é submetido a um espermograma, no Laboratório Regional de Veterinária, por forma a testar a sua vitalidade (ver quadro I).

QUADRO I

MÊS	RAÇA	Nº DOSES	ESPERMOGRAMA
Fevereiro	Holstein	300	75%
	Charolesa	150	75%
Abril	Holstein	250	80%
	Charolesa	200	80%
Julho	Holstein	250	80%
	Charolesa	200	90%
Setembro	Holstein	250	80%
	Charolesa	200	60%
Dezembro	Holstein	300	80%
	Charolesa	150	80%

No total foram importadas 2250 doses de sémen, das quais 60% corresponderam à raça Holstein (aptidão leiteira) e os restantes 40 % à raça Charolesa (aptidão creatopoiética).

A partir do último trimestre de 1995, o I.E.A.D.R. deixou de fornecer sémen Gelbvieh, ficando o SIA impedido de utilizar esta raça.

O quadro II resume o Serviço de Inseminação Artificial efectuado em 1996.

QUADRO II

Meses	Número de pedidos	Vacas inseminadas			Total vacas i.a.	Vacas não i.a.
		Hols.	Gelb.	Char.		
Janeiro	149	96	7	37	140	9
Fevereiro	141	93	2	36	131	10
Março	142	99	0	29	128	14
Abril	151	104	0	34	138	13
Maió	150	104	0	37	141	9
Junho	120	106	0	6	112	8
Julho	145	113	0	19	132	13
Agosto	125	87	0	35	122	3
Setembro	132	105	0	21	126	4
Outubro	108	74	0	25	99	9
Novembro	108	72	0	24	96	17
Dezembro	88	49	0	29	78	10
TOTAIS	1.559	1.102	9	332	1.443	116

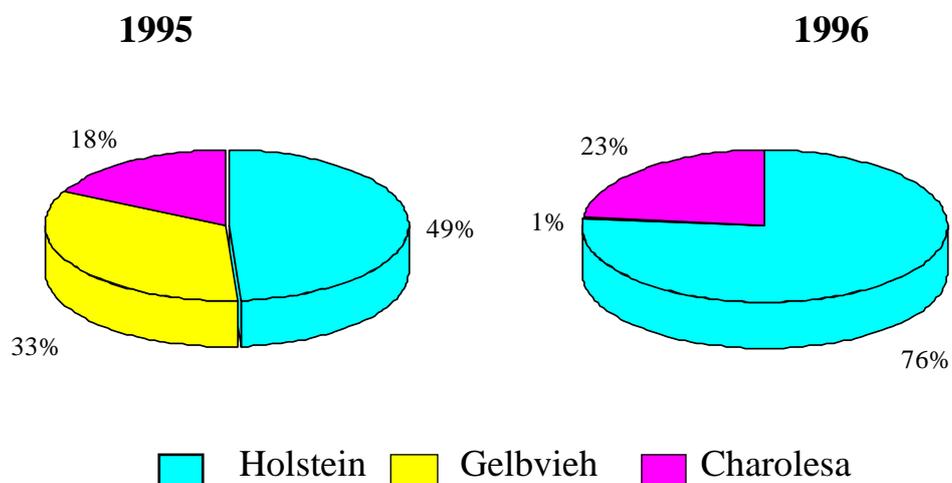
Da sua análise podemos constatar que de um total de 1559 pedidos efectuados, 116 não se concretizaram (7.5 %) atendendo às razões seguintes:

- Ausência de cio 35.5 %
- Suspeita de prenhes 35.5 %
- Falta de viatura 17.0 %
- Ausência de proprietário 7.7 %
- Falta de corpulência 6.8 %

É de salientar a elevada percentagem de inseminações que não se efectuaram pelo facto das vacas não se encontrarem em cio e por já estarem gestantes (71 %). Este facto poderá estar directamente relacionado com a falta de atenção por parte dos produtores que não se certificaram convenientemente se as vacas estavam em cio. O carácter gratuito deste serviço poderá ter contribuído para esta ocorrência.

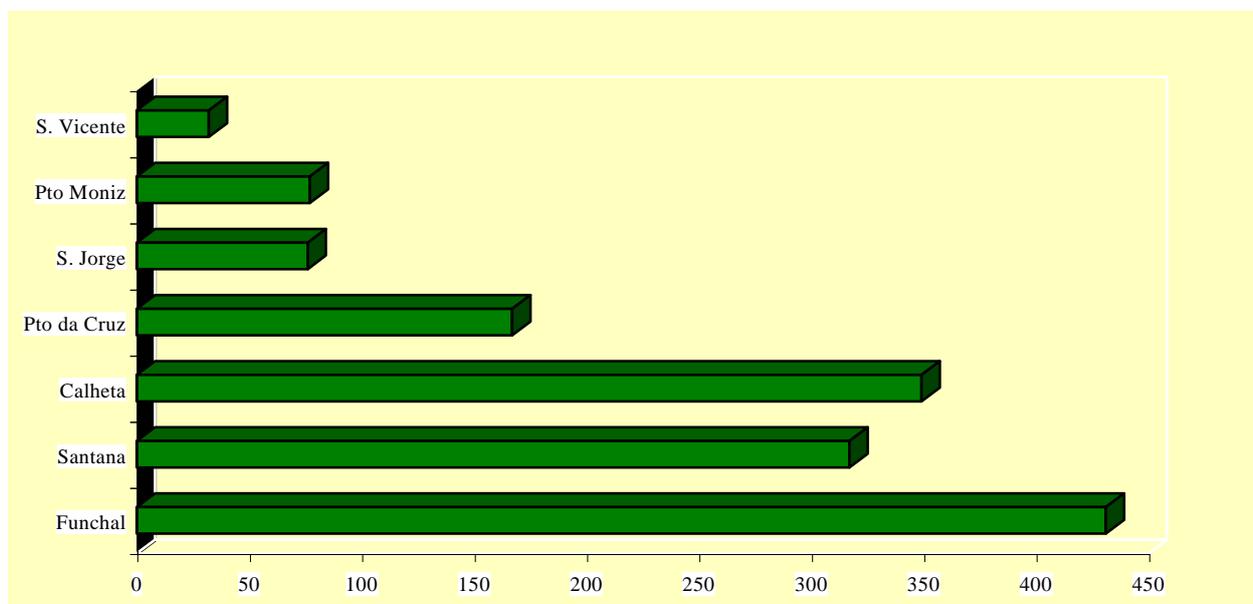
Das 1443 inseminações realizadas, 76.3 % corresponderam à raça Holstein, 23 % à raça Charolesa e 0.6 % à raça Gelbvieh. A inexistência de sémen da raça Gelbvieh provocou um acréscimo significativo das outras duas raças. Comparativamente ao ano de 1995, a utilização das raças Holstein e Charolesa sofreu um aumento de 30% e 5%, respectivamente (ver gráfico I).

GRÁFICO I



No gráfico seguinte está representada a distribuição anual do Serviço de Inseminação Artificial ocorrida nos vários postos de inseminação artificial.

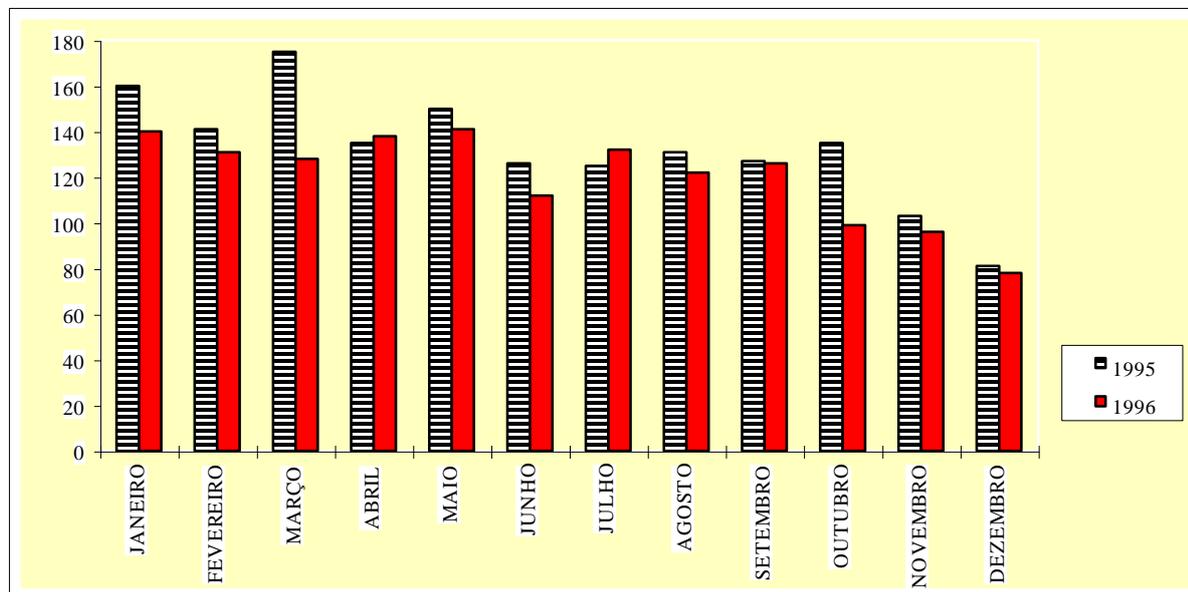
GRÁFICO II



Da sua análise, podemos concluir que o posto do Funchal foi responsável por 30 % do total de inseminações realizadas, enquanto que o posto de São Vicente se caracterizou por apenas 2,2 %. É de salientar que o posto do Funchal tem a maior área de actuação, abrangendo cinco concelhos (Ribeira Brava, Câmara de Lobos, Funchal, Santa Cruz e Machico).

O gráfico III estabelece a comparação entre o Serviço de Inseminação Artificial efectuado em 1995 e 1996. Da sua análise podemos concluir que o nº de inseminações ocorridas em 1996, sofreu um decréscimo de 9 % relativamente a igual período do ano anterior. Esta percentagem foi inferior à ocorrida entre 1994 e 1995 (13 %). O mês de Julho foi o único a registar um ligeiro aumento de inseminações em comparação ao ano anterior.

GRÁFICO III



O liquefactor de azoto pertencente à Direcção Regional de Pecuária é responsável pela produção de azoto líquido, necessário à conservação do sémen (temperatura de -196°C).

Durante o último trimestre de 1996, aquele aparelho ficou inoperacional por motivos de avaria mecânica. Como consequência o Serviço de Inseminação Artificial ficou dependente do I.N.I.A. para o seu fornecimento. Esta situação traduziu-se por um agravamento dos custos, atendendo às várias remessas efectuadas e respectivo transporte para a Região.

O cálculo da produção anual teve por base o número de horas de funcionamento do liquefactor de azoto, multiplicado pela produção horária. No quadro III está indicado o destino da produção anual.

QUADRO III

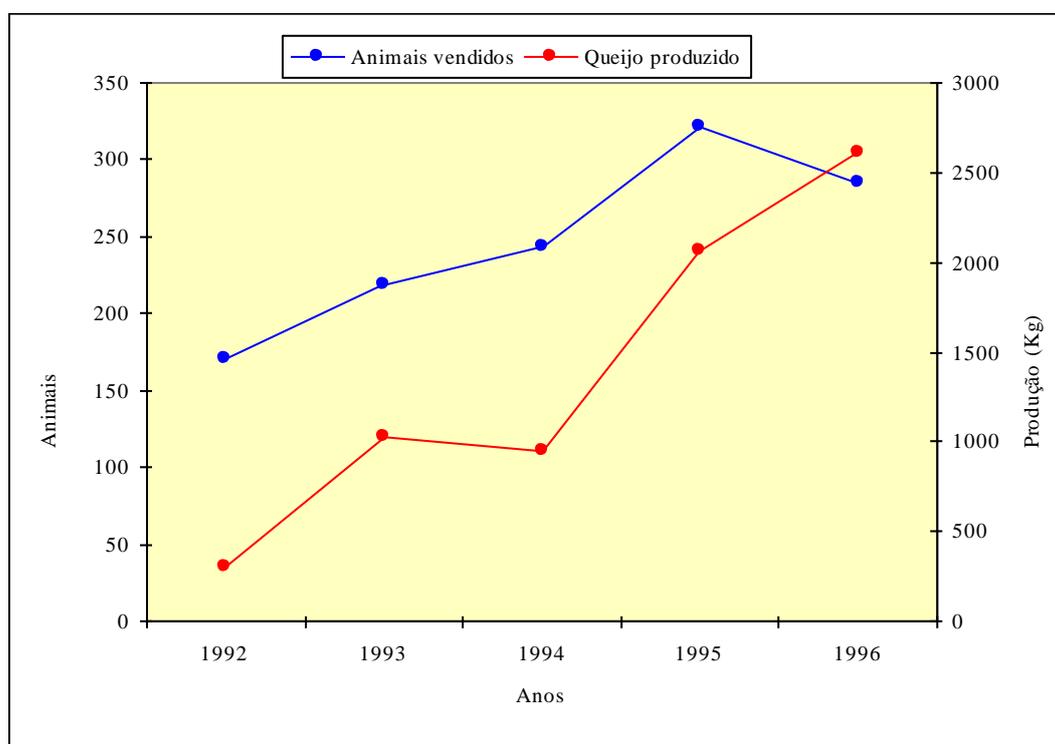
DESTINO DA PRODUÇÃO	LITROS
Conservação do sémen	4.763
Hospitais João de Almada e dos Marmeleiros	400
Universidade da Madeira	200
TOTAL	5.363

CENTRO DE OVINICULTURA DA MADEIRA

Introdução

No seguimento das actividades dos anos anteriores, em 1996 o C.O.M. continuou a melhorar a sua produtividade tal como se tem verificado desde 1992. A renovação das instalações para os animais concluídas nesse ano, as inovações técnicas a nível reprodutivo introduzidas em 1993 e 1994, e as opções tomadas a nível de raças a utilizar permitiram aumentar a capacidade de resposta do C.O.M. no que respeita à sua missão, ou seja, venda de animais aos produtores e produção de queijo (gráfico 1).

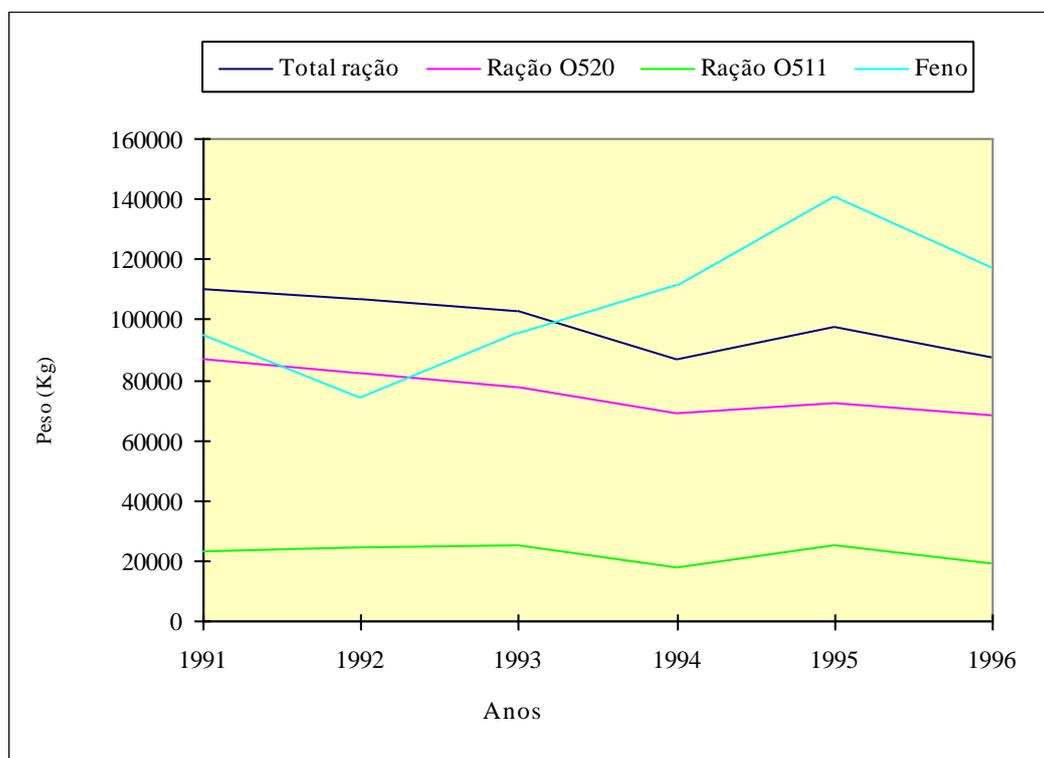
Gráfico 1 - Evolução das produções do Centro de Ovinicultura da Madeira



Como se pode verificar, de 1992 para 1996 a venda de animais quase duplicou e a produção de queijo quintuplicou, tendo contribuído para o sucesso,

além dos factores já mencionados, o crescente predomínio da raça Austríaco Branco, a produção de leite de cabra desde 1995 e a competência dos funcionários das diversas categorias. Por outro lado, o consumo de factores de produção tem vindo a diminuir no que respeita ao alimento concentrado (gráfico 2), mercê de um controlo mais rigoroso, ficando a variação do consumo de feno a dever-se ao aumento das necessidades alimentares de um efectivo mais produtivo e, principalmente, à variabilidade da produção forrageira nos 8 ha superfície agrícola útil do Centro que dependem de um regime de sequeiro.

Gráfico 2 - Evolução do consumo de ração e feno

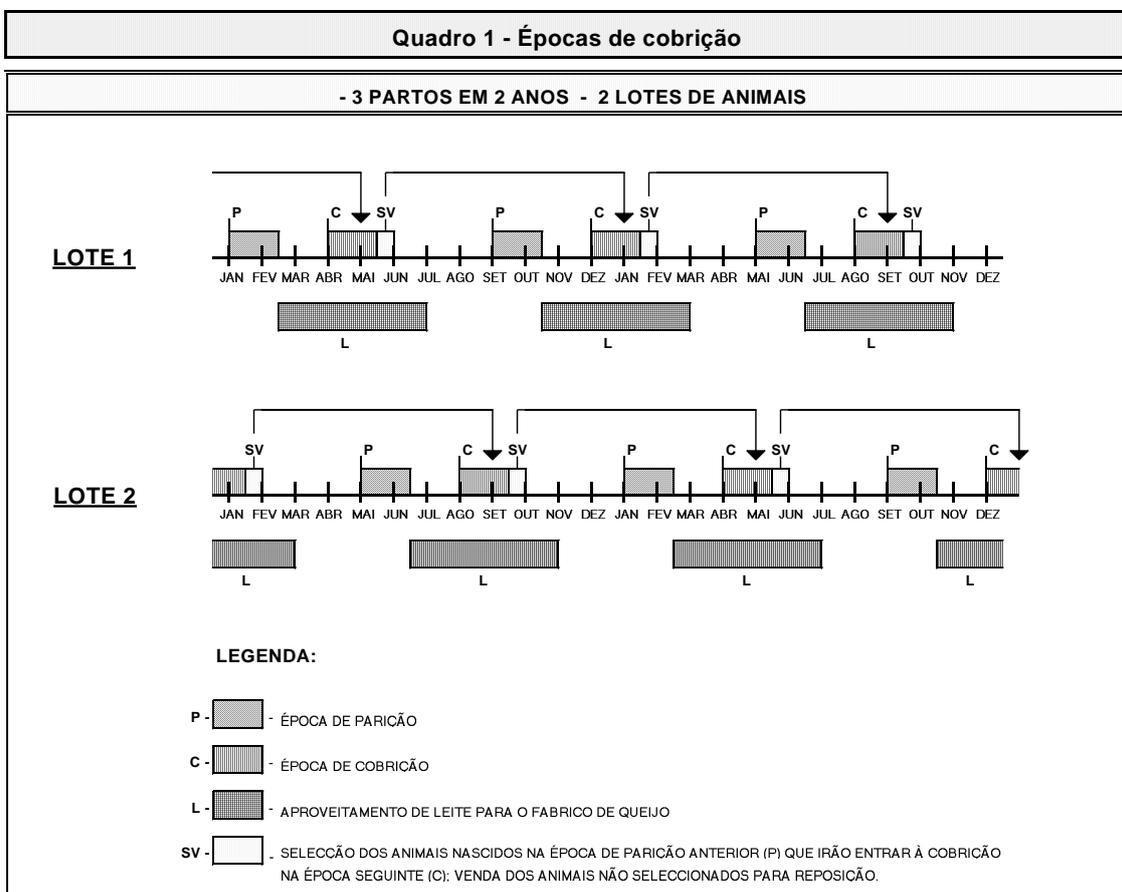


Do ponto de vista do “cliente” (os produtores), o aumento da produção não acompanhou o crescimento da procura, que se traduz actualmente numa lista com cerca de 500 animais e um período de espera de quase dois anos, factores que podem denegrir a imagem do Centro. No entanto, o volume de produção atingido corre o risco de estagnar se não se actuar rapidamente na execução do projecto de

investimento incluído no PIDDAR, no que respeita à aquisição de reprodutores, instalação de sistema de rega por aspersão e instalações para o fabrico de queijo.

Resultados operacionais - produção de animais para venda

Presentemente o C.O.M. conta com cerca de 240 fêmeas reprodutoras das raças Austríaco Branco, Austríaco Preto e Merino, valor ainda distante do objectivo definido de 300 cabeças divididas em dois lotes de 150. O peso relativo das raças A. Preto e Merino é diminuto, cerca de 30 cabeças cada, prevendo-se para breve a sua substituição por animais da raça A. Branco. Tecnicamente o C.O.M. funciona com base no esquema reprodutivo instituído nos anos de 1993/94. Os animais dividem-se em dois lotes distintos quanto às épocas de cobrição que se alternam até concluir um ciclo de 3 partos em 2 anos (quadro1). Este esquema permite aumentar a cadência reprodutiva dos animais e uma maior estabilização da produção de leite e queijo.



Este esquema também permite efectuar uma programação mais eficaz das acções a desenvolver, bem como obriga a uma maior disciplina nas várias tarefas a executar com o conseqüente aumento do nível de preparação dos funcionários. O sistema de registos técnicos também beneficia do maior nível organizacional, permitindo um controlo mais eficaz dos indicadores produtivos e reprodutivos caracterizadores das actividades do Centro. No quadro 2 pode-se observar a evolução recente de alguns indicadores, dos quais se destaca o aumento do número de partições, da prolificidade e dos animais vendidos. Verificou-se uma ligeira diminuição nas vendas de 1995 para 1996 devido à necessidade de reter muitas borregas para substituição de reprodutoras velhas ou improdutivas e para aumento do efectivo de animais da raça Austríaco Branco.

Quadro 2 - Evolução dos resultados reprodutivos

Designação	1993	1994	1995	1996
Animais postos à cobrição	*	*	384	370
Partições ocorridas	255	190	280	274
Animais nascidos	347	262	401	393
Fertilidade (%)	*	*	73	74
Prolificidade (%)	136	138	143	143
Animais desmamados	*	*	360	357
Animais vendidos	218	243	322	285

* Valores não disponíveis

Os resultados reprodutivos e parâmetros técnicos registados em 1996 nas várias raças, incluindo caprinos, podem ser observados nos quadros 3 e 4. Em função da fase do ciclo em que se encontram, alguns animais das raças A. Branco e Merino tiveram duas partições em 1996. O núcleo de caprinos tem um ritmo de um parto por ano, com partições concentradas nos meses de Fevereiro e Março.

Quadro 3 - Resultados reprodutivos por raças - 1996

RAÇA	Nº. DE OVELHAS PRESENTES À COBRIZAÇÃO	Nº. DE OVELHAS PARIDAS	Nº. DE ABORTOS	Nº. DE BORREGOS NASCIDOS (VIVOS OU MORTOS)	Nº. DE BORREGOS NASCIDOS VIVOS	NADOS MORTOS	BORREGOS/PARTO			SEX RATIO		Nº. DE BORREGOS MORTOS ATÉ 5 DIAS	Nº. BORREGOS MORTOS DOS 5 DIAS AO DESMAME	Nº. DE BORREGOS VIVOS AO DESMAME (40 DIAS)
							1	2	3	M	F			
AUSTRÍACO BRANCO	266	202	0	281	273	8	127	72	3(b)	143	138	7	4	262
AUSTRÍACO PRETO	29	23	0	36	35	1	12	9	2	17	19	3	2	30
MERINO	59	34	1	49	48	1	19	15	0	30	19	1	6	41
TOTAL OVINOS	354	259	1	366	356	10	158	96	5	190	176	11	12	333
CAPRINOS SAANEN	16	15	0	27(a)	26	1	7	5	3(b)	13	12	1	1	24
TOTAL C.O.M.	370	274	1	393	382	11	165	101	8(c)	203	188	12	13	357
										51,9%	48,1%			

(a) - inclui 2 hermafroditas

(b) - inclui um parto quádruplo

(c) - inclui dois partos quádruplos

Quadro 4 - Parâmetros técnicos por raças - 1996

RAÇA	TAXA DE FERTILIDADE (%)	TAXA DE PROLIFICIDADE (%)	TAXA DE FECUNDIDADE (%)	TAXA DE ABORTOS (%)	TAXA DE MORTALIDADE PERINATAL (%)	TAXA DE MORTALIDADE DURANTE O CRESCIMENTO (%)	PRODUTIVIDADE NUMÉRICA AO DESMAME (%)
AUSTRÍACO BRANCO	76	139	106	0	3	2	98
AUSTRÍACO PRETO	79	157	124	0	9	6	103
MERINO	58	144	83	2	2	13	69
TOTAL OVINOS	73	141	103	0	3	3	94
CAPRINOS SAANEN	94	180	169	0	4	4	150
TOTAL C.O.M.	74	143	106	0	3	4	96

O volume de informação recolhido nos últimos anos por este método de trabalho permitiu evidenciar que os resultados das raças A. Preto e Merino têm sido muito variáveis, oscilando entre bons e maus, ao invés da raça A. Branco que se mostra mais regular. Por outro lado, a performance de crescimento dos borregos vem sublinhar a diferença existente entre animais de características semelhantes, como se pode observar no quadro 5 comparando os resultados dos borregos A. Branco e A. Preto que no fundo pertencem a uma e mesma raça - a Austríaca (Bergschaf). Estes factores levaram à decisão de cruzar sucessivamente a partir de 1997 as fêmeas A. Preto com machos A. Branco até se obter um núcleo de animais brancos. Esta técnica levará vários anos a atingir o objectivo, pelo que tem de ser encarada como uma solução alternativa e não a desejável que seria adquirir novos reprodutores na Áustria.

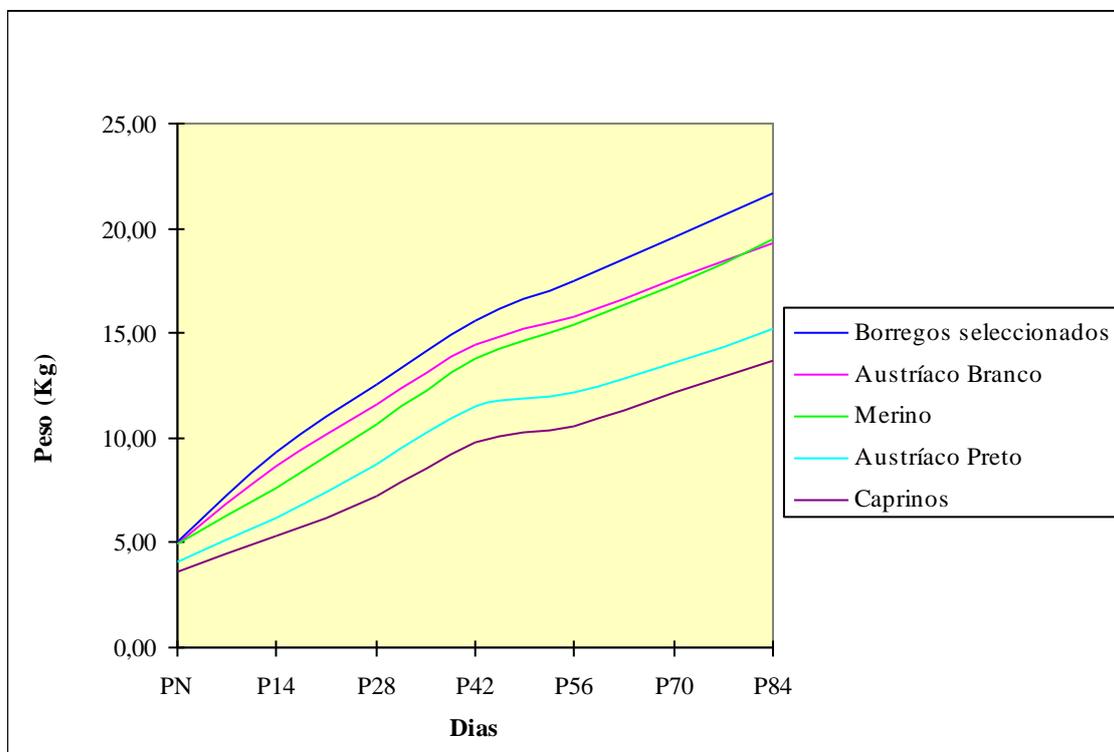
Quadro 5 - Performances dos borregos e cabritos nascidos em 1996 (médias)

Parâmetros	Borregos seleccionados	Austríaco Branco	Austríaco Preto	Merino	Caprinos
Peso nascimento (Kg)	5,00	4,96	4,13	4,93	3,57
Peso desmame (Kg)	15,76	14,78	11,63	14,47	10,39
Peso aos 84 dias (Kg)	21,66	19,33	15,17	19,51	13,73
GMD nasc - desmame (gr)	269	245	186	237	171
GMD desmame - 84 dias (gr)	134	88	81	82	94
GMD nasc - 84 dias (gr)	198	163	131	156	134

Dos animais nascidos em 1996 foram seleccionados mais de 60 para integrar o núcleo de futuros reprodutores do Centro, um número exagerado, mas de momento necessário. A selecção baseou-se na prolificidade das mães e na capacidade de crescimento dos próprios borregos numa tentativa de conciliar interesses até certo ponto antagónicos, só possível devido ao elevado número de animais em causa.

Quando se atingir o objectivo fixado de 300 reprodutoras, poder-se-á então dedicar maior atenção à forma de selecção que nos parece mais adequada para o Centro, ou seja, uma selecção em “tandem” com a preocupação de melhorar a prolificidade sem comprometer a viabilidade e o rápido crescimento dos borregos. O gráfico 3 mostra a diferença da capacidade de crescimento até aos 84 dias dos animais nascidos em 1996, no qual está bem patente a performance superior dos borregos seleccionados. A inflexão da curva aos 42 dias, comum para todos os grupos, representa o desmame.

Gráfico 3 - Evolução do peso dos borregos até aos 84 dias



3 - Resultados operacionais - produção de leite e queijo.

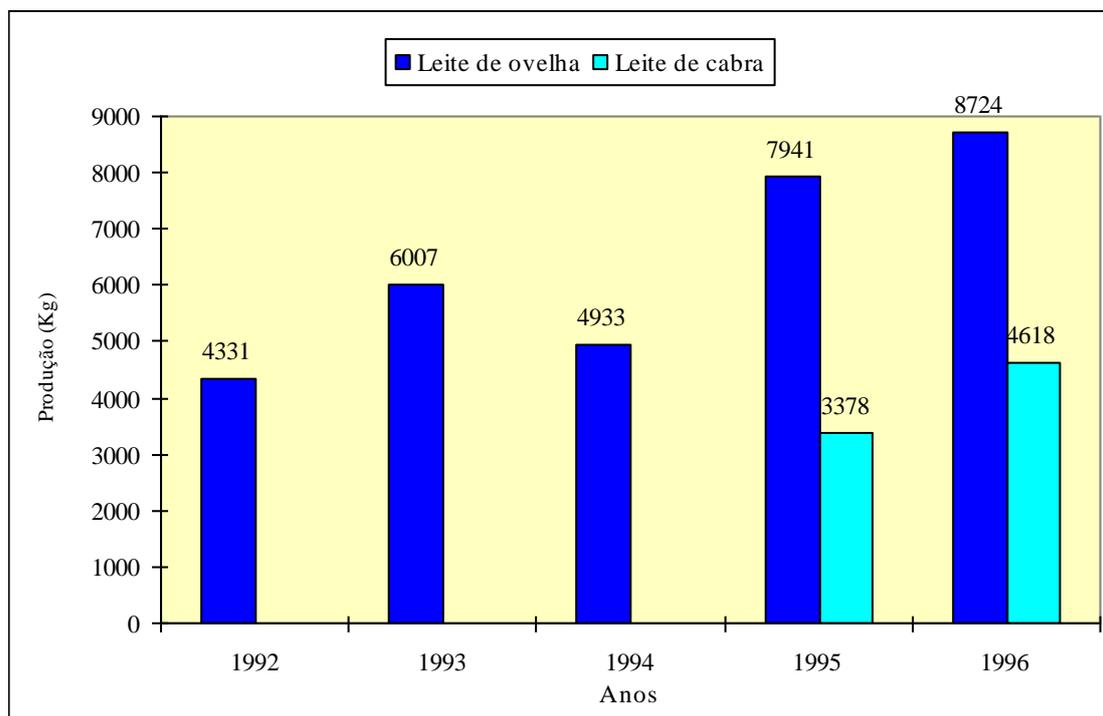
A produção de leite e queijo está patente no quadro 6, no qual é de realçar o aumento verificado de 1994 para 1995 como fruto do novo esquema reprodutivo, e o início da produção de queijo de cabra em 1995. Outro aspecto a salientar é a diferença de rendimento observado na transformação dos leites de ovelha e cabra, devido às suas diferentes características, e que merecerá maior atenção no ano de

1997. No gráfico 4 pode-se observar a evolução da produção de leite de ovelha e cabra.

Quadro 6 - Evolução da produção de leite e queijo

Designação	1992	1993	1994	1995	1996
Leite de ovelha ordenhado (Kg)	4.331	6.007	4.933	7.940	8.724
Leite de ovelha aproveitado para o fabrico de queijo (Kg)	1.334	4.585	3.916	7.010	8.210
Queijo fresco produzido (Kg)	299	1.022	953	1.636	2.176
Rendimento em percentagem (%)	22,4%	22,3%	24,3%	23,3%	26,5%
Rendimento em funda (Kgs/Kg)	4,46	4,49	4,11	4,28	3,77
Leite de cabra ordenhado e aproveitado (Kg)	—	—	—	3.378	4.618
Queijo fresco produzido (Kg)	—	—	—	422	430
Rendimento em percentagem (%)	—	—	—	12,5%	9,3%
Rendimento em funda (Kgs/Kg)	—	—	—	8,00	10,74

Gráfico 4 - Evolução da produção de leite de ovelha e de cabra



No gráfico 5 pretende-se mostrar a evolução do parâmetro “leite aproveitado para o fabrico de queijo”, uma vez que nem todo o leite ordenhado é transformado em queijo. A necessidade de amamentar borregos órfãos ou borregos cujas mães não têm capacidade leiteira suficiente, obriga a “desviar” alguma quantidade de leite para

este fim. No entanto, a selecção que se tem vindo a efectuar, eliminando fêmeas velhas ou improdutivas, permitiu melhorar este indicador. Assim, em 1994 aproveitou-se para transformação 78,8 % do leite ordenhado, em 1995 esse valor passou para 88,3% e em 1996 para 94,1%. O gráfico 6 mostra a diferença entre a produção de leite de cabra obtido com uma ou duas ordenhas diárias, em 1995 e 1996 respectivamente, medida que originou um aumento de produção da ordem dos 37%.

Gráfico 5 - Evolução da produção de leite de ovelha

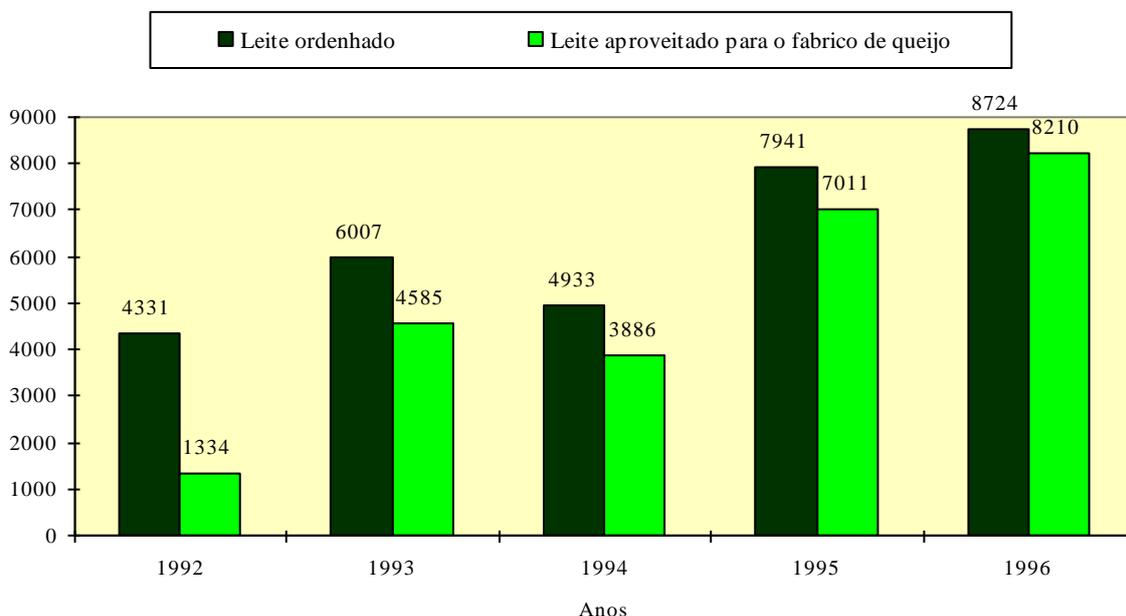
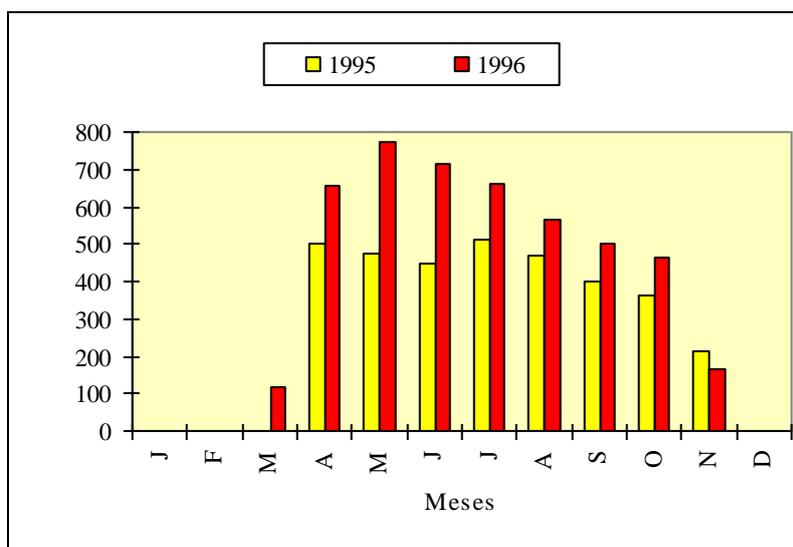


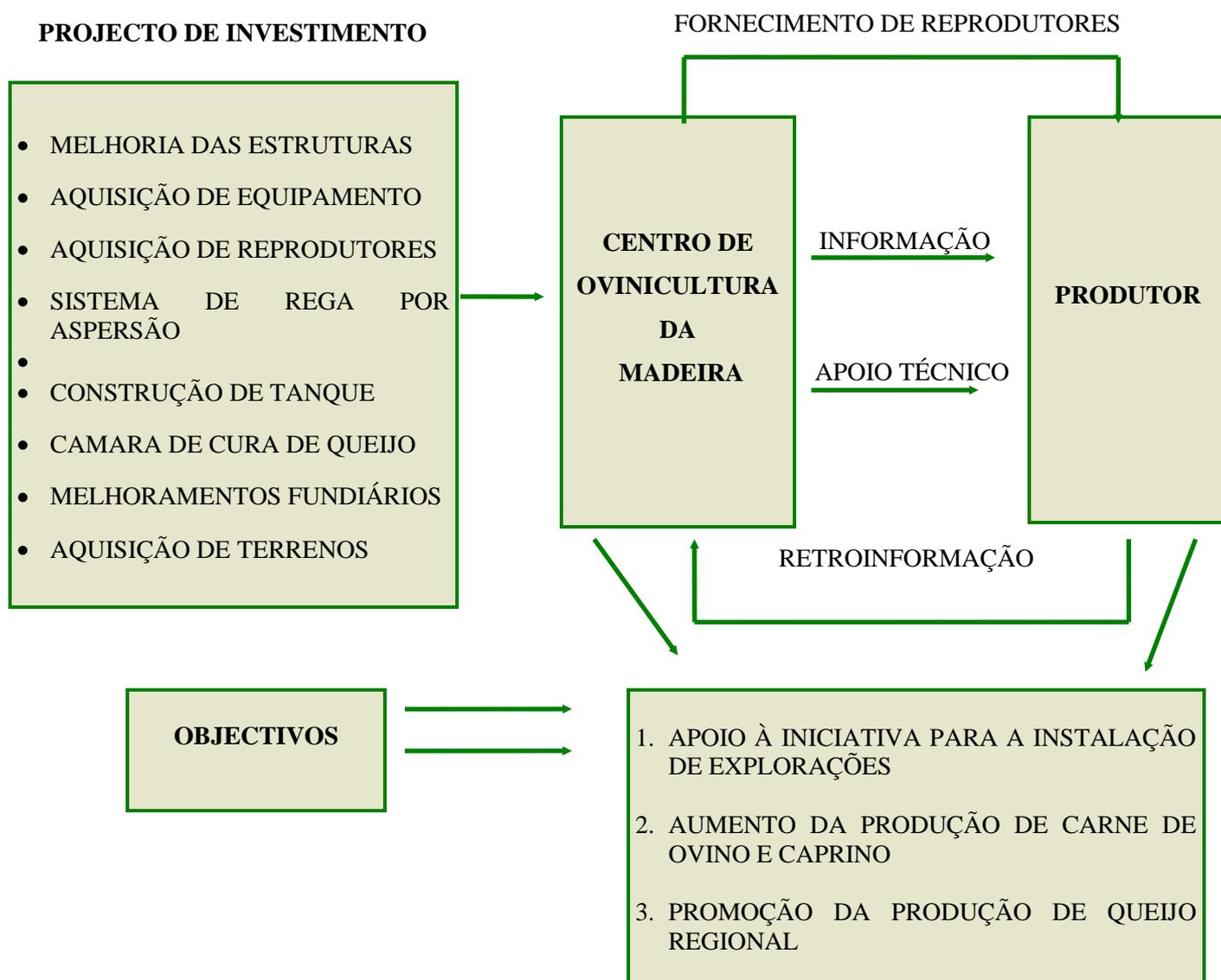
Gráfico 6 - Produção de leite de cabra - 1995/1996



4 - Conclusão

Conclui-se este relatório com a apresentação do projecto de investimento incluído no PIDDAR desde 1995, denominado “Melhoria das Estruturas de Apoio à Produção de Ovinos e Caprinos”, com o qual se pretende dar uma maior dimensão ao potencial do Centro de Ovinicultura da Madeira. Restrições de ordem orçamental estão na origem do atraso verificado na execução dos investimentos.

CENTRO DE OVINICULTURA DA MADEIRA



LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINÁRIA

Introdução:

No âmbito das competências que estão atribuídas ao L.R.V. pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 20/ 93/ M, salientam-se as seguintes actividades:

- . Apoio às Direcções de Serviços de Protecção Veterinária e de Melhoramento Animal, no que diz respeito ao Rastreo da Brucelose do efectivo bovino, ovino e caprino da Região, ao Controlo Serológico da Doença de Newcastle em aves, ao Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos, ao Controlo Higiosanitário do Centro de Incubação e Matadouros de aves e ao Controlo dos C.O.S. e C.R.P.M.
- . Apoio à Direcção das Actividades Económicas, na efectuação de análises para instrução de processos.
- . Apoio à Ilma no controlo de alguns parâmetros físico-químicos do leite cru de bovino.

Para além das actividades referidas nos pontos 1, 2 e 3 este Laboratório dedicou especial atenção à formação profissional.

Neste âmbito o técnico do Departamento de Microbiologia Clínica, concluiu o estágio no Laboratório do C.H.F. e realizou ainda um estágio na mesma área no Laboratório Nacional de Veterinária.

O técnico do Departamento de Histopatologia, realizou um estágio em histopatologia na Faculdade de Medicina Veterinária e um estágio em patologia apícola no Laboratório Nacional de Veterinária.

Refere-se ainda que se estabeleceram contactos, nomeadamente com a Universidade de Évora, com o Instituto de Qualidade Alimentar e com o L.N.V., no sentido de durante o próximo ano dar formação a vários técnicos deste Laboratório nas áreas de Parasitologia, Serologia, Microbiologia Alimentar e Preparação de Meios.

Atendendo a que este Laboratório não dispõe dos meios técnicos necessários para pesquisa de resíduos foi estabelecido um protocolo de colaboração entre o L.R.V. e o Laboratório Agrícola da Madeira para análise de resíduos de produtos fitofarmacêuticos por cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massa.

Relativamente à aquisição de equipamento consideramos que foi um ano em que se deram passos bastante positivos nomeadamente nas áreas da Química e Serologia.

O Laboratório viu também durante 1996 ser colmatada uma das necessidades ao nível da gestão de informática, dados, arquivos etc., ao ser dotado com um computador, capaz de responder a essas exigências.

DIVISÃO DE INVESTIGAÇÃO VETERINÁRIA

A Divisão de Investigação Veterinária é composta pelos seguintes departamentos:

Departamento de Anátomo e Histopatologia.

Departamento de Parasitologia.

Departamento de Microbiologia Clínica.

Departamento de Serologia, Hematologia e Bioquímica.

Para além da actividade de rotina desenvolvida por cada departamento e mencionada ao longo deste relatório, demos início ao controlo hígio sanitário das instalações avícolas, nomeadamente Centros de Incubação e Abate. Ainda no campo da Avicultura, demos continuação mas de um modo mais rigoroso aos controlo serológicos das doenças de transmissão vertical (Micoplasmose e Salmonelose) em bandos de reprodutoras e da eficácia de vacinação contra a Doença de Newcastle em reprodutoras e frangos de carne. Salientamos para o facto de neste grupo o esquema de vacinação actualmente implementado não ser suficiente para conferir imunidade às aves ao longo da sua vida produtiva.

Ainda no respeitante à Serologia, iniciámos o rastreio da Brucelose através do Milk Ring Test com confirmação serológica através das provas rápida e lenta no soro em casos duvidosos ou positivos. Utilizando este método foram rastreados um maior número de animais.

Relativamente ao Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos, demos cumprimento à colheita de amostras em matadouros e explorações animais e envio das mesmas para o Laboratório Nacional de Veterinária. Foram colhidas um total de 352 amostras, sendo 160 urinas, 30 plasmas, 20 tiróides, 73 músculos, 48 fígados, 16 gorduras e 5 rins, para pesquisa de tireostáticos, anabolisantes, inibidores com e sem

cloranfenicol, nitrofuranos, β -bloqueadores, β -agonistas, organoclorados, metais pesados, hormonas naturais e gestagénicas em bovinos, ovinos e suínos.

DEPARTAMENTO DE ANÁTOMO-PATOLOGIA

Este Departamento realizou durante o ano transacto, 469 exames dos quais 278 foram anatomopatológicos e 191 histopatológicos, registando um ligeiro acréscimo no n.º de análises relativamente ao ano anterior.

As lesões ou processos mórbidos observados são apresentados nos quadros em anexo.

Deu-se continuidade ao levantamento da patologia apícola na R.A.M.. iniciado anteriormente, tendo-se abrangido todos os concelhos da Região num total de 131 apiários.

Do total de amostras analisadas, salienta-se o isolamento de *Bacillus Larvae* agente do Loque Americano em apiários.

No respeitante ao equipamento salienta-se não só a aquisição de um processador de tecidos, que permitirá uma maior rapidez no processamento das análises, bem como a aquisição de uma hotte para filtração de gases e vapores, que veio a melhorar grandemente o ambiente da sala de histopatologia.

Pretende-se no próximo ano implementar uma nova técnica de diagnóstico histopatológico a Imunocitoquímica que irá permitir uma mais fácil identificação do grande n.º de tumores enviados para este departamento.

EXAMES ANATOMOPATOLÓGICOS

	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.
Galinhas/ Frangos	7	8	4	6	3	0	13	4	1	7	18	6
Pombos	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0
Coelhos	3	2	8	7	0	2	1	0	1	3	1	1
Gatos	0	2	1	1	1	0	0	1	2	0	2	0
Papagaios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Hamsters	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Suínos	1	1	2	4	3	1	2	2	0	4	0	0
Bovinos	2	0	0	1	4	0	1	0	1	2	4	2
Cães	3	8	4	6	7	5	10	2	5	7	6	3
Ovinos	3	0	2	0	3	0	0	0	2	3	0	3
Peru	0	0	0	0	15	0	0	6	0	0	0	0
Equídeo	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Psitacídeo	2	1	2	0	0	1	0	1	2	0	0	0
Perdiz	0	0	0	0	0	0	0	8	3	0	0	0
Canguru	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Caprinos	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lobo Marinho	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Total	21	22	24	26	37	9	27	25	17	28	33	15

EXAMES HISTOPATOLÓGICOS

	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.
Galinhas/Fr angos	7	0	1	1	3	0	5	0	0	1	4	3
Pombos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Coelhos	0	1	3	0	1	0	0	0	1	2	1	1
Gatos	0	1	3	0	0	0	1	1	2	2	2	0

Papagaios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hamsters	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Suínos	0	1	0	1	0	2	3	2	0	4	0	0
Bovinos	1	2	0	3	5	0	1	0	2	3	5	4
Cães	4	9	5	6	3	5	14	1	6	9	8	6
Ovinos	5	0	0	2	0	0	0	0	1	3	0	3
Peru	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0
Canguru	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Equídeo	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Caprinos	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Golfinho	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Psitacídeo	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0
Total	19	14	15	13	14	9	26	6	12	24	22	17

ANATOMOPATOLOGIA / QUADRO DAS LESÕES

Espécie	Lesão/Processo mórbido	Nº casos
Galinhas/Frangos	D. Newcastle	1
	Aerosaculite e Pneumonia	2
	D. Mareck	10
	Colibacilose	27
	Dermatite granulosa	6
	Suspeita de D. Gumboro	1
	Onfalite	11
	Anemia	3
	Hipotermia	5
	Leucose aviária	2
	Envenenamento	10
Papagaio	Septicémia	1
	Hepatite necrótico purulenta	1
Canário	Coligranuloma	1
Peru	Histomoníase	14

Pombos	Enterite hemorrágica	1
Bovinos	Colisepticemia	1
	Hematuria enzootica	5
	Pericardite fibrinosa	1
	Peritonite	1
	Broncopneumonia bilateral	2
	Septicemia	2
	Insuficiência renal	1
	Timpanismo agudo	2
	Politraumatismos	2
	Ovinos	Broncopneumonia
Enterite hemorrágica		1
Pneumonia		1
Colibacilose		1
Enterotoxemia		7
Coelhos	Enterite hemorrágica	2
	Nefrite	1
	Septicemia	1
	Broncopneumonia purulenta	1
	Laringo traqueite hemorrágica	13
Canídeos	Miosite purulenta e septicemia	1
	Dilatação cardíaca aguda	1
	Hepatonefrite tóxica	1
	Filariose cardíaca	13
	Septicemia	2
	Broncopneumonia	3
	Insuficiência renal	2
	Obstrução intestinal	1
	Traumatismo craniano	1
	Gastroenterite hemorrágica de origem vírica	8
	Enfizema pulmonar	1

	Pneumonia	2
	Hemorragia interna	1
	Esgana	2
	Enterite vírica	4
Gatos	Politraumatismo	1
	Anemia por parasitismo	1
	Edema pulmonar	1
	Insuficiência renal	1
	Tumor hepático	1
	Envenenamento	5
Suínos	Colisepticémia	8
	Broncopneumonia	2
	Miocardite	1
	Insuficiência hepática	1
	Doença dos edemas	2
	Gastroenterite	1

HISTOPATOLOGIA / QUADRO DAS LESÕES

Espécie	Lesão/Processo mórbido	Nº casos
Canídeos	Endocardite valvular	1
	Lesões hepato e nefrotoxicas	5
	Broncopneumonia purulenta	2
	Necrose hepática	1
	Glomerulonefrite crónica	2
	Hepatite vírica	1
	Nefrite purulenta	1
	Broncopneumonia catarral	1
	Leucemia linfoide	2
	Miosite purulenta	1
	Broncopneumonia	4

	Cistite hemorrágico - purulenta e nefrite purulenta	1
	Enterite catarral aguda	1
	Papiloma	1
	Mastocitoma	1
	Sertolinoma	2
	Adenocarcinoma tubular simples	1
	Adenocarcinoma tubular complexo da mama	2
	Adenocarcinoma das glândulas anexas	3
	Sarcoma melânico	1
	Papilomatose	1
	Adenocarcinoma das glândulas perianais	1
	Fibroma	1
	Quisto folicular	1
	Leucose linfoblástica	1
	Seminoma difuso	1
	Fibromixosarcoma	1
	Hiperplasia benigna da próstata	1
	Linfoma	1
	Mixosarcoma	1
	Adenoma papilífero	1
	Linfosarcoma	1
	Lipoma	2
	Schwanoma	1
	Fibrolipoma	1
	Histiocitoma	1
	Cistoadenocarcinoma papilífero complexo da mama	1
Bovinos	Nefrite focal intersticial	1
	Miosite purulenta	1
	Esplenite aguda	1

	Cistite poliposa	5
	Broncopneumonia purulenta	6
	Mesotelioma	1
Ovinos	Tubulonefrose	4
	Colisépticemia	1
	Meningoencefalite purulenta	2
Suíno	Broncopneumonia	2
	Cirrose de origem parasitária	1
Gatos	Nefrite tubular tóxica	4
	Carcinoma da vulva	1
	Broncopneumonia purulenta	1
	Adenocarcinoma tubular simples	1
	Nefrite intersticial crónica	1
Peru	Hepatite focal necrótica	1
Papagaio	Hepatite vírica	1
Periquito	Coligranuloma	1
Coelho	Broncopneumonia purulenta	2
	Laringo traqueite hemorrágica	3
Canguru	Pneumonia	1
Galináceos	D. Mareck	3
	Enterite catarral aguda	1
Caprino	Hepatite necrótica	1
	Broncopneumonia purulenta	1
Equídeo	Melanoma maligno	1

DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA

Durante o ano de 1996 continuámos a efectuar o controlo parasitológico nos dois Centros da Região: Santana e Porto Moniz, donde provieram a maioria das amostras recebidas.

Em relação ao ano anterior, houve um decréscimo no número total de amostras de fezes provenientes de animais (bovinos e ovinos) rastreados para a Brucelose através do sangue, dado que o despiste da doença passou a ser efectuado no leite e só em casos duvidosos e positivos no sangue.

No que diz respeito à Dirofilariose e dada a sua importância na Região, gostaríamos de alargar a colheita de amostras de sangue a animais de todos os concelhos, a qual poderia ser efectuada durante as campanhas de vacinação efectuadas pela S.P.A.D.

ANÁLISES EFECTUADAS

Quadro I - Distribuição do nº de análises efectuadas ao longo do ano pelas diferentes espécies animais

	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.
Bovinos	2	4	2	3	24	30	23	7	2	18	9	4
Equídeos	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3
Ovinos	66	102	191	78	41	47	7	1	50	15	0	30
Caprinos	1	17	0	1	0	0	8	0	0	0	0	0
Suínos	5	0	0	2	0	1	0	0	0	1	0	0
Canídeos	18	9	15	33	13	2	6	8	8	5	8	3
Felídeos	4	1	1	3	2	1	2	2	2	4	1	2
Cunídeos	2	4	0	0	2	2	0	0	0	0	0	1
Galináceos	0	0	0	0	1	0	1	2	0	0	1	0
Pombos	0	0	1	1	2	1	1	0	1	1	0	2
Perdizes	0	0	0	4	1	0	0	2	0	1	0	0

PiriQUITOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0
Perús	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0
Macaco	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ganso	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Hamster	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Total	98	147	211	125	86	84	48	27	64	48	22	45

TIPOS DE AMOSTRAS ANALISADAS

Quadro II

Meses	Músculo	Fezes	Pele/Rasp.	Total p/ Mês
Janeiro	1	86	11	98
Fevereiro	2	142	3	147
Março	2	201	8	211
Abril	5	112	8	125
Mai	2	75	9	86
Junho	3	79	2	84
Julho	2	42	4	48
Agosto	2	17	8	27
Setembro	1	57	6	64
Outubro	4	40	4	48
Novembro	3	12	7	22
Dezembro	4	35	6	45
TOTAL	31	898	76	1005

COPROCULTURAS EFECTUADAS

Quadro III

Espécie animal	Nº Total
Bovinos	87
Ovinos	288
Caprinos	
	391

PARASITAS IDENTIFICADOS

Quadro IV

A. Ruminantes Nemátodes:	
	<i>Bunostomum sp.</i>
	<i>Chabertia ovina</i>
	<i>Cooperia sp.</i>
	<i>Dictyocaulus sp.</i>
	<i>Haemonchus contortus</i>
	<i>Haemonchus placei</i>
	<i>Muellerius capillaris</i>
	<i>Nematodirus sp.</i>
	<i>Oesophagostomum sp.</i>
	<i>Ostertagia sp.</i>
	<i>Protostrongylus rufescens</i>
	<i>Strongyloides papillosus</i>
<i>Trichostrongylus</i>	
Céstodes:	<i>Cysticercus bovis</i>
	<i>Cysticercus sp.</i>
	<i>Moniezia benedeni</i>

	<i>Moniezia expausa</i>
Protozoários:	<i>Anaplasma marginale</i>
	<i>Babesia sp.</i>
	<i>Eimeria sp.</i>
	<i>Theillera sp.</i>
B. Canídeos	
Nemátodes:	<i>Ancylostoma caninum</i>
	<i>Toxocara canis</i>
	<i>Trichuris vulpis</i>
	<i>Dirofilaria immitis e Dipetalonema reconditum</i>
Céstodes	<i>Dipylidium caninum</i>
	<i>Taenia sp.</i>
Ácaros:	<i>Demodex canis</i>
	<i>Sarcoptes scabie</i>
C. Felídeos	
Nemátodes:	<i>Toxocara cati</i>
Céstodes:	<i>Dipylidium caninum</i>
Ácaros:	<i>Notoedres cati</i>
D. Cunídeos	
Nemátodes:	<i>Pasalurus ambiguus</i>
	<i>Trichostrongylus sp.</i>
Céstodes:	<i>Cysticercus pisiformis</i>
Protozoários:	<i>Eimeria sp.</i>
E. Aves (galináceos, pombos e cinegéticas)	
Nemátodes:	<i>Ascaridia galli</i>
	<i>Ascaridia columbae</i>
	<i>Capillaria sp.</i>
	<i>Heterakis gallinarum</i>
	<i>Heterakis sp.</i>
Protozoários:	<i>Eimeria sp.</i>

Ácaros:	<i>Ornithonyosus sp.</i>
F. Suínos	
Céstodes:	<i>Cysticercus tenuicollis</i>
	<i>Echinococcus granulosus</i>

PESQUISA DE MICRO FILARÍDEOS NO SANGUE EM CANÍDEOS

(técnica de Knott modificada)

Quadro V

TOTAL	Negativos	Positivos
366	226	140

DIFERENCIAÇÃO HISTOQUÍMICA ENTRE AS MICROFILÁRIAS

Quadro VI

Total de amostras	Positivo para D.I.	Positivo D.R./ D.D.	Inconclusiv o
56	52	3	1

Esta técnica aplica-se apenas as amostras positivas à técnica de Knott modificada. No ano de 1996 houve um aumento do número de amostras recebidas em relação ao ano anterior, mantendo-se no entanto a prevalência da “*D. immitis*” sobre “*Dipetalonema sp.*”

Foi identificado pela primeira vez a presença de “*Dipetalonema dracunculoides*”.

DEPARTAMENTO DE HEMATOLOGIA, BIOQUÍMICA E SEROLOGIA

Durante o ano transacto foram analisadas 1823 amostras, das quais 91 de sangue, 6 de sémen, 5 urinas e 1721 soros.

Relativamente ao ano anterior registou-se um ligeiro decréscimo no n.º de exames sorológicos, que se explica pelo facto de grande parte das amostras analisadas serem de leite de conjunto.(proveniente de 10 ou mais vacas)

Durante o ano transacto intensificou-se o controlo serológico de Brucelose.

Salienta-se a implementação da técnica serológica - Milk Ring Test, que por ser uma técnica extremamente sensível, permite detectar a presença de anticorpos de anti-Brucella abortus em leite de conjunto. Assim com a utilização desta técnica em amostras de leite e ainda das Provas serológicas rápida e lenta em amostras de soro, foi possível proceder ao rastreio de 1.100 animais, nomeadamente 762 bovinos, 293 ovinos e 45 caprinos.

No que diz respeito às aves, procedeu-se a um controlo serológico exaustivo da Doença de Newcastle, por forma a avaliar a eficácia da vacinação contra esta doença. Assim, foram analisados 400 soros referentes a pintos do dia, 855 referentes a frangos de 4 e 7 semanas (abate) e reprodutoras.

No capítulo das doenças de transmissão vertical, nomeadamente Micoplasmose e Salmonelose procedeu-se também ao seu despiste nos efectivos de reprodutoras através da prova de aglutinação rápida.

Relativamente a equipamento, salienta-se a aquisição de um leitor de Elisa e respectivo lavador de microplacas que será oportunamente instalado por um técnico especializado, o que irá permitir o diagnóstico serológico de outras doenças.

AMOSTRAS ANALISADAS

	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.
Cães	23	39	18	29	19	14	37	26	37	32	33	16
Bovinos	0	3	66	31	25	41	2	0	2	0	2	0
Galináceos	70	55	50	79	80	50	120	220	95	160	105	100
Ovinos	0	0	39	88	89	19	-	-	-	-	-	-
Felídeos	-	-	2	-	2	-	-	1	-	-	-	-
Caprinos	-	0	15	10	-	-	-	-	-	-	-	-
Suínos	-	-	-	-	-	-	12	4	-	47	47	0
Equídeos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
TOTAL	93	97	190	237	215	124	171	251	13 4	239	187	117

DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA CLÍNICA

Durante o ano de 1996 houve um ligeiro acréscimo do número de amostras recebidas, sendo a maior parte respeitantes a material proveniente de cadáveres (hemoculturas e macerados de vísceras), pêlos e raspagens dérmicas.

Nos quadros I e II são referidas as amostras recebidas e a sua distribuição por espécie animal e tipo de amostra.

ANÁLISES EFECTUADAS

Quadro I - Distribuição das análises efectuadas por espécie animal

Espécie animal	Nº de amostras
Equídeos	2
Bovinos	23
Ovinos	16
Caprinos	3
Suínos	45
Canídeos	115
Felídeos	23
Aves	
- galináceos	
a) pintos do dia (carne)	464
b) reprodutoras do dia	10
c) Broiters, reprodutoras, poedeiras e outros	87
- perús	7
- perdizes	11
- pombos	12
- passarinhos	4
- canários	3
- psitacídeos	3
Cunídeos	26
Golfinhos	7
Cangurú	1
TOTAL	862

Quadro II - Distribuição das análises efectuadas por tipo de amostra e espécie animal

Espécie	Tipo de amostra	Nº de amostras
Equídeos	- urina	1
	- zaragatoa prepucial	1
	TOTAL	2
Bovinos	- leite	4
	- pêlo e raspagem dérmica	1
	- cadáveres (hemoculturas e macerados)	9
	- vísceras	9
	TOTAL	23
Ovinos	- leite	3
	- lâ e raspagem dérmica	1
	- cadáveres (hemoculturas e macerados)	12
	TOTAL	16
Caprinos	- leite	2
	- cadáveres (hemoculturas e macerados)	1
	TOTAL	3
Suínos	- cadáveres (hemoculturas e macerados)	16
	- zaragatoas de exsudados	28
	- pêlo e raspagem dérmica	1
	TOTAL	45
Canídeos	- pêlos e raspagens dérmicas	56
	- hemoculturas	1
	- zaragatoas e exsudados	29
	- urinas	3
	- fezes	2
	- cadáveres (hemoculturas e macerados)	24
	TOTAL	115
Felídeos	- pêlos e raspagens dérmicas	14
	- urinas	4
	- fezes	1

	- líquido ascítico	1
	- cadáveres (hemoculturas e macerados)	3
	TOTAL	23
Aves		
a) Galináceos	- pintos de 1 dia (carne)	464
	- pintos de 1 dia (reprodutoras)	10
	- frangos de carne (hemoculturas e macerados)	47
	- poedeiras (hemoculturas e macerados)	11
	- outros galináceos (hemocultura e macerados)	29
b) Perú	- cadáveres (hemoculturas + macerados)	7
c) Perdiz	- cadáveres (hemoculturas + macerados)	11
d) Pombos	- fezes	9
	- cadáveres (hemoculturas + macerados)	3
e) Pássaros	- cadáveres (macerados)	4
f) Canários	- cadáveres (macerados)	3
g) Psitacídeos	- fezes	1
	- cadáveres (macerados)	2
	TOTAL	601
Golfinho	- cadáveres (hemoculturas e macerados)	7
	TOTAL	7
Cangurú	- cadáver (hemocultura e macerado)	1
	TOTAL	1
Cunídeos	- cadáver (hemocultura e macerado)	26
	TOTAL	26
TOTAL		862

Em relação às aves reprodutoras e para além do controlo serológico, foi efectuado com regularidade (de 2 em 2 meses) um controlo microbiológico visando a pesquisa de Salmonella e para o qual foram colhidas amostras de fezes, ninhos, camas, ovos incubáveis e água de bebedouros. A colheita de pintos do dia foi bimensal.

No respeitante às instalações avícolas, salientamos o facto de termos iniciado no final do ano, o controlo microbiológico dos Centros de Incubação e Abate utilizando a técnica da Salsicha Agar, para avaliação do seu estado higiosanitário. Efectuámos uma visita ao Centro de Incubação - Avipérola - e uma ao Centro de Abate - Avipáscoa.

Pretendemos no próximo ano efectuar visitas com maior regularidade, bem como alargar a outros tipos de instalações, tendo no entanto que haver certas modificações nas técnicas de amostragem e processamento laboratorial.

Quadro III - Pesquisa de Salmonella e ou outros agentes patogénicos em instalações avícolas

Tipo de amostra	Nº de amostra
Aves reprodutoras	
- fezes	10
- ninhos	10
- camas	10
- ovos incubáveis (lotes de 10 ovos)	10
- água de bebedouros	11
Centro de Incubação	
- zaragatoas de superfícies, equipamentos e mãos de manipuladores	94
- penugens	5
- amostras recolhidas por contacto em superfícies e equipamentos	38

Centro de Abate	
- zaragatoas de superfícies e equipamentos	25
- carcaças de frangos (após abate e refrigeração)	5
- amostras recolhidas por contacto em superfícies	84
TOTAL	302

Quadro IV - Agentes patogénicos isolados nas diferentes espécies animais

Espécie animal	Agente identificado
Equídeos	<i>Staphylococcus aureus</i>
Bovinos	<i>Actinomyces pyogenes</i> <i>E. coli</i> <i>E. coli</i> β hemolitica <i>Klebsiella pneumoniae</i> <i>Mycoplasma alkalescens</i> <i>Pasteurella hemolytica</i> <i>Pasteurella multocida</i> <i>Salmonella sp.</i> <i>Staphylococcus aureus</i> <i>Staphylococcus epidermidis</i>
Ovinos	<i>Clostridium perfringens</i> <i>E. coli</i> <i>Klebsiella pneumoniae</i> <i>Pauteurella hemolytica</i> <i>Staphylococcus aureus</i> <i>Streptococcus bovis</i>
Caprinos	<i>E. coli</i>
Suínos	<i>Bordetella bronchiseptica</i>

	<p><i>E. coli</i></p> <p><i>E. coli</i> β hemolítica</p> <p><i>Pasteurella multocida</i></p> <p><i>Salmonella enteritidis</i></p> <p><i>Salmonella infantis</i></p> <p><i>Salmonella sp.</i></p> <p><i>Staphylococcus aureus</i></p> <p><i>Streptococcus grupo B</i></p>
Canídeos	<p><i>E. coli</i></p> <p><i>E. coli</i> β hemolítica</p> <p><i>Klebsiella pneumoniae</i></p> <p><i>Microsporium sp.</i></p> <p><i>Pasteurella multocida</i></p> <p><i>Pasteurella pneumotropica</i></p> <p><i>Proteus mirabilis</i></p> <p><i>Pseudomonas aeruginosa</i></p> <p><i>Staphylococcus aureus</i></p> <p><i>Streptococcus canis</i></p> <p><i>Streptococcus pneumoniae</i></p> <p><i>Trichophyton sp.</i></p>
Felídeo	<p><i>E.coli</i></p> <p><i>Microsporium canis</i></p> <p><i>Serratia marcescens</i></p> <p><i>Staphylococcus aureus</i></p> <p><i>Trichophyton sp.</i></p>
Aves	<p><i>E. coli</i></p> <p><i>E. coli</i> β hemolítica</p> <p><i>Klebsiella pneumoniae</i></p> <p><i>Listeria monocytogenes</i></p> <p><i>Pasteurella hemolytica</i></p> <p><i>Salmonella enteritidis</i></p> <p><i>Salmonella hawana</i></p> <p><i>Salmonella madelia</i></p>

	<i>Salmonella sp.</i> <i>Staphylococcus aureus</i>
Cunídeos	<i>E. coli</i> <i>Klebsiella pneumoniae</i> <i>Pasteurella hemolytica</i> <i>Pasteurella multocida</i> <i>Staphylococcus aureus</i>
Golfinho	<i>E. coli</i> <i>Pasteurella hemolytica</i> <i>Pseudomonas cepacea</i> <i>Streptococcus mitis</i>

DIVISÃO DE BROMATOLOGIA

A Divisão de Bromatologia, durante 1996, procurou prosseguir no aperfeiçoamento do desempenho dos trabalhos e tarefas que lhe estão adstritos.

Para além das reuniões periódicas de todos os técnicos dos diversos departamentos, continuou-se a trabalhar, no sentido de preparar e reunir as condições necessárias, para que num futuro mais ou menos próximo, se possam Acreditar determinados métodos ou técnicas de análise, utilizadas na Divisão.

A orgânica interna da Divisão não sofreu alterações, durante o ano. Há no entanto a salientar que desde o início do mês de Novembro, que a Divisão ficou sem chefia, isto é, a Dr^a Violante Matos, interrompeu o cargo de Chefe de Divisão, que até aí exercia.

Pode-se dizer que 1996, foi de certo modo um ano pródigo para a Divisão, em termos de aquisição de equipamentos e subsquente melhoria, quer das condições de trabalho quer dos próprios métodos envolvidos.

Assim, o Departamento de Microbiologia Alimentar foi dotado de um desumidificador e higrómetro de precisão, no sentido de se tentar controlar e obter condições ambientais mais adequadas aos trabalhos e tarefas do Departamento. Dois agitadores-vibradores, dois banhos termostáticos, um agitador orbital (para placas), três pipetadores automáticos e 1 esterilizador de ansas, foram algumas das aquisições de equipamento efectuadas no sentido de melhorar e complementar o serviço.

O Departamento de Química foi munido de equipamento e material, que lhe permitiu arrancar com diversas técnicas de análise e, assim como, criar condições de trabalho mais seguras. A aquisição de uma hotte, para a filtração de gases e vapores, maioritariamente orgânicos, actualmente partilhada pela Química e Histopatologia, terá sido uma das contribuições mais significativas no sentido de melhorar a higiene e segurança no trabalho, dos respectivos Departamentos. Um digestor de amostras e

um destilador para a determinação de azoto orgânico, pelo método de Kjeldahl, permitirão a implementação de técnicas de determinação dos teores de azoto e proteína, em diversos tipos de amostras, tais como, pescado e derivados, carnes e produtos cárneos e alimentos e rações para animais, a breve trecho. Uma balança analítica, sensível ao décimo de miligrama, foi também um passo significativo e importante (pois a grande maioria das técnicas de análise exige uma precisão de pesagem exactamente ao décimo de miligrama). Uma lâmpada de ultravioleta, um evaporador rotativo e respectivo motor de vácuo, uma linha de azoto gás, serão meios fundamentais na implementação de análises toxicológicas.

O Departamento de Preparação de Meios e Esterilização de Material, como mais adiante será referido em detalhe, também foi dotado de um aparelho de ar condicionado, um destilador água novo e de uma nova estufa de secagem (e esterilização se necessário) de material.

Estão já estabelecidos alguns planos de trabalho para 1997, tais como:

- Continuação do trabalho realizado, nos departamentos de Química e Microbiologia Alimentar, sobre a influência do transporte na qualidade do leite cru, na Região.
- Trabalho a realizar, nos departamentos de Química e Microbiologia Alimentar, sobre a influência da adição de nitritos e nitratos na qualidade microbiológica dos produtos cárneos.

DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA ALIMENTAR

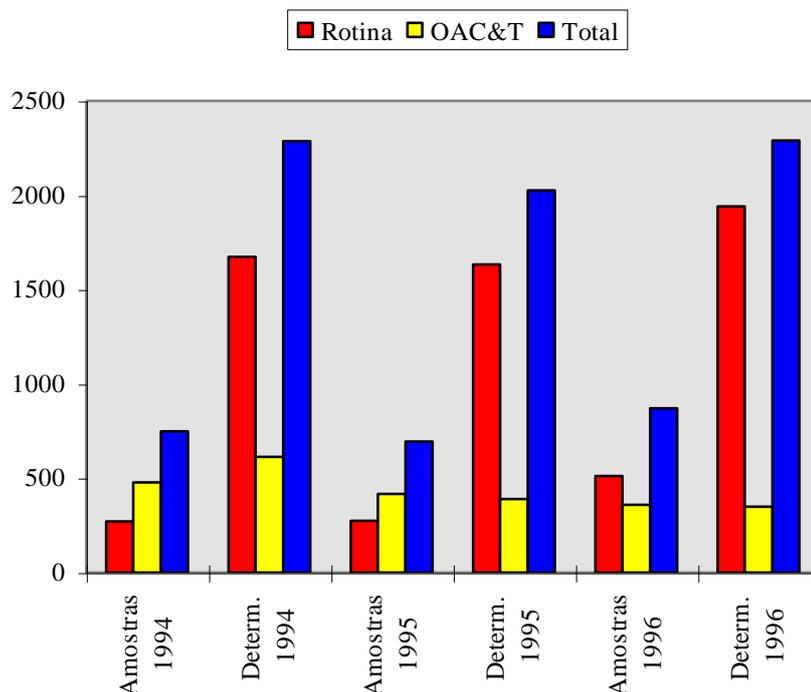
Basicamente, a actividade do Departamento foi desenvolvida nos mesmos moldes dos anos anteriores.

Continuou-se a organizar a totalidade do trabalho nas mesmas rubricas - Trabalhos de rotina e O.A.C.&T., registando, na globalidade, um aumento de cerca de 25,5% no volume de amostras e de 13.0% no número de Determinações.

No quadro abaixo pode-se ver a evolução da actividade do Departamento ao longo do triénio 1994-1996.

	1994		1995		1996	
	Amostras	Determ.	Amostras	Determ.	Amostras	Determ.
Rotina	270	1675	275	1634	512	1941
OAC&T	477	613	418	391	358	348
Total	747	2288	693	2025	870	2289

O gráfico seguinte pretende traduzir o quadro anterior.



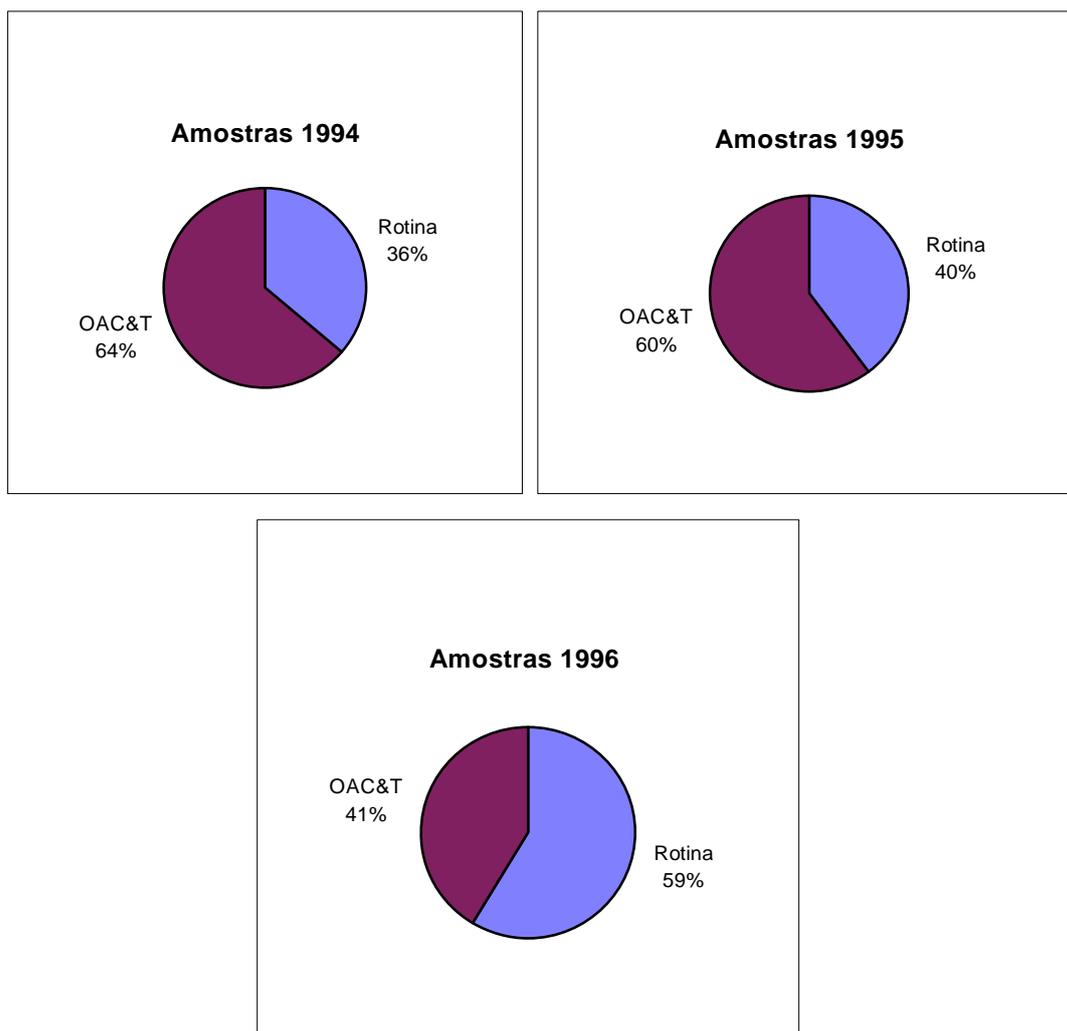
As “Determinações” referem-se a procedimentos em que são utilizados métodos clássicos de análise.

Na rubrica Rotina, há também a assinalar a realização de 24 testes para a detecção da toxina estafilocócica pelo método RPLA, da OXOID.

Na rubrica OAC&T, há também a registar a realização de:

- 12 identificações de estirpes de Listéria através da galeria da Bio-Mérieux, API-Listéria.
- 33 testes para determinar a presença/ausência de Listéria em productos lácteos, por recurso a um método de reacção antigénio/anticorpo - o método Clearview, da Oxoid.
- 69 testes para determinar a presença/ausência de Listéria em productos lácteos, por recurso a um método de reacção imunoenzimática do tipo Sandwich anticorpo-enterotoxina, da Transia.
- 1 reacção serológica para titulação de anticorpos anti-Listéria, em soro de ovino do Centro de Ovinicultura da Madeira - Santana.

No ano de 1996, verificou-se também a inversão da tendência, demonstrada em anos anteriores, em que o número de amostras de Rotina ultrapassou o número de amostras de OAC&T, como é ilustrado através da esquematização gráfica seguinte.



Por comodidade de serviço, todas as pesquisas relacionadas com Listéria, continuam a ser realizadas neste Departamento.

1. Trabalhos de Rotina

Os resultados encontrados encontram-se sumariados nos quadros seguintes.

1.1 Análises efectuadas

1.2 Géneros alimentícios e esfregaços de material contaminados

1.3 Géneros alimentícios em que foi detectada a presença de toxina estafilocócica

Quadro 1.1 : Análises Efectuadas

Géneros	Jan-Jun	Jul-Dez	Amostras	Determinações
			Total	Total
Água	8	12	20	94
Atum	0	8	8	53
Bolos	0	2	2	12
Carne cozinhada	0	5	5	22
Carne de bovino	0	5	5	30
Carneiro	0	1	1	7
Cerejas	0	1	1	3
Enchidos	9	9	18	110
Enchidos fatiados	6	16	22	131
Enlatado de fruta	0	2	2	10
Esf. De material	16	8	24	90
Esfr. de mãos	4	0	4	22
Feno	2	0	2	2
Hamburger coz.	0	1	1	5
Hamburger crú	0	12	12	74
Legumes	1	7	8	46
Leite de ovelha	0	2	2	7
Leites de bovino	167	90	257	522
Maionese	0	1	1	5
Manteiga	2	0	2	4
Marisco	0	3	3	18
Molho	0	1	1	5
Molho de cocktail	0	1	1	1
Mostarda	0	1	1	5
Ovos mexidos	0	3	3	16
Pastel de bacalhau	0	1	1	9
Pato	0	1	1	6
Peru	1	1	2	10

Pro. Carneos fum.	4	11	15	86
Queijo	7	0	7	44
Queijo ovino	1	2	3	20
Ração	0	5	5	17
Recheio	1	0	1	6
Ref. coz. c/ peixe	3	2	5	32
Ref. coz. c/carne	12	15	27	179
Refeição fria	15	5	20	124
Rissóis de camarão	2	0	2	12
Rissóis de pescada	1	0	1	6
Sandes	5	3	8	50
Sobremesa	2	5	7	41
Sopa de espinafres	0	1	1	5
	269	243	512	1941

Quadro 1.2 :Gêneros Alimentícios e Esfregaços Contaminados

Gêneros e Esfregaços	Microrganismos	Casos
Água	Coliformes	3
Bolo	Coliformes	2
	Clostrídeos sulfito-redutores	1
Carne cozinhada	Coliformes	5
Carne de bovino	Coliformes	3
Carneiro	Coliformes	1
Enchidos	Coliformes	14
	E.coli	4
	<i>Streptococcus faecalis</i>	1
	Clostrídeos sulfito-redutores	4
	<i>Staphylococcus aureus</i>	1
Enchidos fatiados	Coliformes	15
	<i>Streptococcus faecalis</i>	3
	<i>Staphylococcus aureus</i>	1
	<i>E. coli</i>	1
	Clostrídeos sulfito-redutores	2
Esfregaços de material	Coliformes	3
	Bolores	3
	Leveduras	3

	<i>Staphylococcus aureus</i>	1
Feno	Clostrídeos sulfito-redutores	1
Hamburger cozinhado	Coliformes	1
	<i>E. coli</i>	1
Hamburger crú	<i>E. coli</i>	5
	<i>Staphylococcus aureus</i>	6
	Coliformes	5
Legumes	Coliformes	6
	<i>E. coli</i>	2
Leite de bovino	<i>Staphylococcus aureus</i>	5
	Coliformes	1
Leite de ovino	<i>E. coli</i>	1
Marisco	Clostrídeos sulfito-redutores	1
	Coliformes	2
Molho	Coliformes	1
Ovos mexidos	Coliformes	1
Pastel de bacalhau	Bolores	1
	Leveduras	1
Produtos Cárneos fumados	<i>Streptococcus faecalis</i>	3
	Coliformes	8
	<i>E. coli</i>	2
	Clostrídeos sulfito-redutores	1
Queijo	Coliformes	5
	<i>E. coli</i>	2
Queijo de ovino	Coliformes	3
	<i>Staphylococcus aureus</i>	3
	<i>E. coli</i>	1
Ração	Coliformes	5
	<i>E. coli</i>	2
	Bolores	4
	Leveduras	1
	Clostrídeos sulfito-redutores	1
Recheio	<i>Streptococcus faecalis</i>	1
Refeição coz. c/ peixe	Coliformes	4
	<i>Staphylococcus aureus</i>	1
Refeição cozinhada c/carne	<i>Streptococcus faecalis</i>	1
	Coliformes	27
	<i>Staphylococcus aureus</i>	7

	<i>E. coli</i>	4
Refeição fria	Coliformes	15
	<i>Streptococcus faecalis</i>	2
	<i>Staphylococcus aureus</i>	3
	<i>E. coli</i>	2
	Clostrídeos sulfito-redutores	1
Rissóis de camarão	Coliformes	2
	Coliformes	1
Sandes	Coliformes	7
	<i>Staphylococcus aureus</i>	1
	Clostrídeos sulfito-redutores	1
Sobremesas	Coliformes	4

Quadro 1.3 : Toxina Estafilocócica

	Total
Hamburger cru	1
Queijo de ovino	1
Refeição cozinhada c/ carne	1
Refeição cozinhada c/ peixe	1
Refeição fria	1
Sandes	1

2. Trabalhos de OAC&T

Os resultados encontram-se compilados nos quadros seguintes:

2.1 Pesquisa de Listéria

2.2 Pesquisa de Salmonella

Quadro 2.1 : Pesquisa de Listéria

	Total
Fezes de Ovino	25
Leites e Queijos de Ovino	312
Leites de Bovino	5
Frango	4
Sangue (p/ hemoculturas)	1
Cérebros de Ovino	7
	354

Quadro 2.2 : Pesquisa de Salmonela

Carcaças de Frango	4
--------------------	---

DEPARTAMENTO DE PREPARAÇÃO DE MEIOS E LABORATÓRIO GERAL

Tal como nos outros Departamentos, também aqui se tem trabalhado e evoluído no sentido da qualidade do trabalho desenvolvido.

A procura dessa qualidade, também passa pela existência e melhoria das condições de trabalho, entre elas, as ambientais. Assim o Departamento foi dotado de um aparelho de ar condicionado, que permitiu melhorias significativas, a nível da qualidade do ar.

Devido à baixa do destilador de água, como era já referido no relatório de 1996, foi também montado um novo destilador, que tem vindo a suprir as necessidades do Departamento e do Laboratório em geral.

Seguidamente, e de modo muito sucinto, apresentam-se os dados relativos à actividade do Departamento.

Meios de Cultura e Reagentes

Nome	Tipo	Quantidade (L)
Agar inclinado	Meio sólido	3
Agar nutritivo	Meio sólido	6
Água destilada estéril	Água	8
Água peptonada	Soluto/Reagente	37
Água peptonada tamponada	Soluto/Reagente	68
Alúmen de ferro 1%	Soluto/Reagente	3
Baird Parker	Meio sólido	13
BGA	Meio sólido	5
Bleb	Meio líquido	8
Blood Agar Base	Meio sólido	34
Brain Heart Infusion	Meio líquido	11
Caldo lactosado simples	Meio líquido	0.5
Caldo simples	Meio líquido	10
Chapman duplo	Meio líquido	3
Chapman simples	Meio líquido	10
Columbia	Meio sólido	21
Cooke Rose Bengal	Meio sólido	4
Fraser	Meio líquido	34
Gelose branca	Meio sólido	33
Gelose peptonada	Meio sólido	0.5
Lovert	Meio líquido	8
Mac Conkey	Meio sólido	30
Mac Conkey conc. Simples	Meio líquido	4
Mac Conkey duplo	Meio líquido	3
Meio conservação de Listéria	Meio líquido	1
Meio mobilidade para Listéria	Meio líquido	1
Meio para salsichas de Agar	Meio sólido	2
Mueller-Hinton	Meio sólido	20
Mycoplasma	Meio líquido	1
Mycoplasma agar	Meio sólido	3
Nutrient Agar + 5% gluc.	Meio sólido	1
Oxalato de sódio	Soluto/Reagente	0.1
Oxford	Meio sólido	8
Palcam	Meio sólido	6
Plate Count	Meio sólido	62
Plate count para leites	Meio sólido	22

PPS (tampão)	Soluto/Reagente	2
Purple Broth Base	Meio líquido	2
Rapid E. Coli	Meio sólido	2
Rappaport	Meio líquido	26
Sabouraud	Meio sólido	7
Sabouraud com antibiótico	Meio sólido	8
Selenite	Meio líquido	22
Selenite Cysteine	Meio líquido	18
Slanetz	Meio sólido	4
Solução de Alsevers	Soluto	3
Soluto de Ringer	Soluto/Reagente	20
Soluto fisiológico	Soluto	10
SS	Meio sólido	22
Sulfito de sódio	Soluto/Reagente	1
Tampão fosfato salino	Meio sólido	5
Triptonal sal	Soluto/Reagente	15
TSA	Meio sólido	4
TSI	Meio sólido	6
Ureia Agar	Meio sólido	4
Ureia caldo	Meio líquido	5
UVM (base)	Meio líquido	8
Verde Brilhante Agar	Meio sólido	17
Verde brilhante duplo	Meio líquido	5
Verde brilhante simples	Meio líquido	25
VL duplo	Meio sólido	10
VL simples	Meio sólido	12
Total		747.1

Volumes Totais dos Meios e Reagentes Preparados

Meios e Reagentes	Volume Total
Solutos /Reagentes	159.1
Meios líquidos	205.5
Meios sólidos	374.5
Água destilada estéril	8.0
Total	747.1

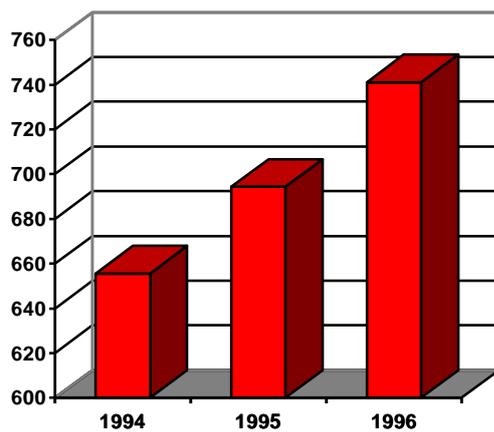
Verifica-se assim, que este Departamento, manteve a tendência que tem vindo a registar nos últimos anos, e sofreu um aumento de actividade de cerca de 7.6

% em relação ao ano anterior, como se pode verificar pela análise do quadro e gráfico seguintes:

Volumes Totais dos Meios e Reagentes Preparados

Ano	Volume Total
1994	655.60
1995	694.37
1996	747.10

- que representado em gráfico,



DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

Ao longo do ano de 1996 trabalhámos essencialmente a dois níveis. O primeiro, tem a ver com o contínuo esforço de assegurar e garantir a qualidade dos resultados dos ensaios que nos é possível realizar no Departamento, e da procura de tentar fazer sempre melhor, tendo como objectivo, o reunir de condições para que num futuro próximo (futuras instalações do LRV), se possa pensar na acreditação dos respectivos métodos de análise. Para tentar conseguir estes objectivos, foram introduzidas, no decurso normal de uma análise ou determinação, amostras de controle, i.e., amostras brancas, amostras calibradas e/ou amostras padrão, etc., assim como em alguns casos o controlo estatístico dos resultados e critérios de aceitação dos mesmos. Em alguns casos recorremos também ao cruzamento de métodos diferentes de análise, para se poder avaliar, por comparação, a qualidade dos resultados obtidos. Infelizmente, e devido principalmente à situação geográfica da Ilha, não nos foi possível efectuar ou participar em qualquer ensaio inter-laboratorial, outra ferramenta deveras importante no controle e garantia da qualidade dos resultados de análise. Ainda dentro deste âmbito, o Técnico Superior responsável pelo Departamento, frequentou um curso promovido pela RELACRE, Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal, sobre o Controlo da Qualidade em Análise Química, com a duração de 49 horas, englobando várias técnicas analíticas e implementação de métodos e sistemas de controlo da qualidade.

O segundo nível, prende-se com o estudo e planeamento da possibilidade de implementação de análises e/ou técnicas de análises, que possam ir de encontro à maior procura e às necessidades mais prementes, das diversas entidades Regionais. Este constitui um capítulo delicado, devido a vários motivos, principalmente o reduzido espaço físico existente no L.R.V., a falta de material técnico e humano, não esquecendo que a aquisição de equipamento, por mais simples que este seja, acarreta normalmente custos económicos consideráveis.

Como se referia na introdução geral à Divisão, a aquisição de equipamento e material, terão permitido ao departamento, o reunir de condições materiais, que possibilitaram a implementação de técnicas de análise, até então não realizáveis, como por exemplo:

- Determinação de Nitritos e Nitratos em carnes e produtos cárneos.
- Determinação da cinza total e alcalinidade das cinzas, em leites e produtos lácteos (mas não só).
- Prova da turvação, em leites.
- Determinação da humidade, em variadas amostras.
- Pesquisa de histamina no pescado.
- Pesquisa de amido, em produtos cárneos.
- Análises toxicológicas: pesquisa de coumarinas, organofosforados, organoclorados e carbamatos. Este tipo de análises estão ainda em fase de teste e de implementação.

Prevê-se também que durante 1997, possa(m) ser implementada(s) a(s) técnica(s), que permita(m) a determinação dos teores de azoto e proteína, em diversos tipos de amostras, tais como, pescado e derivados, carnes e produtos cárneos e alimentos e rações para animais.

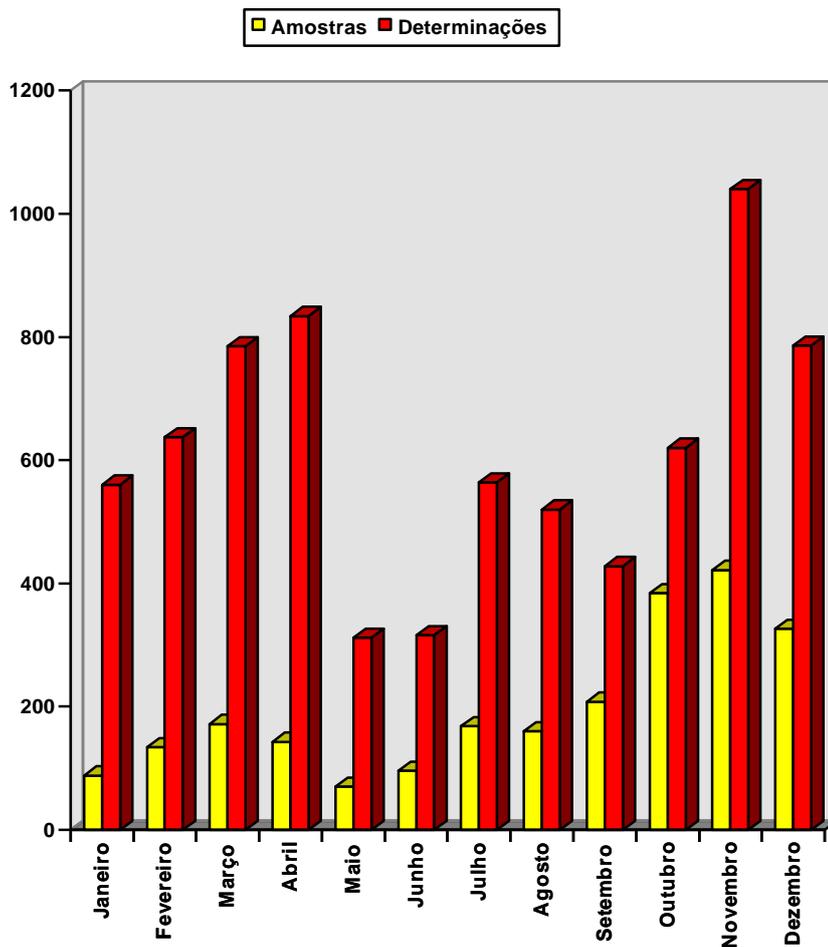
Ainda durante o ano de 1996, foi estabelecido um protocolo de trabalho e colaboração com o Laboratório Agrícola, nomeadamente com o Departamento de Pesquisa de Resíduos, na área da toxicologia veterinária.

No decurso de 1996, deram então entrada no departamento 2371 amostras que foram submetidas a 7402 determinações independentes, assim distribuídas no tempo (entendendo-se por determinações independentes, a análise ou o conjunto de análises que envolvem métodos ou meios completamente diferentes e independentes, isto é, por exemplo, na análise, dos leites ou produtos lácteos, o teor butiroso, a proteína, a lactose e os extractos secos total e desengordurado, são todos efectuados

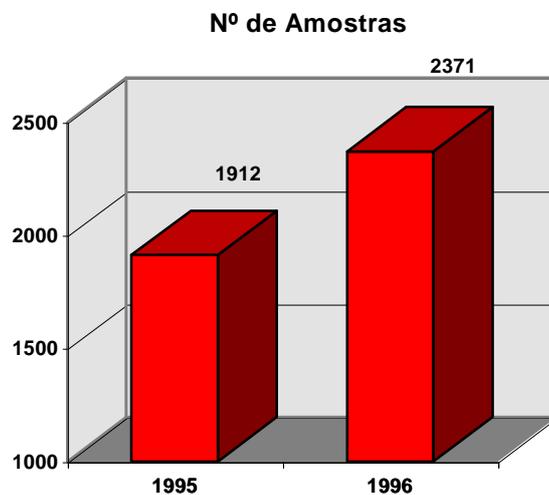
em simultâneo pelo mesmo aparelho, assim só será contabilizada como 1 determinação e não como 5):

Mês	Amostras	Determinações
Janeiro	88	560
Fevereiro	134	637
Março	172	785
Abril	143	834
Maiο	70	312
Junho	96	316
Julho	168	564
Agosto	160	520
Setembro	208	428
Outubro	384	620
Novembro	422	1040
Dezembro	326	786
Total	2371	7402

Traduzindo em representação gráfica,



Isto representa um aumento do número de amostras de 24%, em relação ao ano anterior,



As amostras, quanto à sua natureza e/ou exames efectuados, dividiram-se do seguinte modo:

Amostra	Análise	Nº Amostras	Nº Determ.
Carne de Vaca	Determinação do pH	3	3
Carnes e Produtos Cárneos	Determinação de Nitritos e Nitratos	105	412
Fiambre	Determinação da Humidade	2	4
Fiambre Cozido	Pesquisa de amido	1	2
Frangos	Determinação do pH	2	4
Leite cru de bovino	Físico-Química	1.980	4.854
Leite cru de caprino	Físico-Química	6	25
Leite cru de ovino	Físico-Química	6	24
Leite pasteurizado de ovino	Físico-Química	2	8
Leite UHT	Físico-Química	250	2.034
Pescado	Pesquisa de Histamina	3	6
Soro de leite de ovino	Físico-Química	1	2
Vísceras de canino	Toxicológico	5	11
Vísceras de felino	Toxicológico	1	1
Vísceras de galináceo	Toxicológico	4	12

As 1980 amostras de leite cru de bovino, distribuíram-se, quanto à sua origem, do seguinte modo:

- 998 amostras do Centro de Reprodução Animal, Porto Moniz.
- 23 amostras entregues pela Inspeção das Actividades Económicas.
- 707 amostras de produtores de leite, submetidas pela Ilma.
- 252 amostras no âmbito do trabalho de estudo da influência do transporte na qualidade do leite.

As amostras provenientes do Centro de Reprodução Animal referem-se às ordenhas da tarde e manhã do dia seguinte, inseridas no programa, do próprio Centro, de Contrastes Lacto-Manteigueiros e abrangeram 68 animais diferentes.

Na tabela seguinte apresentam-se os valores médios anuais de alguns dos parâmetros analisados:

Parâmetros	Tarde	Manhã
Teor Butiroso	3.06	2.80
Proteína	3.07	2.98
Lactose	4.90	4.85
Extracto Seco Isento Gordura	8.91	8.84
Extracto Seco Total	11.97	11.64
Densidade	1.031	1.031
° Crioscópico	-0.523	-0.515
% DFB	-0.6	1.0

Das 250 amostras de leite UHT, 204 foram objecto de um trabalho de investigação e levantamento de algumas das qualidades físico-químicas do leite UHT comercializado na Madeira. Assim todas as amostras foram colhidas em diversos estabelecimentos comerciais do Funchal, oriundas do Continente, Açores, Espanha, França e Alemanha, assim como da Região.

Dessas 204 amostras, 118 amostras foram de leite UHT meio-gordo, 48 magro e 38 gordo, num total de 15 marcas e 17 especialidades diferentes.

As amostras foram submetidas à determinação do Teor Butiroso (TB), Proteína (PROT), Lactose (LACT), Extracto Seco Isento de Gordura (ES), Extracto Seco Total (EST), Densidade (DEN), Ponto de Congelação (°CRIO), Percentagem de “Adição de Água” (%DFB), Acidez, Turvação, Cinzas, Alcalinidade das Cinzas e pesquisa de Inibidores - antibióticos e sulfamidas. Os resultados encontrados encontram-se sumariados nos quadros 1, 2 e 3.

Quadro 1.: Leite UHT Magro

Marca	Nº Am.	TB	PROT	LAC T	ES	EST	DEN
B	09	0,22±0,08	3,21±0,13	4,79±0,06	8,41±0,18	8,63±0,23	1,033±0,001
D	03	0,24±0,07	2,69±0,05	4,72±0,15	8,25±0,24	8,49±0,06	1,032±0,001
G	04	0,14±0,04	3,11±0,22	4,97±0,02	8,43±0,33	8,57±0,36	1,033±0,002
H	09	0,18±0,06	3,15±0,18	4,82±0,05	8,31±0,28	8,49±0,28	1,033±0,001
I	14	0,26±0,11	3,23±0,19	4,89±0,06	8,43±0,34	8,69±0,40	1,033±0,001
J	05	0,21±0,03	3,38±0,08	4,95±0,01	8,17±0,37	8,38±0,35	1,033±0,001
M	04	0,23±0,04	3,46±0,08	4,88±0,02	8,39±0,32	8,62±0,33	1,033±0,001
	Media	0,22±0,08	3,20±0,22	4,86±0,09	8,36±0,29	8,58±0,32	1,033±0,001

Quadro 1.: Leite UHT Magro (cont.)

Marca	°CRIO(-m°C)	%DFB	Acidez	Turvação	Inibidores	Cinzas	Alc. cinzas
B	509±8	2,0±1,6	18±1	neg = 1	pos = 0	0,73±0,05	1,26±0,23
D	501±12	3,7±2,3	17±1	neg = 1	pos = 0	0,70±0,02	1,28±0,25
G	514±1	1,2±0,1	19±1	neg = 0	pos = 0	0,74±0,05	1,49±0,39
H	514±2	1,2±0,3	18±1	neg = 1	pos = 0	0,73±0,03	1,37±0,12
I	511±6	1,7±1,2	18±1	neg = 0	pos = 0	0,78±0,07	1,31±0,26
J	517±2	0,7±0,5	18±1	neg = 0	pos = 0	0,75±0,06	1,19±0,21
M	518±4	0,4±0,8	19±1	neg = 0	pos = 0		
Media	512±7	1,5±1,3	18±1	n=3; 6,3%	pos = 0	0,75±0,05	1,30±0,22

Quadro 2.: Leite UHT Meio-Gordo

Marca	Nº Am.	TB	PROT	LAC T	ES	EST	DEN
A	03	1,74±0,15	3,15±0,13	4,59±0,02	8,63±0,16	10,37±0,25	1,032±0,001
B	12	1,69±0,05	3,08±0,16	4,62±0,13	8,79±0,39	10,48±0,39	1,032±0,001
C	20	1,77±0,12	2,98±0,21	4,38±0,11	8,62±0,33	10,39±0,38	1,031±0,001
D	04	1,71±0,07	2,85±0,14	4,65±0,12	8,58±0,42	10,29±0,37	1,031±0,001
E	04	1,79±0,18	3,33±0,07	4,80±0,02	8,98±0,16	10,76±0,09	1,033±0,000
F	04	1,72±0,06	2,77±0,11	4,71±0,06	8,65±0,12	10,36±0,10	1,032±0,001
G	08	1,71±0,07	3,17±0,21	4,86±0,06	8,80±0,23	10,51±0,25	1,033±0,001
H	14	1,69±0,05	3,13±0,18	4,75±0,03	8,79±0,29	10,48±0,32	1,032±0,001
I	03	1,68±0,08	3,69±0,08	5,31±0,04	8,95±0,24	10,63±0,21	1,034±0,001
I.1	16	1,64±0,08	3,17±0,18	4,67±0,07	8,83±0,32	10,47±0,36	1,032±0,001
J	04	1,77±0,03	3,36±0,11	4,91±0,01	8,72±0,35	10,49±0,36	1,033±0,001
K	03	1,75±0,05	3,51±0,25	4,80±0,18	8,80±0,39	10,55±0,40	1,033±0,001
K.1	02	1,66±0,08	3,18±0,13	4,73±0,08	9,20±0,02	10,85±0,10	1,033±0,001
L	02	1,48±0,06	3,18±0,08	4,86±0,02	8,78±0,19	10,26±0,25	1,033±0,001
M	04	1,81±0,05	3,46±0,05	4,83±0,04	8,98±0,44	10,79±0,40	1,033±0,001
N	14	1,65±0,08	3,41±0,15	4,87±0,06	8,82±0,31	10,47±0,32	1,033±0,001
O	01	1.82	3.48	4.80	9.24	11.06	1.033
	Media	1,70±0,10	3,18±0,25	4,70±0,21	8,78±0,32	10,48±0,34	1,032±0,001

Quadro 2.: Leite UHT Meio-Gordo (cont.)

Marca	°CRIO(-m°C)	%DFB	Acidez	Turvação	Inibidores	Cinzas	Alc. cinzas
A	496±5	4,6±0,9	17±0	neg =0	pos = 0	0,71±0,02	1,25±0,22
B	499±11	4,0±2,2	18±1	neg =0	pos = 0	0,72±0,02	1,24±0,13
C	475±13	8,6±2,5	17±1	neg =4	pos = 0	0,68±0,02	1,39±0,23
D	516±8	0,9±1,5	19±2	neg = 2	pos = 0	0,69±0,02	1,41±0,15
E	515±9	1,0±1,8	19±1	neg = 0	pos = 0		
F	512±3	1,6±0,6	17±1	neg = 0	pos = 0	0,69±0,01	1,52±0,31
G	514±3	1,2±0,6	19±1	neg = 0	pos = 0	0,73±0,02	1,37±0,19
H	513±2	1,3±0,4	19±1	neg = 0	pos = 0	0,72±0,05	1,25±0,16
I	568±2	-9,2±0,4	20±1	neg = 1	pos = 0	0,83±0,00	1,53±0,30
L1	506±7	2,69±1,43	17±2	neg = 0	pos = 0	0,74±0,02	1,27±0,11
J	518±3	0,5±0,6	19±1	neg = 0	pos = 0	0,76±0,08	1,25±0,04
K	524±19	-0,8±3,7	18±1	neg = 0	pos = 0	0,80±0,06	1,42±0,06
K.1	511±3	1,70±0,6	18±1	neg = 0	pos = 0	0,64	1,53
L	517±4	0,60±0,85	18	neg = 0	pos = 0	0,75	1,37
M	516±0	0,8±0,0	19±1	neg = 0	pos = 0	0,76±0,03	1,08±0,20
N	516±3	0,9±0,6	21±1	neg = 0	pos = 0	0,75±0,02	1,36±0,16
O	514	1,2	17	neg = 0	pos = 0		
Media	506±19	2,6±3,7	18±2	n=7; 5,9%	pos = 0	0,73±0,04	1,32±0,18

Quadro 3.: Leite UHT Gordo

Marca	Nº Am.	TB	PROT	LAC T	ES	EST	DEN
B	13	3,53±0,04	3,06±0,20	4,57±0,06	9,04±0,29	12,58±0,31	1,030±0,001
D	06	3,71±0,08	2,69±0,19	4,59±0,15	8,97±0,24	12,68±0,29	1,031±0,001
I	13	3,49±0,11	3,23±0,16	4,74±0,04	9,17±0,31	12,66±0,29	1,031±0,001
J	04	3,67±0,03	3,32±0,08	4,81±0,02	9,40±0,31	13,07±0,30	1,032±0,001
M	02	3,77±0,04	3,39±0,08	4,75±0,08	9,24±0,01	13,00±0,04	1,033±0,001
	Media	3,57±0,12	3,10±0,26	4,67±0,12	9,12±0,30	12,70±0,32	1,031±0,001

Quadro 3.: Leite UHT Gordo (cont.)

Marca	°CRIO(-m°C)	%DFB	Acidez	Turvação	Inibidores	Cinzas	Alc .cinzas
B	502±5	3,5±0,9	18±1	neg = 1	pos = 0	0,68±0,02	1,25±0,16
D	507±17	2,5±3,3	18±1	neg = 2	pos = 0	0,70±0,01	1,38±0,16
I	514±4	1,1±0,8	18±1	neg = 0	pos = 0	0,74±0,02	1,33±0,17
J	519±1	0,2±0,2	19±1	neg = 0	pos = 0	0,76±0,06	1,12±0,15
M	519±5	0,3±1,0	18±1	neg = 0	pos = 0		
Media	510±10	2,0±1,9	18±1	n=3; 7,9%	pos = 0	0,72±0,04	1,27±0,17

As amostras de Carnes e Produtos Cárneos que foram sujeitas às determinações de Nitritos e Nitratos, estão discriminadas, quanto ao tipo e ao número, no quadro seguinte.

Tipo de Amostra	Nº de Amostras
Afiabrado Popular	1
Bacon Fumado Santagro	1
Bacon Inglês	3
Cacholeira	2
Chourição Borg	2
Chouriço Alentejano	1
Chouriço Borg	1
Chouriço de Sangue	1
Chouriço de Vinho	1
Chouriço Extra	3
Chouriço Fresco	2
Chouriço Santagro	1
Costeleta Fumada	1
Enchido à Caçador	1
Enchido Cerveja	2
Enchido de Língua	2
Entrecosto Fumado	2
Faceira Fumada	1
Farinheira	1
Fiambre	1

Fiambre Alemão	1
Fiambre da Pá	1
Fiambre da Perna	1
Fiambre da Perna Borg	1
Fiambre Fumado	1
Fiambre Salsa	1
Filete Afiambrado	1
Filete Afiambrado Borg	1
Filete Afiambrado Santagro	1
Filete Santagro	1
Frankfurter	2
Galantina	2
Galantina Azeitonas	1
Galantina de Cogumelos	1
Galantina Kosaken	1
Galantina Primavera	1
Joalheira Fumada	1
Knacker	1
Kosaken	1
Leberkaese	2
Língua Vinho Madeira	2
Linguiça Santagro	2
Lombo Fumado	2
Lombo Fumado Borg	2
Lombo fumado Santagro	1
Morcela	1
Mortadela	1
Orelhas Fumadas	2
Paião	2
Paio da Perna	2
Paio do Lombo borg	2
Paprica	1
Paprica Lyoner	1
Pasta Fígado Caseira	2
Pasta Fígado Salsa	1
Patás Fumadas	1
Presunto	1
Presunto Afiambrado	2

Presunto Ap.	1
Presunto Fumado	1
Presunto Fumado Rolo	1
Presunto Serrano	2
Queijo Cabeça	1
Salame Fumado	1
Salpicão	2
Salpicão Borg	2
Salpicão Santagro	3
Salsicha Branca	1
Salsicha de Chá	1
Salsicha Frankfurter	1
Salsicha Fresca	4
Salsicha Knaker	1
Salsicha Krakauer	1
Salsicha Lyoner	1
Total	105

